

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

ATA Nº 013

PRESIDENTE - DEPUTADO NININHO

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-noite!

Declaro aberta a presente Audiência Pública com objetivo de debater a situação da segurança do nosso município.

Convido para compor a mesa as seguintes autoridades: o meu colega e companheiro Deputado Sebastião Rezende; o Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis, Vereador Ananias Martins de Souza Filho, em nome de quem cumprimento os demais Vereadores e agradeço pela cedência deste local para realizarmos esta Audiência Pública -; o Dr. Alexandre Bustamante dos Santos, Secretário-Adjunto de Segurança Pública, neste ato representando o nosso Secretário Dr. Diógenes Curado Filho; o Dr. Marcos Faleiros da Silva, Juiz Criminal da Comarca de Rondonópolis; o Dr. Marcelo Vacchiano, Promotor de Justiça, neste ato representando o Ministério Público; o Coronel da Polícia Militar, Osmar Lino Farias, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; o Coronel Anderson José Barbosa, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros; o Coronel da PM, Valdivino Tavares Pimentel, Comandante do VI Comando Regional da nossa região Sul; o Tenente-Coronel Vanderlei Bonoto, Comandante da Região Sul; o Major PM Júlio Martins de Carvalho, Comandante Estadual da Polícia Militar Comunitária; o Sr. Percival Eleutério de Paula, Delegado Regional da Polícia Civil de Rondonópolis; o Sr. Anderson Garcia, Delegado Geral da Polícia Civil.

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu quero, neste momento, agradecer a presença das seguintes autoridades: Vereador Hélio Roberto Pichioni, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis; companheiro Mohamed Khalil Zaher; Vereador Reginaldo de Souza Santos; Vereador Adonias Fernandes; Vereador Cido Silva; Sr. Sílvio José Barcelos, Chefe da Delegacia de Polícia Federal; Sr. Nildeson Cândido da Silva, Coordenador Regional da POLITEC; Dr. Henrique de Freitas Menegelo, Delegado e Coordenador do CISC de Rondonópolis; Dr. Valdemir Luís Pereira, Defensor Público licenciado, neste ato representando o Deputado Federal Valtenir Pereira; Dr. Anderson Rocha de Souza, representando a OAB, seccional de Rondonópolis; Tenente-Coronel Sílvio dos Santos, Comandante do 3º Batalhão de Bombeiros Militar de Rondonópolis; Major Sandro Barbosa da Silva, Comandante do 5º Batalhão; Srª Sandra Raquel Mendes, Presidente do Conselho da Mulher do Município de Rondonópolis; Cláudia Bastos Ferro, Coordenadora do Centro Estadual de Cidadania de Rondonópolis; Srª Maria de Souza, Presidente dos Bairros Jardim Kênia e Carvalho; Nilza Maria Nunes Siqueira, Presidente do Bairro Jardim

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Rivera; Sargento Joilma Tavares Souza, Coordenadora da Regional da Rede Cidadã; Vereador Olímpio de Souza Alvis, aqui da nossa querida Rondonópolis; Roberto Henrique de Oliveira, Vice-Presidente do CONSEG da Vila Aurora; Maria Aparecida de Souza, Presidente do Bairro Jardim da Luz d'Yara; Neuza Novaes da Rocha, representando a Pastoral Social de Diocese de Rondonópolis; Cecília Kamei Kimura, Pró-Reitora do Campus Universitário de Rondonópolis; Cláudio Carvalho, representante do CONSEG da região Salme; Francisco da Costa Souza, Presidente do Conselho de Segurança de Rondonópolis; Noraney Alves, Diretora da Cadeia Pública Feminina; Mauro César de Campos, Presidente da Associação Jardim Tropical; e Luiz Ramos, Presidente da Associação de Moradores do Jardim Pindorama.

Agradecemos a presença dos moradores do Bairro Jardim Liberdade; da presença da imprensa local e regional aqui presente; dos professores da Escola Estadual André Maggi; dos acadêmicos do Curso Serviço de Social das Faculdades Anhanguera e UNOPAR; e dos membros do Conselho da Mulher do Município de Rondonópolis.

Em primeiro lugar, quero aqui agradecer a presença de todos que vieram participar desta Audiência Pública para tratarmos de uma questão importante, que é a segurança, que aflige o dia a dia das nossas famílias aqui na cidade de Rondonópolis.

Eu quero, em nome do nosso colega Deputado Sebastião Rezende, cumprimentar toda a mesa composta.

Quero agradecer, em nome do Dr. Alexandre Bustamante, todos que vieram aqui para contribuir com este debate em que trataremos dessa questão importante para a nossa população da cidade de Rondonópolis.

Em nome do Presidente da Câmara, nosso companheiro Ananias Martins de Souza Filho, agradeço mais uma vez todos os Vereadores aqui presentes.

Muitas vezes fui procurado por essas Lideranças que vivem o dia a dia aqui, enfrentando a comunidade e são cobrados para dar uma atenção especial para a segurança do nosso Município.

Dr. Alexandre Bustamante, o crescimento no primeiro trimestre deste ano, comparado com 2011, foi de mais de cem por cento nos roubos e furtos na nossa cidade, assim como outros atos cometidos em função do alto índice de droga que circula em nossa cidade e a violência que vem atingindo o dia a dia das nossas famílias.

Quero aqui agradecer os Presidentes dos CONSEGs, todos que sempre têm nos procurado para buscarmos soluções para esse problema.

Em nome do Jairo, quero aqui agradecer a todos e dizer, Jairo, com certeza, que hoje sairemos daqui convictos de que vamos colher bons frutos desta Audiência Pública e vamos buscar, com certeza, solução pelo menos para parte dos problemas de segurança aqui perante as nossas autoridades responsáveis por este setor.

Eu quero, em nome do Coronel Valdivino, agradecer também aqui toda a Corporação da Polícia Militar, e dizer que temos acompanhado e visto o empenho que eles têm feito no dia-a-dia, mesmo muitas vezes faltando até estrutura, com número de efetivo reduzido, mas tem procurado aqui cumprir o papel do Estado perante a nossa sociedade.

Em nome do nosso Delegado Regional, Percival, também aqui, agradeço todos os policiais da Polícia Civil, que também têm procurado desenvolver o seu trabalho. Obrigado, Sr. Percival.

Em nome do Bonoto agradeço todo o Corpo de Bombeiros, que sempre vem fazendo um brilhante trabalho em nossa cidade, atendendo a nossa Grande região Sul.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Não quero me alongar muito, e vou passar a palavra às demais autoridades e colegas, para que possamos dar andamento à nossa Audiência Pública e aqui ouvirmos as reivindicações da população.

Mais uma vez o meu muito obrigado a todos que aqui estão prestigiando esta Audiência Pública.

Passo a palavra neste momento ao nosso amigo, nosso colega, Deputado Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Quero cumprimentar a todos neste final de tarde, início de noite; o Deputado Nininho, o Deputado Estadual Valdizete Nogueira, todos os nossos Vereadores presentes: Vereador Ananias, Presidente da Câmara; o nosso querido Vereador Adonias, Vereadores Cida Silva, Olímpio Alves, Hélio Pichioni, nosso querido Vereador Mohamed Zaher, Vereadores Reginaldo e Milton Mutum - acredito que são os Vereadores presentes.

Quero cumprimentar aqui todas as nossas autoridades presentes, o Secretário-adjunto Alexandre Bustamante, e dizer que é uma alegria ter a presença de Vossa Excelência com toda a equipe aqui presente.

Em nome de todos os nossos policiais militares aqui, cumprimento o nosso Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Lino Farias, cumprimento também a nossa Polícia Civil e cumprimento todos os Delegados presentes, bem como todos os servidores da Polícia Civil, na pessoa do Dr. Percival Eleutério de Paula. Cumprimento o Comando de Bombeiro Militar, todos os nossos Bombeiros que são destemidos, na pessoa do Tenente-Coronel Vanderlei Bonoto Cante e na pessoa do Tenente-Coronel Sílvio. Sintam-se todos cumprimentados! Nós reconhecemos esse trabalho que é feito aqui pela POLITEC. E, na pessoa do Nildeson Cândido da Silva, que representa a POLITEC, cumprimento todos os servidores que fazem esse grandioso trabalho.

Também fico feliz de ver representados aqui todos os CONSEGs da nossa cidade. Como é importante esse trabalho, trabalho forte, firme, que é feito de forma voluntária, sem receber absolutamente nada. Fazer um trabalho representando as nossas comunidades, isso é algo marcante.

O Conselho da Mulher, da mesma forma, muito presente; os nossos comunitários todos. Então, é importante termos nesta Audiência Pública a presença de todos vocês.

E quero dizer que nós temos clareza, enquanto população, de que segurança pública se faz, Secretário, com bairros limpos, com terrenos limpos, com o acesso as nossas ruas iluminado, até porque a criminalidade não vai onde está um lugar limpo, não vai a um lugar seguro, não vai onde ele não tenha um lugar para se abrigar.

É importante que tenhamos isso com clareza. Enquanto população, nós temos feito isso, cobrado das autoridades, quer sejam municipais, quando é competência do município, quer sejam estaduais, quando a responsabilidade é do Estado no que concerne a viaturas, a efetivo, a estrutura para os nossos policiais militares e os nossos policiais civis.

O trabalho que o bombeiro militar faz, que é grandioso, que é marcante, nós reconhecemos.

E quero dizer que lá na Assembleia Legislativa, todos os Deputados Estaduais, Deputado Nininho, Deputado Percival Muniz, Deputado J. Barreto, Deputado Gilmar Fabris, todos estão engajados e preocupados. E agora nós temos a presença do nosso companheiro Deputado Valdizete Nogueira, que assumiu recentemente, todos nós temos tido esse cuidado de, no momento oportuno, que é o momento em que se discute o Orçamento, analisado com muito cuidado, a segurança pública ter recursos que proporcionem aquilo que nós esperamos, enquanto sociedade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Nós tivemos agora no momento em que assumiu o mandato, o Governador Silval Barbosa, a divisão da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública em Secretaria de Estado de Segurança Pública e Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos. E, neste Orçamento, já ficamos muito atentos a isso, para que as nossas Secretarias, principalmente a Secretaria de Segurança Pública não tivesse prejuízo significativo, até porque nós temos clareza da importância, hoje, da segurança pública, do quanto é importante ter orçamento para fazer esse trabalho.

E, graças a Deus, dentro das limitações e das dificuldades - temos clareza disso, pois ainda falta efetivo para a polícia militar e ainda há dificuldade para a polícia civil -, temos uma demanda grandiosa na contratação de mais delegados, de mais escrivães, de profissionais que possam dar condições para que as nossas polícias façam um grande trabalho e há uma demanda do Corpo de Bombeiros Militar. Nós temos tido essa demanda em todo o Estado para implantação de mais companhias de bombeiros militar. E o trabalho que a Assembleia Legislativa faz é exatamente neste sentido, de viabilizar esses recursos no orçamento para que as ações cheguem lá no cidadão, podendo atender aqueles que mais precisam.

Nós tivemos, e eu já disse aqui, quando cheguei, ao Coronel Farias, um trabalho marcante que a Polícia Militar faz de prevenção. Porque, segundo os índices da segurança pública, mais de 80% dos homicídios são oriundos das drogas, quer seja lícita ou ilícita. Dos homicídios, das mortes que ocorrem em função de violência, até no próprio trânsito, 80% são frutos de drogas lícitas e ilícitas. E nós temos hoje um trabalho muito forte que é feito pela segurança pública nesse tripé, prevenção, repressão e tratamento.

Algo que nunca havia acontecido no Estado de Mato Grosso, que era nós termos recursos para tratar o dependente químico; hoje temos condição de ter as nossas casas de recuperação podendo receber recurso do Governo do Estado.

Como é desesperador para todos nós, para os nossos companheiros que aqui estão, que recebem ou que têm algum familiar que é dependente químico não ter onde colocá-lo.

A Neuzinha está aqui e enfrenta essa luta diuturnamente e hoje, o Governo do Estado... E nós, ao longo desse período, de 2003 até 2010, sempre tivemos numa luta incessante, mostrando ao Governo do Estado que precisa disponibilizar recursos também para o tratamento do dependente químico.

Nós tivemos uma Emenda de autoria das Lideranças Partidárias de 2010 para 2011, no valor de dois milhões de reais, algo pequeno ainda, mas era o começo para que todas as entidades, legalmente constituídas, pudessem receber esses recursos. E nós tivemos, ano passado, 2011, apenas doze das quase setenta casas de recuperação que nós temos, que conseguiram receber esses recursos, algo em torno de oitocentos e cinquenta reais por pessoa.

Nós estamos trabalhando, Neuzinha, para que isso aumente, para que haja realmente essa visão do Governo do Estado. Para 2012, quatro milhões foram disponibilizados. Isso é algo que, de certa forma, nos alenta, porque não tínhamos absolutamente nada. A prevenção era muito difícil, mas hoje temos o trabalho que a Polícia Militar faz, que é elogiável, o Programa Rede Cidadã, Coronel, e o PROERD, levando lá nas nossas escolas essa mensagem de que a droga destrói famílias, de que a droga dilacera e acaba com o ser humano, de que a droga mata mesmo, ela acaba. Nós estamos com um trabalho que o PROERD faz, com a Rede Cidadã, um Programa maravilhoso, que tem levado lá para as nossas crianças essa mensagem do porquê de ele ter que dizer não às drogas, do porquê de ele precisar estar atento, porque o aliciador, aquele traficante, não tem piedade das nossas famílias, ele não tem preocupação, ele não quer saber se, aliciando uma criança, essa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

criança, daqui a pouco, pega uma arma e tira a vida de um cidadão! Quantos exemplos nós temos tido? Então, o trabalho de prevenção é importante e tem que ser feito.

Ano passado, quando nós estávamos olhando o Orçamento, Nezão, eu tive o cuidado de ver um recurso direcionado para uma pasta que era, aos olhos de todos, supérflua, não tinha como justificar aquele recurso, trezentos e cinquenta mil reais. Eu não tive nenhuma preocupação e não titubeei em dizer: olha, vamos direcionar esse recurso para a Segurança Pública para colocar naquele que precisa programas grandiosos de prevenção que custam tão pouco, mas que fazem diferença: à Rede Cidadã e o PROERD. Graças a Deus, foi um incremento a mais para a Segurança Pública, porque nós sabemos a dificuldade que nós temos; o quanto a segurança, hoje, é algo desejado pelas nossas famílias. E a repreensão não é diferente! A Polícia Militar tem tido esse cuidado, a Polícia Civil que faz um trabalho grandioso tem tido esse cuidado de estar lá estourando boca de fumo e prendendo traficantes.

Mas é importante que a prevenção seja feita. Ela custa muito pouco e ela precisa continuar sendo difundida. E não só na nossa região, Região Sul do Estado, no nosso Município de Rondonópolis, nós gostaríamos de ver todas as nossas escolas recebendo esse programa, mas todo o Estado.

Nós tivemos a alegria de ver o PROERD implementado como lei. Nós tínhamos a criação do PROERD por Decreto. Agora, nós temos uma lei que criou... Eu tive a alegria de ser autor dessa lei que criou o PROERD. Pode, agora, o PROERD ter orçamento e efetivo próprio para fazer esse trabalho em todo o Estado.

Hoje, Coronel Farias, o PROERD passa a ter condição de fazer esse trabalho com muita força nas nossas escolas estaduais, porque, agora, por lei faz parte como disciplina complementar do Ensino Fundamental das nossas escolas estaduais.

Então, é importante que todos nós estejamos engajados nesse trabalho para que possamos ver a diferença acontecer nos nossos municípios.

Como eu disse, também, cobrar das autoridades municipais que o acesso aos nossos bairros esteja limpo, mantido em condição de não abrigar o marginal, de ter iluminação pública, para que a marginalidade não ache facilidade no seu acesso.

Então, mais uma vez, eu quero dizer da minha alegria de a Assembleia Legislativa aqui estar; sair da sua sede, em Cuiabá, e estar em nosso município oportunizando a nossa população fazer esse trabalho tão importante.

Ficam aqui o meu abraço e os meus agradecimentos.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu quero, neste momento, pedir a contribuição da população aqui presente fazendo silêncio para que possamos ouvir as autoridades e dar um bom andamento a nossa Audiência Pública.

Eu quero agradecer a presença do nosso colega Deputado Valdizete Nogueira que veio prestigiar esta Audiência Pública.

Obrigado pela presença, Deputado Valdizete Nogueira.

Cumprimento e peço desculpa ao nosso colega, amigo Vereador Milton Mutum, que também está aqui prestigiando a nossa Audiência Pública; João Batista Pereira de Souza, Presidente do Sindicato dos Agentes Prisionais, em seu nome cumprimento todos os Agentes Orientadores aqui presentes.

Cumprimento, também, o Sr. José Nisséhum, Diretor da CIRETRAN da nossa cidade vizinha Jaciara.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Aproveito para agradecer, em nome da Mara de Castilho, toda equipe da Assembleia Legislativa que aqui está dando todo apoio para a realização desta Audiência Pública.

Muito obrigado, Mara, e toda equipe!

Agradeço, também, em nome do Chefe do meu gabinete, Charles, toda a nossa equipe, a nossa Assessoria, que, também, está participando da organização deste evento.

Passo a palavra, neste momento, ao Deputado Estadual Valdizete Nogueira.

O SR. VALDIZETE NOGUEIRA - Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar o Deputado Nininho, que preside esta Audiência Pública; o meu querido amigo Deputado Sebastião Rezende; o Vereador Ananias Martins de Souza Filho, que preside esta Casa de Leis, a Câmara Municipal de Rondonópolis; Dr. Alexandre Bustamante dos Santos, Secretário-Adjunto de Segurança Pública; Dr. Marcos Faleiros da Silva, Juiz Criminal da Comarca de Rondonópolis; Dr. Marcelo Vacchiano, Promotor de Justiça, neste ato, representando o Ministério Público do Estado de Mato Grosso; Cel. PM Osmar Lino Farias, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Cel. Aderson José Barbosa, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso; Coronel Valdivino Tavares Pimentel, Comandante do IV Comando Regional; Tenente-Coronel Vander, Comandante da Regional Sul; Major PM Júlio Martins de Carvalho, Comandante Estadual da Polícia Militar Comunitária; Sr. Anderson Garcia, Delegado Geral da Polícia Civil; Dr. Percival Eleutério de Paula, Delegado Regional da Polícia Civil de Rondonópolis, que está aqui ao meu lado; Vereador Cido Silva e Vereador Adonias, em seus nomes eu quero cumprimentar todos os Vereadores aqui presentes; senhores e senhoras, cidadãos rondonopolitanos.

Eu estou aqui, também, como Deputado, e nós temos uma preocupação - conversávamos há pouco com o nosso Delegado Regional - com a dificuldade que vive, hoje, a sociedade quanto à insegurança.

Deputado Nininho, desde o momento que fiquei sabendo desta Audiência Pública e que fui convidado, juntamente com o Deputado Sebastião Rezende... Tivemos a oportunidade de, ontem, não é Deputado Sebastião Rezende, conversar sobre a situação em que se encontra o Sul do Estado de Mato Grosso em relação à segurança pública.

E não é diferente, Vereador Cido Silva...

Dizia-me aqui o nosso Delegado Regional: “Eu estou vindo numa missão quase impossível, mas acreditando que podemos reverter.”

Eu estive, ontem, com o Secretário de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso e ele me disse da dificuldade que tem para nomear sessenta novos delegados concursados que estão em Academia. Nós temos que colocar esses delegados nas ruas para trabalhar e para ajudar a sociedade. Mas os trâmites, a burocracia, trazem essa dificuldade.

Também, trago aqui a notícia do Secretário de Segurança Pública de que abrirá concurso, agora, para Médico Legista. Serão mais 60 vagas para Médico Legista para o Estado de Mato Grosso. E, ontem, à tarde, ele me disse: “Converse com o Percival. Ele vai ter que nos ajudar, pois é muito sensível a isso, junto com o Coronel Farias, para que coloquemos um delegado na nossa região.”

Olhem, senhores, eu moro numa cidade e juntamente com Juscimeira, Jaciara, São Pedro da Cipa e Dom Aquino nós temos quase cem mil habitantes. Hoje, não temos um Delegado de Polícia, não temos um Comandante da PM, pois, está afastado. Terminando aqui nós teremos uma conversa com o Comandante-Geral e o Delegado Percival para encontrarmos uma solução imediata. Não é questão de ter o Delegado e o Comandante, porque os policiais e os funcionários da Polícia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Militar e da Polícia Civil tocariam a situação criminal. Acontece que é um navio sem comando. Quando uma sociedade tem um navio sem comando, fica difícil.

Ora, quem o cabo fulano de tal vai atender? Quem o sargento fulano de tal vai atender? Isso é realidade! E nós estamos nesta Audiência Pública exatamente para dizer da dificuldade que nós temos na nossa região.

A segurança, Milton Mutum, é fundamental em nossas vidas. Vocês sabem disso. Se nós pagamos os nossos impostos, nós temos que ter, no mínimo, um pingote de segurança.

Ora, como é que você vai dormir sem saber se o policial vai ter estrutura física, moral, estrutural para dar segurança para um cidadão?

Então, Deputado Nininho, eu quero parabenizá-lo por esta iniciativa. Nós estamos vivendo um momento difícil. O Estado precisa imediatamente tomar algumas medidas duras e eu sei que está sendo estudado isso profundamente e estou muito preocupado.

Eu assumi o meu mandato de Deputado num momento muito difícil na minha região. Por isso, eu fiz questão de vir aqui.

O trânsito está interditado desde Juscimeira, atravessei canaviais, atolei perto de Santa Elvira, mas estou nesta Audiência Pública, em Rondonópolis, porque, primeiro, eu tive voto aqui; segundo, tenho compromisso com a região Sul; terceiro, porque vivemos um momento muito difícil na nossa região.

Em Juscimeira, Jaciara e São Pedro da Cipa estamos sem Delegado, sem Comandante da Polícia Militar. Nós estamos com os dois afastados. Isso faz parte da burocracia e da estrutura. A PM afastou o Comandante por denúncia; a Polícia Civil afastou o Delegado, juntamente com o Promotor, por denúncia. Então, é preciso que as denúncias sejam averiguadas para ver se são verdadeiras. Enquanto isso, vocês, que pagam os impostos, que pagam o nosso salário, como homem público e servidor público, não pode pagar por esse preço. É por isso que nós temos que urgentemente encontrar a saída.

Ontem, enquanto muitos viajavam, eu, até as 16:00 horas, 17:00 horas, estava no gabinete do Secretário de Segurança Pública buscando alternativa para dizer para vocês que estão prestes a ir para a rua, trabalhar e ajudar a sociedade, mais sessenta delegados novos que estão na academia. Está preste a ir para a rua concurso público para mais sessenta legistas. Isso faz parte de uma estrutura de Governo para dar prioridade a vocês.

Portanto, Rondonópolis, meus amigos desta cidade, Dr. Hélio Roberto Pichioni, pode contar comigo. Toda vez que precisar, eu estarei aqui. Sou uma pessoa humilde, mas tenho certeza que não faltarei nas minhas funções como Deputado.

Muito obrigado a todos vocês!

Muito obrigado, Deputado Nininho! Parabéns pela sua iniciativa! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Neste momento, passo a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis, Vereador Ananias Martins de Souza Filho.

O SR. ANANIAS MARTINS DE SOUZA FILHO - Deputado Nininho, Deputado Sebastião Rezende, Deputado Valdizete Nogueira, em nome de Vossas Excelências cumprimento todas as autoridades; meus colegas Vereadores Milton Mutum, Reginaldo, Olímpio Alves, Hélio Pichioni, Cido Silva, Adonias, Mohamed; em nome do Sr. Jairo cumprimento todos os representantes dos Conselhos de Segurança de Rondonópolis e todos os presentes nesta Audiência Pública.

Deputado Nininho, nós estamos felizes de Vossa Excelência trazer esta Audiência Pública para Rondonópolis, mas sem nenhuma expectativa no horizonte de vermos solução.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

A Audiência Pública é de suma importância. Nós temos homens valorosos fazendo a segurança de Rondonópolis, da região Sul, comandada pelo Coronel Valdivino e pelo Major Sandro, local, bombeiros, POLITEC, agente de segurança, delegados da Polícia Civil, mas, infelizmente, não temos nenhum respaldo sequer do Governo do Estado.

Eu queria que o Sr. Diógenes Curado, Secretário de Segurança, estivesse aqui. Mas eu peço ao Sr. Alexandre, que representa o Secretário de Segurança neste ato, que leve a ele a insatisfação da sociedade rondonopolitana, não pelos acontecimentos, pela falta de atenção que está colocando a nossa cidade e região.

Se nós pegarmos a imprensa de Rondonópolis há três anos, há dois anos, fizeram um fórum sobre segurança e fizeram todas as reivindicações necessárias.

Nós fizemos uma Audiência Pública cansativa na Câmara Municipal, virando a noite, em setembro do ano passado, quando nos deram um prazo de 90 dias para implementar as ações.

Portanto, Sr. Alexandre, fale para o Secretário Diógenes Curado e para o Governo do Estado que nós já demos a solução e os pedidos que nós queremos.

Nós queremos efetivo, equipamento; queremos o CIOSP; queremos as Câmaras com apoio do Governo do Estado; queremos a implementação de uma qualidade maior na POLITEC; queremos mais condições para os agentes de segurança, os Agentes Carcerários; queremos mais delegados; queremos mais policial civil e mais policial militar.

Nós estamos cansados e nesta Audiência Pública, se não formos objetivos de chegar e colocar: nós só queremos prazo, Doutor! Nós não queremos mais conversa, porque os planos de ação já foram colocados. (PALMAS).

Os Deputados Nininho, Sebastião Rezende e Valdizete Nogueira estão de parabéns, mas nós queremos a implementação das ações.

Discutir, toda a sociedade já discutiu. Apresentar ações, toda a sociedade já apresentou ações. O último representante da Polícia Civil que ousou falar a verdade aqui foi severamente castigado. E eu estou preocupado até comigo, porque sei que estou falando a verdade. Entendeu? Existe um ditado: se você quer ter inimigo, fale a verdade. E aqui eu estou falando para um Governo que eu ajudei a eleger, um Governo que eu participo, de um Partido que eu participo e que faz parte da base do Governo. Mas não estamos satisfeito.

A minha fala é a de todos os Vereadores aqui; o meu pensamento aqui é o pensamento de todos os Vereadores, Deputado Nininho, Dr. Alexandre Bustamante.

Então, o que estamos pedindo é a implementação das ações. O Sr. Diógenes Curado pegou as reivindicações, colocou-as debaixo do braço... Na reunião do *Rotary*, ele recebeu do *Rotary* e da imprensa um calhamaço de todas as reivindicações; da Câmara, aqui, ele recebeu as reivindicações de toda sociedade, de comerciantes, que já tinham sido assaltados, pedindo a implementação. Ações simples, um incremento maior na cidade de Rondonópolis.

Se nós compararmos Barra do Garças proporcionalmente com Rondonópolis, nós temos menos efetivo aqui do que em Barra do Garças. Essas relações não podemos ter. Se compararmos o número de delegados em Cuiabá, temos menos aqui do que em Cuiabá proporcionalmente.

Então, o Governo tem que ter pulso, tem que ter coragem. Quem está à frente da Secretaria de Segurança Pública tem que ter coragem e falar. “Vocês vão para o interior e vão fazer segurança no interior.” É isso que nós queremos - desculpem-me o desabafo. Esse desabafo não é meu. Tenho certeza que esse desabafo é o pensamento da sociedade rondonopolitana, porque nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

não queremos... (PALMAS) ...mais conviver com a sensação de insegurança, porque a sensação de insegurança é maior do que a falta de segurança nesta cidade.

Desculpe-me a fala.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra neste momento ao Coronel PM Osmar Lino Farias, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Boa-tarde a todos!

Eu quero cumprimentar especialmente o Deputado Nininho, o Deputado Sebastião Rezende, o Deputado Valdizete Nogueira, o Alexandre Bustamante, o Sr. Marcos Faleiros, Juiz de Direito de Rondonópolis; o Sr. Marcelo, Promotor de Justiça - o Ministério Público tem sido um grande parceiro da Polícia Militar; todos os líderes comunitários aqui presentes, o Sr. Percival, Delegado Regional; o Vereador Ananias; o Coronel Anderson; o Coronel Valdivino, enfim, todos que estão neste momento participando deste importante evento.

Queremos deixar claro para todos que muitas coisas foram feitas para Rondonópolis - é claro que não se faz tudo de uma única vez.

Quando assumimos o comando da Polícia Militar, quando o Governador Silval Barbosa assumiu este Estado, tínhamos um concurso que estava travado, um concurso para mil policiais, e conseguimos uma aprovação de 1.240. Conseguimos destravar isso aí junto com o Sr. Diógenes Curado e o Governador autorizou que fossem chamados os 1.240 policiais. Eles foram formados em setembro do ano passado e no dia 12 setembro 86 foram lotados aqui no Comando Regional IV.

Viaturas também nos foram aqui colocadas e temos hoje aqui cento e vinte e seis viaturas. É claro que não é o número de viatura que gostaríamos, ainda está aquém, mas é preciso deixar claro o esforço que tem sido feito para melhorar as condições de segurança aqui da região Sul e de todo Estado de Mato Grosso.

Nós temos um projeto de inclusão na Polícia Militar - estamos com o edital pronto -, estamos aguardando o pacote de medidas que será assinado e lançado pelo Governador do Estado, junto com o nosso Secretário de Segurança Pública.

Diversas ações foram feitas aqui na região Sul com o PROERD, com a Rede Cidadã e a Polícia Militar tem procurado se empenhar o máximo no sentido de servir e proteger. Agora é preciso que tenhamos consciência de que cada dia que passa a sociedade está mais violenta - a sociedade está mais violenta.

Costumo citar Magalhães de Noronha. Certa vez, quando ele falava sobre a história do Direito Penal - eu gosto sempre de usar essa fala porque deixa clara a situação que vivemos hoje -, ele dizia que a história do Direito Penal se confunde com a história do homem, porque o crime, tal qual uma sombra sinistra, acompanha o ser humano aonde quer que ele vá. Então, já estou pensando em mudar. Talvez estejamos precisando, ao invés de ficar discutindo segurança, talvez seria melhor discutir a violência.

De onde vem tanta violência do ser humano? Por que é que o ser humano está tão violento? Porque, se o ser humano, senhores e senhoras, resolverem praticar crime, não tem polícia, não tem judiciário, não tem Ministério Público que dá jeito. Não se resolve o problema de criminalidade só com polícia! É um conjunto de ações. Isso não se faz da noite para o dia!

Temos trabalhado muito, temos assumido às vezes função da família. Nós temos mais de trinta mil crianças de projetos sociais no Estado de Mato Grosso. Nós não divulgamos, não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

temos dinheiro para divulgar. Nós utilizamos a mídia espontânea. Quanto tem interesse em divulgar, nós conseguimos divulgar.

Nós temos o Projeto PM Júnior, o Projeto Mão Amiga, o Projeto Agente Beira Rio; temos Projeto em Carlinda, Projeto Social em Vila Rica, e temos vários em Cuiabá. Então, nós temos procurado trabalhar na prevenção. Mais de trezentas mil pessoas já passaram pelo PROERD e tudo isso é um trabalho que a Polícia Militar tem procurado fazer no sentido de agir de forma proativa, porque nós estamos percebendo que só a repressão não vem dando o resultado esperado.

Aqui em Rondonópolis, nós temos quase 1.300 pessoas reclusas. Será que essas pessoas pediram para entrar no presídio ou eles foram colocados de forma coercitiva pela polícia? Então, nós estamos trabalhando.

É claro que outras medidas precisam ser feitas - temos acompanhado o esforço do Governo do Estado. Existe uma previsão de inclusão de 2.400 policiais e a região Sul será beneficiada com essas inclusões. Agora não se faz da noite para o dia.

Viatura você compra, você aluga, arma você compra, mas o policial você não compra. O policial você tem que formar, você tem que estabelecer, tem que colocar um edital, tem que vencer todos os mandados de segurança, que não são poucos, tem que fazer cinco, seis fases para esse concurso, e tem que formar o policial para colocá-lo nas ruas.

Pior do que ter um efetivo pequeno é ter um efetivo grande, mal formado, despreparado, sem compromisso com a instituição, sem compromisso com a sociedade.

Quando temos desvio de conduta na instituição, que a imprensa às vezes fala. “Ah, o policial é despreparado.” Não é não! Estão confundindo despreparo com falta de compromisso.

O nosso policial é muito bem preparado. Agora, se depois que ele forma ele resolve desprezar tudo o que aprendeu e fazer a coisa errada, isso é um problema do ser humano. O nosso policial é muito bem preparado. Ele é preparado para servir, é preparado para proteger o cidadão, é preparado inclusive para se preocupar com as melhorias da qualidade de vida das pessoas.

Nós não estamos mais preparando o nosso policial para retirar apenas e tão-somente o marginal de circulação. Estamos preparando o nosso policial hoje para se preocupar com o cidadão, com a cidadã, com a criança, com o jovem, com o adolescente. É isso que estamos pensando para a polícia do futuro, uma polícia cidadã. Estamos fortalecendo a cada dia mais a filosofia de polícia comunitária com o apoio da sociedade.

Agora, é claro que não se resolve violência com leis, não se resolve violência só com inclusão da polícia. Resolve-se mudando toda a cultura de um povo, mudando os valores que se têm hoje dentro da sociedade.

Temos para a região de Rondonópolis, para região Sul, para o Comando Regional, 711 PMs prontos, 126 viaturas. É o suficiente? Claro que não. Mas não se dobra da noite para o dia. O Estado passa por todo um processo de impacto financeiro, de arrecadação, de dificuldades, e tudo tem que ser feito dado um passo de cada vez.

Falou-se aqui: “Barra do Garças tem mais policiais do que Rondonópolis”. Não tem! Lá tem 430 para o Comandando Regional V. Aqui nós temos 711. O que teve foi uma má distribuição em Rondonópolis há cerca de oito meses, mas que foi corrigida!

Cascalinho não tinha policial, Paredão não tinha, Pontal do Araguaia não tinha. Então se concentrou em Barra do Garças e eu mandei redistribuir. Redistribuiu o efetivo do Comando Regional VI, da região de Barra do Garças, que é quase a metade daqui, quase a metade do efetivo do Comando Regional VI.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

A população, eu não lembro, eu não lembro a questão da população.

Mas nós não podemos resolver o problema, Deputado, retirando o policial de lá, não. Nós temos que aumentar o daqui. É isso que temos que fazer.

E nós estamos com um planejamento, como eu acabei de dizer aqui, nós estamos com um projeto de inclusão para cá, para melhorar para cá!

Então, se analisarmos o projeto de inclusão, resolve-se o problema aumentando aqui e não diminuindo lá. E no projeto que temos e que está pronto é exatamente isso que estamos fazendo. Estamos incluindo o dobro aqui de lá. Então, nas próximas inclusões, Barra do Garças, o Comando Regional V não será contemplado da mesma forma que será contemplado o Comando Regional VI.

Nós ouvimos do Deputado Valdizete Nogueira: “Ah, Jaciara está sem Comando.” Não está! Pode ser que, por uma questão ou outra, o Comandante lá não esteja sendo bem aceito! Não esteja sendo... Lá tem um Capitão especialista em segurança pública! Lá tem um Capitão. Não é porque o Major que comandava saiu de lá que lá ficou sem Comando. Não! Foi um Capitão para lá, pode ser que o Major tinha um pouco mais de afinidade, era mais conhecido, o Capitão ainda não está conhecido ou não conseguiu ter a mesma empatia, mas não está sem Comando. A Polícia Militar...

Então, podemos conversar, verificar, estamos aqui para resolver e equacionar os problemas. Às vezes pode ser que o Capitão não esteja dando a mesma resposta que o Comandante que estava lá dava. Então, se tiver que se fazer as mudanças, estamos aqui para fazer mesmo, para discutir e resolver os problemas. É assim que se resolvem os problemas, discutindo os problemas, vendo pontualmente onde está cada um para resolver. Nós nunca nos furtamos a isso, nós nunca fomos avessos a críticas. Agora, o que quero mostrar é que estamos trabalhando e trabalhando muito, trabalhando com afinco, mas é preciso mudar toda uma conjuntura para que resolvam os problemas.

Espero que hoje aqui, dentro de todas essas medidas que temos e que pretendemos implementar - e já digo que não se faz e não se implementa da noite para o dia -, consigamos sair daqui com alguns planos e algumas medidas que possamos implantar a curto, médio e longo prazos para resolver o problema.

Mais uma vez, então, aproveito para parabenizar a iniciativa dos Deputados e dizer que estamos aqui para isso mesmo, gente, para procurar solução, buscar solução. E estamos fazendo isso, mas nós não conseguimos fazer da noite para o dia.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. ANANIAS MARTINS - Só um pedido.

O João Batista é Presidente do Sindicato dos Servidores, desculpe ser irresponsável neste momento, e estão pedindo a presença dele à mesa. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Tem condições, Mara, de conseguir mais uma cadeira para ele compor a mesa?

Eu quero aqui também agradecer a presença da Sr^a Eliane Queiroga, Presidente da CDL aqui da nossa cidade; do João, mototaxista, Presidente do Bairro Jardim Liberdade; e, em seu nome, quero cumprimentar todos os mototaxistas aqui presentes; da Ivanilde Roberta Mendes, Presidente do Bairro Jardim Mato Grosso; do Antônio Carlos de Araújo, Delegado da Polícia Civil da Delegacia de Roubos e Furtos de Rondonópolis aqui da nossa cidade; do Carlos Naves, Chefe de Gabinete do Deputado Percival Muniz, representado o nosso colega e amigo Deputado Percival Muniz. E quero aqui justificar a sua ausência, por questão de saúde. O seu filho teve que se deslocar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

a São Paulo. Então aqui quero cumprimentar o Carlos Naves, representante do Deputado Percival Muniz; e a Aparecida Maria de Almeida Silva, Presidente do Bairro Monte Líbano.

Eu passo, neste momento, a palavra ao Sr. Alexandre Bustamante dos Santos, Secretário Adjunto de Estado de Segurança Pública, neste ato representando o Secretário Diógenes Curado.

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Boa-tarde, Presidente da mesa, Deputado Nininho; boa-tarde, Deputado Sebastião Rezende; boa-tarde, Deputado Valdizete Nogueira. Agradeço o acolhimento dos Vereadores aqui de Rondonópolis, do Presidente da Câmara, Vereador Ananias, dos Vereadores Mohamed e Adonias e dos demais Vereadores, bem como dos demais membros da mesa também; dos profissionais da segurança pública; do Dr. Juiz de Direito; e do membro do Ministério Público.

Eu quero aqui também agradecer a presença de todos na pessoa da Neuzinha, colega de batalha de muitos anos.

Para os que não me conhecem, meu nome é Alexandre Bustamante, sou profissional da Polícia Federal e estou à disposição do Estado há quatro anos. Sou uma das pessoas que conseguiu trazer a Delegacia da Polícia Federal para Rondonópolis, com muita batalha com a Neuzinha.

Estou à disposição da Secretaria há quatro anos, tentando fazer um trabalho técnico de segurança pública. O trabalho técnico implica em trabalhar com dados estatísticos. Desde então conseguimos perceber que o grande problema do Estado de Mato Grosso, desde que chegamos, é um problema de efetivo, um efetivo diminuto de segurança pública, aliado à falta de tecnologia na segurança pública.

Há a necessidade de implemento de tecnologia em segurança pública. A Secretaria de Segurança Pública junto com o Governo Federal trabalha junto às prefeituras para inclusão de câmeras de vigilância e demais modos de tecnologia para que a segurança trabalhe.

Rondonópolis foi uma das primeiras cidades do Brasil a receber o convênio de segurança pública no que diz respeito à inclusão de câmeras para auxiliar o trabalho da segurança pública e auxiliar os trabalhos da Prefeitura. As câmeras foram implementadas com a contrapartida do município de fazer a manutenção dessas câmeras.

Quando o Presidente da Câmara, o Deputado Ananias Martins de Souza Filho - desculpe-me -, Vereador Ananias. Talvez futuro Deputado, eu não sei, que Deus nos ouça. Futuro, quem sabe! Quando ele compara municípios, compara o efetivo de Barra do Garças com o efetivo de Rondonópolis ou de outra região, temos que tomar muito cuidado, porque o Comandante Lino Farias já explicou que o efetivo de Rondonópolis é maior do que o de Barra do Garças. Se ele acha que tem que tirar de Barra do Garças, quando está maior, temos que começar a entender que temos que tirar de Rondonópolis para colocar em Barra do Garças porque lá está menor. Eu não concordo com isso. Então, nós temos que ter muita atenção nisso.

Uma coisa que foi falada pelo Deputado Sebastião Rezende, que é muito importante, e o Cel. Lino Farias também falou com muita propriedade, é que a mazela social cai em cima da segurança pública, a mazela social.

Quando falha a família, falha a igreja, falha a religião, falha o colégio, falha a sociedade. Aí é a segurança pública que tem que dar correção para isso tudo.

Eu desafio a sociedade rondonopolitana a falar que os policiais militares daqui trabalham mal. Não trabalham. Trabalham bem! Trabalham no que podem.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Os trabalhos sociais que foram citados aqui: Bombeiro do Futuro, PROERD, de Cara Limpa contras as Drogas e Rede Cidadã, na maioria das vezes, são executados pelos profissionais nos seus horários de folga. É na folga do profissional. Não é no horário normal do trabalho. Não! Ele trabalha e na sua folga faz um trabalho preventivo para livrar a sociedade de futuros criminosos tentando mostrar para o pequeno cidadão, àquela criança de escolha que ela precisa e tem que ver o lado bom da sociedade. Esses programas vêm para isso: para ocupar o horário livre daquela criança.

Quanto à atividade de Polícia propriamente dita o Coronel Farias falou muito bem da inclusão de efetivo nas forças. Desde que nós assumimos a Secretaria, com apoio do, então, Governador Blairo Maggi e, agora, do Governador Silval Barbosa, realizamos dois concursos na área da Polícia Militar no que diz respeito ao efetivo de Praças. Todo o ano nós fazemos a inclusão de Oficiais na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros. Nós conseguimos fazer concurso para mil pessoas e, naquele momento, conseguimos fazer a inclusão de quatrocentas que foi o efetivo que conseguiu passar nas provas. Nesse último já foi o contrário. O concurso foi para mil, mas tendo em vista a sensibilidade do Governo do Estado, principalmente do Governador do Estado Silval Barbosa, foi feita a inclusão de 1.200 pessoas que foram distribuídas no Estado. É suficiente? Não é suficiente, porque o quadro da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil é velho e se aposentam muitas pessoas por ano. As consequências estão chegando agora, mas nós daremos conta disso, porque um plano estratégico foi feito e traçado pelo Governo para inclusão de pessoas em número suficiente por ano até 2014, que é a gestão do Governador Silval Barbosa.

Vou falar para vocês dos números para que tenham uma noção da dimensão, do tamanho, do volume do concurso: são 2.400 Praças da Polícia Militar, 600 do Corpo de Bombeiros, 1.200 da Polícia Civil e mais de 100 Peritos da POLITEC. Um plano ousado, arrojado do Governador Silval Barbosa. Com a ajuda dos Deputados Estaduais foi aprovada uma lei para que possamos fazer o concurso e pagar os proventos desses novos profissionais. Sem a ajuda da Assembleia Legislativa isso não seria impossível!

Entramos, agora, em um grande debate com a Assembleia Legislativa e com todos vocês. A participação de vocês é importante na decisão do Orçamento do Estado.

Segurança pública é uma coisa cara. Com segurança pública só se tem gastos. Não se tem lucro. Nós temos que entender que a sociedade tem que demonstrar que a segurança é importante.

Para que as viaturas do Corpo de Bombeiros sejam boas nós temos que comprá-las. São viaturas caras.

Nós já fizemos em compra mais de vinte milhões em equipamentos para o Corpo de Bombeiros do Estado de Mato Grosso desde que entramos. Quando nós entramos Rondonópolis não tinha nenhuma escada. Hoje, Rondonópolis tem um caminhão com escada. Fomos trocando lentamente todos os carros de atendimento. Porque o SAMU atende a Capital, mas no interior quem faz esse serviço de urgência é o Corpo de Bombeiros. Devagar nós estamos conseguindo dotar os municípios primeiramente de viaturas e, depois, de viaturas novas.

Quanto às viaturas das quais o Cel. Farias falou, do volume de viaturas, nós temos que entender que todas as viaturas da Segurança Pública, hoje, de atendimento e de serviço são novas. Antigamente, lembro-me que recebia a visita de Vereadores, inclusive, de Rondonópolis e de Deputados que queriam trocar as viaturas por viaturas em melhores condições. Hoje, não se fala mais nisso ou fala-se que quer trocar o carro modelo pálio pelo carro modelo caminhonete. Os nossos carros pálios são, no mínimo, de 2010. No mínimo, de 2010, ou seja, com dois anos de uso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

São viaturas novas. Viaturas que dão condições aos policiais trabalhar de forma, no mínimo, adequada. Não são adequadas para o desempenho que achamos que têm que ter primeiramente porque sou policial e trabalhei na rua a vida inteira, mas são as melhores que havia quando nós chegamos. E a tendência é melhorar.

Quanto à Delegacia da Mulher e do Idoso quem trabalha no serviço público aqui sabe a dificuldade que é a implementação de determinadas medidas, as burocracias que são passadas para os servidores. Mais do que vocês eu sofro com isso. Porque carregando o processo debaixo do braço não consigo fazê-lo andar com menos de seis meses. É quase uma gestação de nove meses.

Mas o processo da locação do prédio para instalação da Delegacia da Mulher e do Idoso já está aqui. O contrato está para ser assinado.

Eu acredito que com o Dr. Percival, depois do prédio alugado, com apoio do Dr. Anderson Aparecido dos Anjos Garcia, Delegado Geral da Polícia Civil, esse prédio será inaugurado o mais breve possível. Não adianta, apenas, inaugurar o prédio. Será preciso de efetivo, de mesa, de cadeira. E isso nós vamos fazer com a ajuda da população, com a ajuda dos Deputados, porque a Segurança Pública...

O Cel. Farias falou bem: a grande discussão sobre fazer segurança pública é simples. Todos têm uma ideia. É igual a um time de futebol que cada um escala o seu, mas o controle da violência cabe a todos. É o mato; é a falta de lâmpada; é a pessoa que sabe que ao lado tem uma boca de fumo e fala: "Eu não vou denunciar, porque amanhã eles virão a minha casa.". Não tenha medo! Confie na Segurança Pública. Se você sabe que ali tem um bandido escondendo, que tem desmanche, que tem uma receptação, confie na sua Polícia. Pode denunciar! Fale o seguinte: eu não quero aparecer. Mas denuncie, porque o policial que trabalha naquela região não conhece. E a segurança só faz bem para nós, cidadãos de bem.

Nós temos um problema no Estado de Mato Grosso que é a superlotação das cadeias.

Se nós, policiais, com a ajuda da sociedade, fizéssemos todas as prisões, o problema seria outro: onde colocar esse pessoal. E nós já temos esse tipo de problema!

Nós temos aqui, em Rondonópolis, o problema do menor. Não temos a unidade socioeducativa. Depois da batalha da sociedade, com o quadro político de Rondonópolis, nós conseguimos arrumar o terreno e liberar o recurso para que seja construída uma unidade para 45 crianças aqui, na região sul. Esse é um trabalho pelo qual a sociedade rondonopolitana, com a ajuda de algumas pessoas desta cidade e da comunidade, conseguiu trazer esse projeto para cá. É um projeto arrojado, um projeto caro e que a sociedade merece.

Eu quero falar e agradecer a presença dos CONSEGs aqui. Eu recebo sempre os CONSEGs da região de Rondonópolis na minha sala. O Sr. Diógenes faz questão disso com a presença de políticos ou não. Eu recebo reivindicações, verdadeiros tratados pedindo coisas para melhoria de viaturas ou troca de comando ou ajuda ao comando. Nós tentamos fazer, na medida do possível, tudo o que eles pedem. Porque o CONSEG é aquele representante da Segurança Pública na comunidade.

Nós dotamos Rondonópolis, também, de uma política muito interessante, que é a Polícia Comunitária que é a que trabalha no bairro. Já está efetivada, também.

Eu já estava me esquecendo de falar quanto ao CIOSP, que é o Centro Integrado.

Por decisão estratégica do Secretário Diógenes e pelos dados apresentados pela Segurança Pública, à época, o Secretário-Adjunto de Inteligência, Delegado Anderson Garcia, que, hoje, é Diretor da Polícia Civil, entendeu-se a necessidade de Rondonópolis ser a cidade para fazer

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

esse tipo de laboratório, que é o Centro Integrado de Inteligência, onde se unem todos os órgãos de inteligência da Segurança Pública e se reúnem, também, os atendimentos 190 e 192 de todas as unidades de segurança pública.

Esse projeto só não foi efetivado em Rondonópolis por problemas burocráticos de lotação de imóveis, porque nós temos uma dotação orçamentária para locação desse imóvel. Os imóveis que nós achamos em Rondonópolis estavam além do valor que nós tínhamos. Mas não é uma batalha perdida, não, porque a guerra não se findou. Nós conseguimos trabalhar. Nós já temos os equipamentos, já temos o pessoal para fazer. Faltam, apenas, os imóveis.

O Dr. Wylton Massao Ohara, Secretário-Adjunto de Inteligência, que substituiu o Dr. Anderson Aparecido, já está trabalhando nisso.

Entendam o seguinte: essa política do Centro de Inteligência é uma política da Segurança Pública para atender melhor a sociedade rondonopolitana. Isso é importante para vocês. Mas tem que ser feito um trabalho muito delicado para que funcione nos moldes que tem que ser.

Era só isso, Sr. Deputado. Estou aberto às perguntas.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Agradeço a presença da Dr^a Juliana Carla Buzetti, Delegada da Delegacia da Mulher de Rondonópolis; do Dr. Lúdio Rondon, Delegado responsável pela Delegacia de Roubos e Furtos de Rondonópolis; do Sr. Altair Vicente Camilo Júnior, Superintendente da Gestão de Cadeias; da Sr^a Alcione Pardins, Presidente do Bairro Jardim Guanabara; da Sr^a Maria Kimiko, Líder Comunitária da Sagrada Família.

Passo a palavra, neste momento, ao Dr. Marcelo Vacchiano, Promotor de Justiça da Comarca de Rondonópolis, neste ato representando o Ministério Público.

O SR. MARCELO VACCHIANO - Obrigado, Deputado.

Excelentíssimos Senhores Deputados Estaduais Nininho, Sebastião Rezende, Valdezete Nogueira; Vereador Ananias Martins de Souza Filho; Sr. Juiz de Direito, Dr. Marcos Faleiros; Dr. Alexandre Bustamante, em seu nome cumprimento o Ministério Público do Estado de Mato Grosso e parabenizá-lo pela realização deste evento.

Dr. Alexandre Bustamante é parceiro antigo do Ministério Público e pessoa em quem a minha instituição deposita total e integral confiança pela história de vida e pela forma como vem trabalhando na Segurança Pública no Estado de Mato Grosso junto com o Dr. Diógenes Curado.

Gostaria de parabenizá-los!

Eu quero colocar, bem rapidamente, algumas coisas que nós sentimos.

Srs. Deputados, como representantes legítimos da sociedade, Vossas Excelências podem nos ajudar a fazer alguns enfrentamentos com relação a esses problemas.

Aqui, em Rondonópolis, nós temos um problema muito grande com o regime semiaberto. A pessoa que é presa, pouco se consegue condenar, pouco se consegue chegar à autoria. Quando se consegue, a pessoa não fica presa porque não tem semiaberto e não há possibilidade de cumprimento do semiaberto.

Na verdade, das autorias que a Polícia Militar consegue identificar, e a polícia civil, nós conseguimos em torno de 70% a 80% de condenações. Ocorre que essas condenações não geram o cumprimento da pena. A pessoa é condenada e fica como se nada tivesse acontecido.

Nós temos aqui 1.300 presos, como fora falado. Esses 1.300 presos são aqueles que pegam penas acima de 8 anos, porque quem pega menos de 8 anos, em Rondonópolis, permanece na impunidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Nós chegamos num absurdo, senhores, de chegar à audiência e o preso pega e fala. “Doutor, sai a minha condena logo, rapaz! Eu preciso ir à rua! Eu preciso ser condenado.” Por que ele faz isso? Porque ele sabe que, sendo condenado, vai para a rua.

Nós chegamos num absurdo de que enquanto nós não temos certeza que aquele cara é culpado, nós conseguimos mantê-lo preso. Na hora que temos certeza que ele é culpado, tem que soltar. Aí ele é condenado, tem que ir à rua, porque não há o semiaberto, não há nenhuma forma de cumprimento de pena.

Além disso, nós temos um problema muito grande por falta de Juízes.

Nós somos 11 Promotores de Justiça; temos uma Defensoria Pública atuante, mas temos apenas dois Juízes para toda a administração criminal de Rondonópolis. Isso é insuficiente! Nós não temos um Juiz de Execução Penal que faça execução penal, porque não tem condições dois para toda essa cidade.

E nós sabemos que os Srs. Deputados têm condições de uma gerência política junto ao Tribunal de Justiça pedir mais juízes para cá. Nós precisamos de mais juízes.

Hoje nós temos os Juízes saindo de gabinete: Dr. Marcos Faleiros, que aqui na comunidade, querendo ouvir, querendo participar, querendo discutir segurança pública e ajudar resolver os problemas.

Agora, o que acontece? Nós ouvimos muito boatos. “Ah, o Juiz solta. O Juiz solta.” Por que o Juiz solta? O Juiz solta porque a lei manda soltar. Esse é o problema. E vai soltar muito mais. E de quem é a culpa disso aí? Hoje, o cara que come um furto não fica preso, porque não tem semiaberto. Agora, daqui a alguns dias, se passar esse projeto, que está no Congresso, que deve passar, furto só se a vítima quiser que represente, aí nós, promotores, vamos poder processar quem faz furto.

Furto é quando o cara que entra na minha casa à noite e rouba as minhas coisas e não me bate, porque se bater é crime mais grave. Agora, aqueles que entrarem na minha casa à noite, na casa dos senhores, não vão ser sequer processados. O policial militar não vai poder sequer prendê-los se a vítima não chegar: “Oh, pelo amor de Deus, prende aquele cara. Aquele ali.” Por quê? Porque a legislação é dessa forma. E quem faz essas leis? São os nossos Deputados Federais.

Então, nós precisamos que a sociedade mude isso, exigir essa mudança na legislação de uma forma de agravar a punição e não soltar criminosos.

Hoje, nós não conseguimos ter criminosos presos porque não há semiaberto e a legislação é extremamente branda, o criminoso tem direito a tudo! O policial militar, qualquer coisinha que acontece, que faz, está lá sendo processado, sendo penalizado, mas o criminoso, não.

Quem anda armado? O criminoso anda armado. Há duas forças que andam armadas: o criminoso e a polícia. Agora, o “cara” que anda armado na rua vai preso e não fica dois, três dias, porque é solto. Por que solta? A lei manda soltar! O “cara” que enche a cara e que atropela um, mata dois e tal, fica preso? Fica preso um ou dois dias e é solto. Por quê? Porque tem que soltar. A lei manda soltar, não o mantém preso. E olha o mal que ele faz.

O viciado que vai preso uma, duas, dez, vinte vezes, rouba, furta, compra droga, furta aí cinquenta reais, cem reais, é o dinheiro para comprar as petequinhas dele, compra a droga dele, sustenta todo o tráfico...

Hoje, nós tivemos uma reunião de manhã, discutindo um pouco de números, e chegamos à conclusão que em Rondonópolis são milhões de reais nossos que damos para esses meliantes que estão na rua, pedindo dinheiro para cuidar de carro. Eles pegam cinco, dez, vinte reais, que conseguem juntar e vão comprar drogas! Depois, esse “cara”, quando não consegue esse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

dinheiro, vai entrar na casa do cidadão. Ele entra várias vezes na casa do cidadão, são vários furtos, cai uma, duas vezes, a hora que cai fica preso alguns dias e é solto.

Isso aí é um problema estrutural. Nós precisamos pensar juntos como nós vamos agir. Aí nós dependemos das nossas lideranças políticas, dos nossos Deputados.

Então, Deputado, fica aqui essa provocação nossa, do Ministério Público, para os senhores, para os nossos legisladores, para os nossos vereadores que têm esse apoio junto aos Deputados Federais, os senhores que são os legítimos representantes da sociedade.

O que acontece? Nós fazemos um júri, a família está lá, faz aquela - é só ir ao Fórum para ver - torcida organizada, a família da vítima com torcida organizada para condenar o “cara” que matou o filho dele ou o pai dele. Aí tem todo aquele trabalho. A hora que terminou, conseguiu condenar. Beleza! Todo mundo feliz, condenou. O “cara” vai pegar dez anos. Beleza! Ele dá um abraço em todo mundo, abraça o Juiz, o Promotor, o seu Advogado e vai embora. Aí chega a família: “mas, Doutor, não condenou?” Beleza. Condenou. Agora vamos esperar o recurso dele, que vai para o Tribunal de Justiça. No Tribunal de Justiça vai demorar uns seis meses, oito meses, um ano. É rápido. Aí ele vai para o STJ, vai para o STF, para o STF, na hora que o STF der a decisão final, ele espera o prazo do recurso para sumir, porque ele só vai poder ficar preso no dia em que o STF falar: “Oh, agora acabou.” Isso demora dez anos. Agora é só esperar 15 dias. O STF fala: “Agora acabou. Não cabe mais recurso. Vamos esperar 15 dias para poder soltar o mandado de prisão do cara”. É assim que funciona. Mas isso é um problema da nossa legislação.

Eu espero que o Ministério Público tenha contribuído com alguma coisa. O Ministério Público é parceiro da sociedade nessa questão de segurança pública. Estamos, junto com o Judiciário, na sociedade, estamos saindo dos gabinetes, e aqui o Dr. Marcos Faleiros é um grande exemplo disso, ele está saindo do gabinete, deixando as audiências, deixando os processos, para vir aqui ouvir esses reclames e também colocando o que ele percebe sobre isso, onde estão as falhas que nós que estamos mexendo lá no sistema judicial percebemos.

Muito obrigado, Deputados.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Neste momento quero informar à plateia, alguém que queira fazer interpelações aos nossos componentes da mesa, que temos um prazo de três minutos para fazer a sua explanação e três minutos para que seja efetuada a resposta. Pelo adiantado do horário, gostaríamos que fosse mantido esse tempo para não alongar muito.

Está aqui o Cerimonial da Assembleia Legislativa, a Mara e sua equipe, para fazer as inscrições.

Já temos aqui uma relação de inscritos e iremos dar início a essa fase.

Eu pediria, mais uma vez, se possível, manter silêncio para que todos possam ouvir os que irão fazer uso da palavra.

Quero passar a palavra ao nosso companheiro amigo Orestes Miraglia, jornalista aqui da cidade de Rondonópolis, que tem três minutos para fazer sua explanação.

O SR. ORESTES MIRAGLIA - Deputado Estadual, em nome de quem saúdo as autoridades aqui presente; Fernando Rosado Miron, em nome de quem saúdo o nosso público aqui presente.

Sou Orestes Miraglia, jornalista, radialista há 40 anos nesta cidade, integrante do *Rotary Club* de Rondonópolis a quem também estamos representando neste momento.

Temos um Programa na Rádio 104 FM, Bom Dia Cidade, onde no quadro policial, no quadro local, a população de Rondonópolis interage, faz as suas reivindicações, os seus apelos e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

as suas críticas e nós temos o desprazer, senhores que integram a Segurança Pública deste Estado, de todos os dias termos que levar ao ar notícias desabonadoras desta cidade de Rondonópolis.

A segurança em nossa cidade, com todas as letras, é um caos.

Já ouvimos, já participamos de várias outras Audiências Públicas aqui em que se expõem projetos a médio e a longo prazo.

Senhores, sabemos das dificuldades, sabemos, e se fala tanto de que primeiro o amor para depois vir a punição, mas também não podemos prescindir que a riqueza nacional tem que ser distribuída ao cidadão para que ele possa forjar a sua caminhada pela vida. Enquanto essa riqueza nacional não é distribuída pelo ente monstador que tolhe os direitos elementares de um cidadão, que é o Estado, nós teremos páreas a serem colocadas a parte do meio da sociedade, porque viola o pacto social. Segundo é a família, porque quando não há família, não há formação, não há educação, a polícia será preciso agir.

Agora o que a cidade de Rondonópolis quer dos senhores, além desses projetos a médio e a longo prazo, é um projeto para amanhã, amanhã. (PALMAS).

O que nós poderemos fazer, Deputado Sebastião Rezende, Vossa Excelência que conhece esta cidade?

Deputado Nininho, eu fico surpreso e tenho que dizer de público do seu interesse vivo pela segurança, pela população de Rondonópolis, pelas coisas de Rondonópolis, mas não é possível, senhores.

A sociedade vem perguntar aos senhores: “Até quando? Até quando vai ser preciso? Quantas vidas terão que ser extirpadas da sociedade, do nosso meio, para o Estado, o Governador, aqueles que mandam, tomar providência para propiciar-lhe a segurança? Quantos cidadãos de bem, trabalhadores probos desta urbe precisam ter suas residências, seu patrimônio, surrupiados, vilipendiados, suas residências invadidas, amordaçados, colocados o rosto ao solo por marginais para que o senhores propiciem a segurança devida?”

Trabalhadores e empresários que pagam o imposto mais escorchantemente deste País para não ter segurança e nós apenas ouvirmos propostas a médio e longo prazos?!

“Está se formando este, está se formando aquele número de contingente”. Rondonópolis precisa para amanhã. Se possível, aqui, agora, se reunir delegados, policiais militares, e já ter uma proposta para amanhã dar essa segurança para esta sociedade.

Eu vejo sempre o Governador do Estado, quando vem aqui, dizer que o Rondonópolis é o pólo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, mas é relegada ao ostracismo, relegada ao que ela mais tem de direito. Isso não pode persistir.

Nós gostaríamos de todos os dias, quando fôssemos ao ar, levar a melhor notícia, falar de exportação, falar da nossa soja, falar de tantas coisas boas desta cidade, mas não de famílias que choram os seus entes queridos, não de cidadãos de bem com os seus patrimônios furtados, roubados até com latrocínio, sem ter a segurança.

Hoje no programa a população ligou - desculpe-me os concorrentes, mas temos 75% da audiência, num universo de 200 mil habitantes - e pediu que trouxéssemos aos senhores, se há a possibilidade de uma pessoa para ajudar também a polícia militar, a volta do Coronel Taboreli para Rondonópolis.

Eu gostaria de ouvir uma resposta dos senhores e levar esta informação à população de Rondonópolis.

Porquanto, queremos um projeto a curto prazo para amanhã, para estancarmos esta sangria que acontece aqui e não se tem nenhuma solução.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu quero passar a palavra agora ao Francisco de Assis, ex-Diretor do Presídio Mata Grande, para fazer as suas reivindicações.

Peço que mantenha o horário de três minutos.

O SR. FRANCISCO DE ASSIS - Exmº Sr. Deputado Nininho, em seu nome cumprimento todos os Parlamentares aqui presentes. Em nome do Coronel Vanderlei Bonoto Cante, que agora há pouco estava à mesa, cumprimento todos os Militares e autoridades civis. Na pessoa do meu querido amigo Antônio Pereira Cabral, pioneiro desta cidade, quero cumprimentar toda a plateia aqui presente.

Quero aqui trazer um documento, retirado de uma rede social, do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, que trata da questão do tratamento aos dependentes químicos, enquanto eles estiverem privados de liberdade, ou seja, os presidiários. Se assim não forem tomadas essas iniciativas, a violência não vai dar trégua às autoridades e à sociedade.

O preso, enquanto é privado da sua liberdade, tem uma grande oportunidade de ser tratado, mas, se as autoridades não tomarem iniciativas, tanto civis como também judiciárias, com certeza a violência vai refletir aqui nos nossos bairros, na nossa cidade e nas nossas ruas. Então, é preciso que sejam tomadas essas iniciativas.

E o Ministério Público de Minas Gerais escreveu o seguinte: “O Ministério Público do Estado de Minas Gerais ajuizou Ação Civil Pública para cumprimento de obrigação de fazer para tratamento dos presos usuários de drogas, em face do Estado de Minas Gerais e do Município de Araguari.”

No Município de Araguari existe um presídio com capacidade de duzentos e sessenta presos, e aqui no documento o Promotor diz que 80% da população do presídio daquela cidade são dependentes químicos. E aqui em Mato Grosso, na Mata Grande, no Pascoal Ramos e em qualquer presídio do nosso Estado não é diferente.

Eu fui Diretor do Presídio da Mata Grande, fui Diretor da Cadeia Pública de Primavera do Leste e aqui, um ano e meio, estive à frente do presídio. Em Primavera do Leste foram dois anos e meio. E lá constatamos que isto aqui é uma realidade: 80% dos reclusos são dependentes químicos.

Então, se nós não tomarmos essa iniciativa de tratar esses dependentes químicos reclusos, eles vão voltar para a sociedade e vão voltar doentes. E aqui o Promotor diz que a dependência química tem que ser tratada como doença. E se ele não tem o tratamento devido lá no presídio, ele sai de lá doente e vem aqui para o meio da sociedade, e essa doença vai atingir todos nós. Porque o dependente químico, na ânsia de usar entorpecente, ele não respeita policial, ele não respeita delegado, ele não respeita coronel, ele não respeita autoridade nenhuma. Ele vai em busca do objeto que possa transformar em recurso para que ele possa adquirir o entorpecente. E aí se causa a violência, porque, se ele não conseguir subtrair, através do furto ou do roubo, ele toma força, muitas vezes, cometendo o delito do latrocínio.

Então, senhores e senhoras, nós temos uma população carcerária doente. E esses doentes estão saindo de lá, estão voltando para a sociedade e estão causando esta grande violência aqui na nossa cidade, no nosso Estado e no nosso País.

Então por que não tomarmos iniciativas como esta? Por que o Ministério Público, o Judiciário não tomar alguma medida para que o Estado possa fazer? Isso aqui é uma medida de obrigação de fazer. O Ministério Público notifica e o Estado precisa fazer, é obrigado a fazer.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Então, nós precisamos realmente tomar iniciativas efetivas, concretas e realizar. No sistema prisional do Estado de Mato Grosso, no seu quando funcional existem psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, médicos, bioquímicos? Então já tem um aparato de profissionais qualificados para dar início a esse trabalho. Aí só depende da boa vontade, do querer.

E eu quero aqui citar uma passagem, Deputado Nininho, do Livro de Tiago, Capítulo 4, Versículo 17, que diz o seguinte: “Aquele que sabe fazer o bem e não faz comete pecado.”

Então, senhores, nós podemos continuar cometendo pecados, porque nós sabemos fazer.

Eu sou pedagogo e aqui com certeza nesta plateia têm muitos pedagogos, têm muitos assistentes sociais, enfim, pessoas superqualificadas. E nós precisamos sentar e elaborar documentos, projetos, leis para que possam tornar efetivas essas ações.

Eu quero agradecer esta oportunidade, Deputado, porque uma ideia que eu defendo há muito tempo é implantar tratamento aos dependentes químicos dentro dos presídios, porque se construirmos centros de tratamento aqui na sociedade, esses centros de tratamentos futuramente serão manicômios, porque os juízes, os promotores vão determinar que os dependentes químicos que estão presos têm que fazer tratamento, têm que ser encaminhados para esses centros de tratamento. Daí a pouco, esses centros de tratamento, que seriam para os filhos e nossos netos que infelizmente adquirissem o vício... Daí a pouco nossos filhos e netos vão estar no meio de presidiários, de criminosos, junto com eles enquanto estiverem internados.

Então, é preciso que esse tratamento seja lá dentro do presídio. Que os centros de dependência química venham depois dessa iniciativa. Aí eu concordo! Porque senão os presos vão ter o direito de estarem nesses centros de tratamento aqui fora, fora do presídio. E assim será determinado porque eles não estão excluídos do meio da sociedade, porque daqui eles saíram e para cá eles voltarão.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Peço às autoridades da mesa que façam as anotações e vamos deixar todas as respostas para o final.

Eu peço à população, tendo em vista o número de inscritos, a todos os que se inscreveram que mantenhamos rigorosamente esse tempo de três minutos, em razão do adiantado da hora. Tem mais de vinte pessoas inscritas.

Com a palavra, o Vereador Reginaldo dos Santos.

O SR. REGINALDO DOS SANTOS - Cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Nininho, proponente desta Audiência Pública; o Comandante Valdivino Pimentel, em nome de quem cumprimento todos os militares presentes; os colegas Vereadores Adonias Fernandes e Olímpio de Souza Alvis.

Um cumprimento especial a toda a sociedade de Rondonópolis, aos Presidentes de Bairros, ao CONSEGs, aos representantes do Conselho da Mulher.

Senhoras e senhores, boa-noite.

Quero começar minha fala lendo aqui a reportagem do jornal *A Tribuna*, site *Agora*, *Diário Regional*, sobre a última audiência pública que tivemos aqui nesta Casa, que foi convocada pelo colega Vereador Mohamed Khalil Zaher.

“A Audiência Pública realizada na noite de segunda-feira, 20 de setembro, com a cúpula da Segurança do Estado de Mato Grosso, não surtiu o efeito desejado pela sociedade local.”

Essa Audiência Pública foi realizada no dia 20 de setembro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

“O Secretário Diógenes Curado não apresentou nenhuma proposta com resultado imediato, a médio prazo ou a longo.”

Senhoras e senhores, eu quero aqui dizer ao Sr. Alexandre Bustamante, que representa o Secretário de Segurança Pública que teria a obrigação de estar aqui, nesta noite; que quando esteve aqui disse que várias coisas seriam resolvidas, como é a lenda, o folclore do CIOSP.

O CIOSP virou lenda. Não sai do papel.

Eu quero dizer, também, ao Comandante-Geral da Polícia Militar que o colega Vereador Ananias está certo em gênero, número e grau.

O Governo do Estado, a Secretaria de Segurança Pública, brincam de fazer segurança.

Eu quero dizer que os nossos policiais, valorosos policiais, estão fazendo um brilhante trabalho, porém, sem condições de trabalho, sem efetivo.

No último concurso público mandaram sessenta policiais para Juara. Juara! Com todo respeito que merece Juara! E para Rondonópolis só vieram quarenta. Esses quarenta vieram, apenas, para repor, porque nesse último ano nós tivemos muitos policiais que foram afastados duramente. Foram afastados ou aposentados. Então, na verdade, não tivemos avanço nenhum.

Nós precisamos, Secretário de Segurança Pública, enfrentar o tráfico agora. Precisamos!

Rondonópolis não produz um pé de maconha; Rondonópolis não fabrica droga. Isso tudo vem pela fronteira seca. Eu não vejo o Governo do Estado, principalmente o Governo Federal, enfrentar a droga da maneira correta.

Eu quero aqui, também, dizer da precariedade que tem a Delegacia da Mulher aqui, em Rondonópolis. É preciso uma atenção maior.

A ONU determina que o número ideal de policial é: um policial para cada 500 habitantes.

Nova York enfrentou a criminalidade e, hoje, tem um policial para cada cento e cinquenta habitante.

Aqui, no nosso Estado, se brinca de fazer segurança. Brinca-se de fazer segurança. Não tem nem a coragem de vir aqui, numa segunda Audiência Pública, depois de setembro, enfrentar a sociedade. Porque a última vez que o Secretário veio aqui não resolveu nada, não se encaminhou nada.

Nós precisamos de concurso, de efetivo. Estão montando concurso agora sabe para quê? Para atender a Copa. Eles estão querendo trazer para cá, apenas, cento e vinte policiais: quarenta, quarenta, quarenta. O ideal são duzentos policiais.

Então, ou o Governo do Estado tem respeito por Rondonópolis e dá condições para o Comandante Valdivino Pimentel, que junto com os briosos soldados da Polícia Militar está fazendo um brilhante trabalho; à Polícia Civil a mesma coisa: dê condições, armamento, farda, viatura... Os policiais vão às ruas e quando voltam sequer têm um psicólogo para atendê-los. Dê condições aos Agentes Carcerários. Dê condição!

Instalações...

É este o apelo que fazemos ou então esta Audiência Pública será, apenas, um monólogo.

O Presidente desta Casa, Comandante da Polícia e Secretário-Adjunto, está correto na sua fala: os cidadãos daqui, de Rondonópolis, estão cansados de ver os bandidos os humilhar. A população está encarcerada, dentro de sua casa envergonhada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

O Governo do Estado que está aí, hoje, não começou em 2010; não começou em 2011. São oito anos de Governo e um terceiro Governo, agora.

Essa lorota de fazer concurso público... É planejamento! Por que não fez? Questão de viatura é planejamento. Por que não faz?

Então, elabore esse concurso público e não fique enganando a sociedade.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, ao Vereador Cido Silva.

O SR. CIDO SILVA - Boa-noite, Deputado Nininho!

Em seu nome, eu cumprimento todos os componentes da mesa, o Cel Valdivino.

Eu quero parabenizar o Deputado Nininho, mas pelo avançado do tempo, com certeza, várias pessoas vão falar, eu acho que a mesa está aqui mais para ouvir a sociedade, mais para ouvi-los...(PALMAS)...para ouvir a comunidade. Não é discurso da mesa. Os Deputados vieram não para discursar, mas para ouvir a sociedade.

Eu quero parabenizar o Deputado Nininho pela coragem, por mais uma Audiência Pública, colegas Vereadores Adonias, Olímpio e Reginaldo.

Vamos esperar, Neção, que por meio desta Audiência Pública terá avanço, Deputado Valdizete Nogueira. Com certeza, com esta Audiência Pública terá mais avanços na questão da segurança pública.

Os nossos policiais civis, os nossos delegados têm feito o que podem.

Coronel Valdivino, eu tenho acompanhado o seu trabalho. Eu quero parabenizar o senhor e toda sua equipe. Todos os policiais militares têm feito um grande trabalho pela sociedade, mas nós precisamos de mais. E para acontecer mais nós dependemos do Governo do Estado; nós dependemos do Secretário de Segurança Pública e do Comando-Geral da Polícia.

Parabéns, Deputado Nininho, por ter vindo aqui!

Parabéns a todos!

A sociedade espera da classe política. Nós somos assalariados. Quem paga os nossos salários é a sociedade, a comunidade. Nós temos cobrado muito do Governo, do Secretário, do Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e vamos continuar cobrando.

Mas, também, nós somos parceiros, Deputado Nininho. Vamos unir as nossas forças e, se Deus quiser, transformar a Segurança Pública e dar mais segurança a nossa sociedade, a nossa comunidade.

Boa-noite a todos e que Deus os abençoe! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, ao Vereador Olímpio de Souza Alves.

O SR. OLÍMPIO DE SOUZA ALVES - Eu quero ser breve. Tentarei ser bem sucinto na minha fala.

Eu quero cumprimentar o Deputado Nininho pela iniciativa, o Deputado Sebastião Rezende, em nome de Vossas Excelências eu estendo os cumprimentos aos demais integrantes da mesa e cumprimento todos aqui presentes.

Na verdade, os colegas que me antecederam foram bastante enfáticos e eu não vou desaboná-los absolutamente. Mas eu queria fazer uma proposta um pouco diferente para tentar somar um pouco mais neste trabalho.

Nós sabemos que estrutura governamental, em todas as suas instituições, órgãos, não acompanha o crescimento do Estado, como, por exemplo, Rondonópolis: quantos bairros

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

novos? E nós temos os mesmos órgãos acanhados, com raríssimas exceções, que cresceram um pouco.

Então, o Estado não é diferente. Realmente, está devendo na questão da quantidade de efetivo. Nós reconhecemos o trabalho que é desenvolvido. Nós temos um relacionamento bastante estreito com a polícia aqui e vemos que realmente o trabalho é árduo e temos que reconhecer o empenho de todo mundo.

Como eu sou muito ligado à Igreja Católica, tenho sempre falado o seguinte: é preciso a polícia ter mais humildade, eu estou falando do Comando, para ouvir também.

Nós, Vereadores, temos um contato diário com a população e aprendemos muito com os nossos eleitores.

Eu sugiro sempre que a polícia chame para uma grande conferência, de uma semana, de um final de semana, sei lá, para ouvir um pouco também e não só ditar as normas como temos visto - desculpa a sinceridade - mas para ouvir um pouco. Nós precisamos colocar um pouco mais do jeito da pessoa, do cidadão, quem sabe, dentro das ações! É preventivo!

Ontem, eu liguei num programa de rádio do Orestes Miraglia, que me antecedeu aqui, até repeti uma frase do nosso Bispo: não adianta termos cinco mil policiais em Rondonópolis se não tivermos um projeto... Eu sei que têm alguns projetos, alguns programas interessantes, mas que tem lá dentro a cara da família mesmo para orientar de maneira mais consistente a pessoa que precisa.

Então, eu acho que tem que ter um dia, chamar a sociedade, não os órgãos constituídos na questão governamental, mas chamem pessoas líderes das igrejas, da própria associação comercial, enfim, lideranças para irem lá dar sugestão para ser colocada no papel e ser considerada efetivamente.

Eu quero deixar essa sugestão. É interessante isso, é demonstrar humildade, é ser parceira, é partilhar ideias. Isso não é ruim e não é caro para se fazer.

Eu quero encerrar dando um grande abraço a vocês que estão aqui propiciando este encontro nesta Audiência Pública da Assembleia Legislativa.

Nós não podemos afrouxar o nó, porém, colocar mais amor nessa questão, mais amor na questão do relacionamento com a população, dando uma demonstração de humildade e ouvindo um pouco mais a população.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, ao Sr. Jairo Vicente, representante do CONSEG da Vila Operária.

O SR. JAIR VICENTE - Eu quero cumprimentar todos os componentes da mesa, as autoridades, o Dr. Alexandre Bustamante, o Dr. Anderson, o Sr. Valdivino e o público presente.

Falar de segurança é muito importante. Cada um que saiu dos seus lares hoje e veio à Câmara Municipal para falar sobre segurança pública é importante.

Eu acredito que as autoridades, presentes aqui, vão ter que tomar conhecimento do que se passa na nossa sociedade: os assaltos, os furtos, os homicídios que têm acontecido na nossa cidade.

Porém, eu vim com o pires na mão, porque nós precisamos de policiais para a Polícia Técnica; precisamos de mais investigadores, escrivães, delegados de polícia; precisamos de mais profissionais para a equipe de bombeiros; precisamos mais para a Polícia Militar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Isso é emergente, porque vai ampliar o bombeiros, tem que ter uma companhia ao lado; Polícia Técnica, às vezes, o corpo fica na via pública, quatro, cinco horas. Eu acredito que tem que ter isso aí.

Então, eu acredito que um Secretário de Segurança Pública, Sr. Diógenes, nos atende, é uma pessoa muito bacana, especial, não deixa de nos atender, nós vamos sozinhos e falamos: Olha, nós queremos falar com Vossa Excelência. Todos os CONSEGs já foram lá; companheiros já estiveram lá. Ele nos atende, conversa conosco. Nós estamos cobrando aqui, porque os CONSEGs são cobrados dessas autoridades. Nós somos cobrados!

Nós temos assaltos, furtos, homicídios, crimes na nossa região, eu, que represento a região da Vila Operária, e o Coronel Farias, que já morou lá... Hoje, na Vila Operária, nós somos 121 bairros; somos 80 mil habitantes naquela região. Nós temos a Mata Grande lá. Está uma sujeira na Mata Grande, esses dos menores também...

Outra coisa, os índices dos assaltos do Banco do Brasil começaram aqui. Nós cobramos que precisamos de uma aeronave, um helicóptero, na nossa cidade. Nós precisamos disso aí.

Eu acredito que cobrar, nós não podemos ficar com o pires na mão, nós temos que ter soluções. Porque falar em polícia é muito fácil. Agora, eu vivo polícia há 46 anos, desde 66. Fui do Exército, da Polícia Militar, da Polícia Civil e nós conhecemos o que é polícia, convivi, porque eu fui atrás de bandido por aí, quase morri, mas estou aqui.

Tem um companheiro aqui, que me conhece há quarenta anos, que era escrivão e eu investigador de polícia.

Então, companheiros, nós precisamos do apoio!

Dr. Alexandre Bustamante, acredito que o senhor não vai nos deixar com pires nas mãos. Nós precisamos do seu apoio, de helicóptero, de mais viatura, mais policiais.

Eu acredito que todos aqui sairão satisfeitos com as informações que o senhor nos passar: a polícia, a Justiça, o Dr. Marcos Faleiros está aqui, o Promotor está aqui. Todos nós viemos para cá com o mesmo objetivo, com o mesmo sentido, falar sobre segurança.

Duas coisas que eu acompanho: a segurança e a saúde, porque nós não podemos ficar dessa maneira.

Agradeço a todos!

Boa-noite! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, a Sr^a Sandra Raquel, Presidente do Conselho da Mulher do Município de Rondonópolis.

A SR^a SANDRA RAQUEL - Boa-noite!

Que pena que o povo só tem três minutos para se manifestar. Vocês não acham?

Deputado Nininho, parabéns pela iniciativa! A mesa está linda, mas acredito que poderia ter ficado mais bonita ainda se tivesse convidado uma mulher para fazer parte dela, como a nossa Delegada Dr. Juliana. (PALMAS).

As coisas estão mudando. Hoje não tem nenhuma mulher aqui, na Câmara, mas, com certeza, em 2012 vai ter umas seis dando trabalho para vocês. Seis mulheres com TPM, vocês não vão suportar. Mas é bom.

Eu vou ocupar o meu valoroso tempo de três minutos.

Em primeiro lugar, eu quero externar o meu carinho pelo Secretário Dr. Diógenes Curado que tem tratado o Conselho da Mulher com muito respeito.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Hoje, onde nós atendemos é num prédio cedido pelo Estado. Então, o reconhecimento está aqui. Mas como sou um órgão fiscalizador, não posso deixar de fazer o meu papel de chata e entregar aqui as minhas reivindicações e as denúncias que chegam até o Conselho.

Um dos primeiros pedidos que eu gostaria de encaminhar... Eu faço as minhas palavras as palavras do nosso Presidente da Câmara quando colocou que houve o mesmo evento aqui, no dia 26 de setembro de 2011, onde nós protocolamos, eu mesma protocolei pessoalmente, com o Dr. Diógenes Curado, todas essas reivindicações que vou encaminhar novamente para ele, que é o plantão vinte e quatro horas da Delegacia da Defesa da Mulher; um efetivo maior para a nossa Polícia Civil; a permanência dos policiais civis que estão querendo encaminhá-los para outro local, então, vai prejudicar, Sr. Alexandre, os trabalhos da delegacia.

Hoje a Delegacia da Defesa da Mulher atende a mulher, o idoso, a criança e o adolescente, e a nossa Delegada, a Dr^a Juliana, faz milagres. Ela não tinha que se chamar Juliana, ela tinha que chamar Milagrosa, porque ela faz milagres. Atender três delegacias numa só não é fácil.

Enquanto eu estou falando com vocês aqui uma mulher está sendo espancada, uma criança está sendo abusada e um idoso também está sendo espancado e neste momento precisa ser atendido, mas ele precisa ser atendido, ou ela, por uma delegacia especializada, que seja da mulher.

Quando colocou aqui a situação da polícia militar, a polícia militar faz um excelente trabalho, através do Major Sandro, e de toda a sua companhia, mas eu acredito que a polícia militar tem que ser trabalhada, principalmente no seu psicológico, a polícia militar e civil.

O que vocês estão fazendo com o trabalho para esses policiais, tanto a civil como a militar? O que eu estou dizendo aqui? Muitas vezes a mulher vivencia a violência doméstica e ela também é vítima de um agressor que muitas pode ser a polícia civil, a polícia militar. A violência está em todos os lugares, mas nós temos que trabalhar a capacitação desses profissionais, tanto a civil, como a militar e o Corpo de Bombeiros.

Chegou até nós também, através do Conselho, que está havendo remoção de policiais civis aqui do nosso município para outro município. A lei diz que os primeiros que poderão ser removidos são os solteiros, depois os casados sem filhos, por fim, os casados com filhos, o que não é a realidade. A denúncia que vou entregar nas mãos do senhor depois de que há alguma coisa acontecendo aqui que não está bem clara, porque têm alguns policiais civis que estão sendo transferidos para outros municípios e a lei diz outra coisa.

Então, nós precisamos saber, doutor, o que está acontecendo com a nossa polícia civil, o que está acontecendo com os nossos profissionais, dizendo que esses policiais, tanto civis, quanto militares têm família. Isso traz transtorno para essas famílias. Isso com certeza também é violência.

Vamos ver aqui - só tenho mais 50 pedidos.

Eu gostaria que a nossa Conselheira Mara viesse protocolar junto à Mesa, aproveitar a oportunidade, para que todos aqui sejam testemunhas oculares de que nós estamos, mais uma vez, entregando nas mãos dos senhores o pedido da Delegacia de plantão e também o PAF.

Quem conheceu o PAF-Patrolha da Família? Onde é que ela está? Por que foi tirada de nós? O PAF é muito importante porque faz um trabalho especializado e a mulher, o idoso e a criança são tratados por um policial do sexo feminino e do sexo masculino.

Ali têm umas faixas, vocês podem olhar ali aonde os meninos estão encostados, quanto ao PAF; na nossa direita tem uma quanto à Delegacia da Defesa da Mulher.

Peço mais uma vez, por gentileza, revejam a situação dos nossos policiais civis, para que eles não sejam removidos da Delegacia da Defesa da Mulher.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Fala-se em polícia, fala-se em segurança, mas hoje Rondonópolis está frágil, hoje Rondonópolis está fragilizada com essa situação.

As nossas mulheres estão sendo espancadas, estão sendo assassinadas e nada está sendo feito. Não porque a Delegada não queira, mas por falta de efetivo, falta de condição.

Quando se falou na remoção da Delegacia de Defesa da Mulher, nós já estamos aguardando há um tempo também. Nós queremos uma data. Quando vai acontecer? O senhor tem uma data prevista? Há a possibilidade de o senhor manter esse efetivo aqui na nossa Delegacia?

Há também a questão dos Agentes Penitenciários que prestaram o último concurso. Quantos estão na fila aguardando? Por que, se tem Agente aguardando para ser contratado, não faz a contratação ao invés de ficar mudando, mexendo funcionário de lugar?

Eu acho que é isso, acho que contemplei tudo.

Peço muita atenção com os nossos policiais civis e militares, porque eles merecem todo respeito e todo carinho. Não é só cobrar, é também dar salário digno para esses profissionais, porque eles só têm a certeza de que sairão de casa, mas eles não têm a certeza que voltarão vivos.

Obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra para a Sr^a Rosane Antunes de Souza, Diretora da Escola Estadual André Maggi.

Peço, mais uma vez, que nos atentemos aos três minutos, haja vista o adiantado do horário e ter muita gente inscrita ainda, senão vai prolongar muito, para que todas as autoridades possam efetuar suas respostas.

A SR^a ROSANE ANTUNES DE SOUZA - Boa-noite a todos!

É um prazer estar aqui neste momento e poder agradecer, antes de tudo, porque é muito bom agradecermos primeiro para depois fazer o restante das coisas importantes.

Agradeço as Polícias Militar e Civil, que têm nos ajudado muito nas escolas, com sua colaboração com o PROERD, da Polícia Cidadã.

Sabemos das dificuldades que eles têm enfrentado para nos atender a todo momento, mas tem agindo realmente de...

Eles estão ali. Muito obrigada. Vocês têm nos atendido muito e nós temos muito que agradecer por essa força que vocês têm nos dado.

Gostaríamos que vocês tivessem maiores condições, um maior efetivo para que esse respaldo continuasse fortalecendo mais as nossas escolas. Estamos realmente com dificuldades. A prevenção contra a violência e a droga está muito deficiente e nós estamos precisando de ajuda. Precisamos de um maior número de pessoas para que elas possam realmente fazer um trabalho gigante neste momento.

A escola está realmente à mercê de uma sociedade doente, que necessita de um reforço, de uma ajuda e de uma colaboração, e nós estamos recebendo. Fizemos um grande pedido à polícia civil e militar este ano, fomos ouvidos, fomos ouvidos mesmo, e queremos que vocês possam continuar tendo apoio deste grupo que está aqui. Por isso nós estamos aqui, para demonstrar para vocês que vocês têm nos ajudado e que todas as escolas de Rondonópolis estão realmente agradecidas por todos os esforços que vocês têm feito. Nós realmente estamos muito felizes com a contribuição que vocês nos têm dado.

É somente isso que nós desejamos.

Muito obrigada. Boa-noite! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra agora ao Sr. Jaime Tenório, Diretor de Saúde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

O SR. JAIME TENÓRIO - Boa-noite a todos e a todas!

Eu quero parabenizar o Deputado Nininho por este trabalho de reunir os CONSEGs de Rondonópolis para que preparassem as nossas propostas para esta noite.

Quero cumprimentar aqui principalmente todos os Conselheiros de Segurança, todos os Conselheiros do Conselho de Drogas, do Conselho da Mulher, do Idoso, da Criança e do Adolescente aqui presentes.

Eu acho que segurança quem faz em Rondonópolis são os Conselhos. Eles são a base onde é discutida a segurança como um todo e esse trabalho foi muito bem desenvolvido nos CONSEGs, nos quatro CONSEGs e também no Conselho Municipal de Segurança.

Tomando essa decisão, o CONSEG da Grande Aurora pautou algumas reivindicações que ora vou ler e passar depois ao nosso Deputado e também ao representante do nosso Secretário de Segurança Pública, principalmente para a manutenção dos Conselhos de Segurança, porque é muito fácil trazer para Rondonópolis, instalar o Conselho, porém não dar manutenção. É como o Jairo disse, estamos todos de pires nas mãos. Não temos material, papel, não temos telefone, estamos usando do nosso bolso para manter essa figura tão atuante que são os Conselhos de Segurança. Essa manutenção é imprescindível.

Também precisamos da capacitação, porque o convênio que foi assinado com Rondonópolis, com a Prefeitura Municipal, dos Conselheiros em Direito e Cidadania até hoje, tem dois anos, está para vencer, vai ser renovado o convênio e ele não tem o prosseguimento.

Também há a falta de alguns materiais ainda pendentes: *notebook*, mesas e alguns armários.

A reforma da cadeia feminina. Até hoje é um prédio é inadequado, inoperante e até é vergonhoso para a nossa cidade. Então, nós queremos ação e a reforma da nova cadeia feminina.

A construção, como o próprio Secretário já disse, do novo Sistema Socioeducativo, tendo em vista que a área não oferece a mínima condição de recuperação. E também a capacitação dos Agentes Orientadores, para que haja uma melhor segurança a esses Agentes e aos próprios menores infratores da lei (PALMAS).

Do CIOSP o nosso Secretário já falou.

Instalação da nova unidade, uma extensão do Corpo de Bombeiro. Nós sabemos que está quase pronta aqui no DNIT, já está na fase de pintura, mas nós queremos que haja ação, que realmente desloque essa extensão do Corpo de Bombeiro para que atenda toda a Grande região Salmem e centro.

O efetivo na estrutura da Mata Grande. Não há alimentação para o efetivo administrativo e a quantidade de efetivo é insuficiente.

O aumento do efetivo, como já foi falado pelo nosso Secretário e pelo nosso Comandante, Cel. Farias.

E também mais três bases móveis. Nós só temos uma base que, quando quebra, deixa Rondonópolis à mercê, sem nenhuma base móvel. Então, nós queremos mais três bases móveis, tendo em vista que nós temos quatro CONSEGs. Então, que seria pelo menos uma base para cada CONSEG.

Finalizando, queremos também tratar do trânsito. Eu sei que hoje aqui o assunto é segurança pública, mas a questão do trânsito também é muito terrível em Rondonópolis. Nós queremos de imediato, como foi prometida pelo Governador, a instalação da rotária de acesso ao Parque São Jorge.

São essas as nossas reivindicações.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, ao Carlos Naves, chefe de gabinete, neste ato representando o Deputado Percival Muniz.

O SR. CARLOS NAVES - Boa-noite a todas e a todos aqui presentes nesta Audiência Pública. Venho aqui representando o Deputado Percival Muniz, que está acompanhando o tratamento de saúde do seu filho em São Paulo.

Dizer, neste momento, da felicidade que eu tenho de ver o Deputado Nininho puxando uma Audiência Pública tão importante aqui para a região nossa. Felicidade, porque aquele exército de um homem só, de que o Deputado Percival Muniz faz parte na Assembleia Legislativa, começa a ganhar novos atores. E com certeza vai enriquecer esse exército que será mais de um, mais de dois daqui a pouco.

Deputado Valdizete Nogueira, Vossa Excelência está de parabéns, quando Vossa Excelência cobra um posicionamento deste aqui nesta Audiência Pública! Vossa Excelência teve a coragem, Vossa Excelência que é representante deste Governo que está aí, de dizer que está sem comando a sua região. E eu vou dizer que não é só a sua região que está sem comando, o Estado está sem comando!

O Secretário hoje disse que a culpa pela violência é da família, quando falha; da igreja, quando falha. Mas eu quero dizer, meus amigos, que a violência tem várias vertentes. E uma delas é essa, mas a maior é quando o Estado falha nas políticas públicas, não dá educação, não gera emprego, deixa o cidadão desamparado. Aí a família falha e não tem como, o Estado vai ter que reprimir o cidadão lá na ponta.

E aqui os colegas que estão fazendo parte desta Audiência Pública vão nos ajudar muito, porque nesta Audiência Pública nós conseguimos enxergar aquilo que o Secretário Adjunto veio hoje aqui fazer. Hoje nós vemos aqui claro, não vamos tapar o sol com a peneira, que as reivindicações feitas na última Audiência Pública não serão atendidas. Se fossem para ser atendidas, não viria o Secretário Adjunto, nós teríamos aqui o Secretário que participou da última. São todas pessoas que estão com boas intenções, mas o Estado não tem recurso. O dinheiro está indo para a Copa, e o dinheiro que não vai para a Copa está indo pelo ralo.

Se a segurança do Estado conseguisse conter o dinheiro que vai para o ralo, nós teríamos dinheiro para a saúde, para a educação e para a segurança pública. Não precisaríamos usar o dinheiro do FETHAB, que está saindo aí, deixando de atender os agricultores e as estradas.

Então, meus amigos, não adianta nos ludibriarmos. Esta Audiência Pública é só para entendermos a boa vontade dos colegas que estão fazendo a segurança, que são os abnegados; e dos colegas que estão fazendo parte do CONSEG. Mas está faltando comando no Estado. Quando vemos o policial militar lá no Tribunal de Contas organizando o estacionamento, isso é uma vergonha! E aqui na ponta falta o policial militar.

Então, meus amigos, não vamos nos ludibriar, não vamos nos enganar. Esta Audiência Pública é para vermos a boa intenção dos colegas que fazem a segurança do Estado. Mas nós precisamos é do comando do Estado, do Governo traçando as políticas sérias e influenciando na vida de cada cidadão.

Um abraço do Deputado Percival Muniz e que vocês tenham sucesso. Vamos dar aí mais um voto de esperança aos companheiros que fazem a segurança no Estado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, ao Sr. Francisco Costa de Souza, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

O SR. FRANCISCO COSTA DE SOUZA - Senhores e senhoras, nosso cordial boa-noite.

Na pessoa do Presidente da mesa, Deputado Nininho, cumprimento todo o quesito de autoridade aqui presente.

Senhores, ouvi atentamente o pronunciamento de todos. Tirei algumas reflexões e vou dirigir-me diretamente ao Presidente da mesa, Deputado Nininho, ao Secretário Adjunto de Estado de Segurança Pública e ao Comandante Geral da Polícia Militar.

Eu estou, sim, aqui porque acredito que haverá resultados positivos nesta noite, apesar das falhas que já aconteceram concordando em parte com a fala do Presidente desta Casa.

Porque, Sr. Alexandre Bustamante, Exmº Secretário-Adjunto de Segurança Pública, dia 28 de setembro, quando tomamos posse, pela segunda vez, no Conselho de Segurança, o Exmº Sr. Secretário de Segurança fez compromisso e não cumpriu.

Nós esperamos que, hoje, diante da indignação dessa sociedade, da reivindicação desse povo, que nós, dos Conselhos de Segurança, como entidade aqui representando a sociedade, e a Polícia Militar, no que determina os nossos estatutos, somos colaboradores da ordem e da lei.

Por isso aqui nós buscamos juntamente com os senhores ajuste de ação de segurança pública em prol da sociedade e contra a violência que nos assola.

Nós, Conselhos de Segurança, representando os senhores, as senhoras, enfim, a sociedade de Rondonópolis, sim, estamos preocupados. Temos a preocupação diante do aumento, do avanço da violência em nossa cidade.

Por isso, representando a área central e mais 28 bairros, solicitamos dos senhores uma ação de segurança em combate à violência que prejudica essa sociedade.

Nós queremos dizer a Vossa Excelência, Comandante da Polícia Militar, e aos demais, representando a sociedade, como aqui já foi dito, que estamos satisfeitos com as ações do Comando Militar Regional, do Comando da Polícia Judiciária Civil. Porque ninguém obra milagre, mas eles têm feito tudo o que podem em prol da segurança da sociedade.

Só dizer ao Diretor da Polícia Judiciária Civil que os Conselhos de Rondonópolis enviarão solicitação de audiência para tratar pessoalmente do contingente das Polícias Civil e Militar porque está muito defasado.

Agradecemos ao Dr. Alexandre Bustamante por nos receber.

Nós vamos lá, Excelência, representando esse povo, representando essa sociedade, pois, também, somos cobrados porque somos integrantes da Segurança Pública.

Estas são as minhas reivindicações, as reivindicações dos meus amigos, presidentes, líderes comunitários desta cidade.

Mais uma vez, eu quero agradecer aos Deputados que aqui estão e aos senhores por terem vindo nos ouvir.

Peço encarecidamente, em nome desta sociedade de duzentos mil habitantes, que seja traçado um plano de segurança com urgência para a Cidade de Rondonópolis.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, a Srª Cenir de Oliveira Batista.

Peço que se atente ao tempo de três minutos.

A SRª CENIR DE OLIVEIRA BATISTA - Boa-noite a todos!

Eu sou mãe da Luana que foi assassinada no dia 08 de setembro e jogada lá no Morumbi.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu vim aqui, hoje, pedir não só às autoridades, mas à população, porque hoje eu estou colocando a minha cara à tapa. Até agora, eu fiquei calada e esperando uma resposta.

O que eu recebi do meu filho foi isto aqui, gente, a imagem de um filho jogado em uma construção. Ele não roubava; ele não usava droga; ele não fumava. Simplesmente, ele era um travesti. Eu acho que isso não é vergonha para uma mãe. Pelo contrário! Não o mataram. Tiraram um pedaço de mim.

Até agora, eu não tive resposta. Será que vão esperar matar mais um? Eles estão nas ruas. Eles estão na noite. Será que se fosse um filho de alguma dessas pessoas, de alguma autoridade, quem matou estaria solto? Às vezes, a pessoa que matou pode até estar junto conosco. É rico! Pode ser rico. Eu não sei!

Ameaçaram-me várias vezes de matar a mim e a minha filha. Eu trabalho à noite. Eu não tenho medo. Eu não sou bandida. Eu sou uma mãe. Eu trabalhei. Eu fui pai e mãe.

Eu disse aos meus três filhos: Olha, se um dia vocês caírem na delegacia por qualquer coisa que fizerem, vão apodrecer lá. Eu não darei nenhum passo. Não pagarei nenhum advogado. Mas se acontecer alguma coisa com a vida de vocês; se for pela vida de vocês, eu moro debaixo da ponte.

Eu não tenho advogado. O meu advogado é Aquele. Eu não tenho ninguém para andar comigo. Estou só eu e meu marido.

Eu não digo a vocês que chegarei a minha casa, hoje, porque a pessoa que matou meu filho já me ameaçou muitas vezes na minha casa. Já pegaram placa da moto quando vou para o serviço e já me seguiram; já foram a minha casa. Que segura eu posso ter?

Eu perdi um meu filho de 25 anos, gente! O nome dele era Luana. Não sei se vocês conheceram. Jogaram ele lá naquela construção, no Morumbi.

Hoje, eu estou colocando a cara aqui para todo mundo saber quem sou eu. Eu não sei se eu vou chegar a minha casa, mas eu quero que ajudem.

Por favor, gente, não deixem mais ficar esquecido. Não! Pelo amor de Deus! Porque hoje eu perdi o meu, mas amanhã poderão ser os de vocês.

Eu tenho certeza que se fosse filho de gente rica, talvez, estaria preso quem matou. Porque eu sou pobre. Eu não tenho dinheiro, mas de espírito eu tenho força de vontade.

Era isso que eu queria pedir a vocês. Não deixem o Delegado trabalhar sozinho. Porque eles estão trabalhando. Eu não vou culpar e dizer que o Delegado não está fazendo nada. Eu estou investigando. Eu saio para a rua. Já fui para as avenidas procurar provas para ajudar, mas até agora só recebi tapas nas costas dizendo: “Nós vamos prender.”. Prender como? Depois que matar os filhos deles?

É isso que eu tenho para falar a vocês!

Meu nome é Cenir.

Muito obrigada a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, ao Sr. Agnaldo Francisco, Presidente do Bairro São Sebastião.

O SR. AGNALDO FRANCISCO - Em nome do Deputado Nininho, eu cumprimento toda a mesa; em nome do Jairo, eu cumprimento todas as pessoas aqui presentes.

Primeira coisa: para podermos falar de segurança, os nossos legisladores, Deputados e Senadores, deveriam fazer leis que, primeiro, os colocassem na cadeia, porque se fizessem leis de verdade não estaria acontecendo o que está acontecendo agora. Porque quando é para prender um preto, um pobre, um miserável, eles o chamam de ladrão. Mas quando eles desviam

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

o nosso dinheiro, que era para fazer leis, trabalhar, ajudar os pobres, ajudar as pessoas nos estudos, os velhinhos, os idosos, pegam o dinheiro, embolsam, ficam milionários, bilionários, trilionários e vão gastar o dinheiro em férias nos países estrangeiros, gastando tudo que é nosso. Esses, sim, são os verdadeiros bandidos e não estão desviando dinheiro, não, são ladrões mesmo, são pilantras. Esses são os pilantras. (PALMAS).

Eu votei para esse Governador que aí está e ainda falei para o Deputado Nininho: é só no primeiro turno.

Eu faço parte do Conselho de Segurança da Grande Vila Aurora; fui do Tribunal do Júri, há onze anos; sou Presidente de Bairro há mais de dezoito anos e não tenho vergonha de vir aqui dar a minha cara à tapa.

Gostaria de saber do representante do Dr. Diógenes Curado, que não teve coragem de vir aqui, o que é que tem de concreto, de verdade, para não virmos aqui e ficar até agora expostos a nada.

O Deputado está querendo resultado. Nós queremos saber se tem alguma coisa de verdade, de concreto, uma coisa concreta, realidade para não sair batendo palma toda hora.

Chegou aqui, tem que nos ouvir primeiro. Não é ficar falando o tempo todinho, não. Nós que tínhamos que falar primeiro. Nós é que estamos juntos com a sociedade aqui nos lascando. Eles chegam aqui todo bonzinho, falando um monte de coisa, depois vão embora e não vão dar nem a resposta que estou pedindo agora da Audiência Pública passada.

Vocês podem apostar, vamos ver se tem alguma coisa concreta aqui.

O Orestes Miraglia falou da nossa polícia. Eu tenho em casa o Cabo Ednaldo, que passa por lá, eu falo para ele o que está acontecendo, ele vai lá, busca, prende, leva, dá fragrante... Eu não posso falar da polícia.

Todos nós estamos vendo o Major Sandro todos os dias na televisão, pessoas sendo presas, mas aí tem aquela coisa: os nossos legisladores fizeram aquela lei branda, porque se um filho dele for preso, vai sair também. É como o nosso Promotor falou: quanto tempo passa para alguém ser preso?

Quantas vezes nesta Casa, aqui mesmo, eu ajudei a condenar pessoas. Acabava de condenar, ele saía andando. Eu falava assim: Cadê a justiça? Cadê a justiça?

Tudo isso aí, pessoal, é uma coisa vergonhosa. E mais vergonhosa ainda, nunca tive medo de falar, não tenho cargo público, não tenho nada...

Eu estou com um papelzinho aqui.

O nosso Delegado Dr. Antônio Carlos Araújo prendeu um senhor de Guiratinga. Vieram para cá os dois irmãos desse senhor, que vendeu o gado dele mesmo porque estava no inventário. Outro, porque era pobre e preto e com a perna quebrada, saiu preso.

O ladrão que roubou o gado junto com o irmão e outro irmão chegou dentro da delegacia e saiu andando. Delegado muito poderoso! Eu o vi agorinha aqui. Eu não tenho medo. Eu moro no Sebastião 1. Sou Agnaldo.

Eu vou continuar dizendo que é uma coisa vergonhosa. O cara que roubou o gado fez um documento... Está aqui: ele vai devolver 300 arrobas de gado, porque o cara foi preso. Ele comprou o gado que estava em inventário. O cara chegou e saiu mandando... Chegou como vendedor do gado roubado. O outro que comprou, esperando a nota, foi preso e ele saiu andando.

Está aqui em minhas mãos. Ele vai pagar 300 arrobas de gado para poder honrar com o trabalho dele.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Ele vendeu o gado roubado que era dele. Não ficou preso. Chegou à delegacia, o delegado muito poderoso, deixou-o ir embora. Não é fragrante? Prende-o também. Ele também é ladrão. Só o cara que é receptador que saiu preso? Isso é uma vergonha.

Então, está aqui a minha indignação.

O nosso Secretário falou também que são 116 viaturas. E cadê essas viaturas? Mas essas viaturas são para 19 municípios. “Ah, essa é uma lorota!” Vamos falar coisa de verdade! Aí chega todo mundo aqui e nos conta uma balela. E nós vamos ficar ouvindo balela o tempo todinho aqui e depois ...

O Carlos Naves falou a verdade: nós estamos sem comando. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, a dona Neusa Novais da Rocha, da Pastoral Social.

A SR^a NEUSA NOVAIS DA ROCHA - Em nome de Anderson Rocha, Presidente do Conselho Municipal de Segurança, eu cumprimento os componentes da mesa, as queridas mulheres que ainda estão aqui, mães de família, e principalmente esta mãe sofrida com a violência. Eu conheci o seu filho e admirava-o.

Eu prestei muita atenção quando o Comandante da Polícia Militar fez uma leitura de que a conjuntura social precisa ser trabalhada em um todo. E aqui representando a nossa Diocese, a Pastoral Social, nós temos feito a nossa parte, porque segurança pública é dever do Estado, mas é obrigação de todos nós.

Eu gostaria de dar uma notícia que para Rondonópolis é de fundamental importância.

No dia 21 de março eu fui convidada a estar em Cuiabá, na Secretaria de Estado de Direitos Humanos, com a presença do Secretário, da Secretária-Adjunta Verinha Araújo, para que fosse assinado um convênio para a construção do Núcleo de Atendimento Integral ao Adolescente-NAI.

E nós temos já garantido o montante, eu até sei quanto, Dr. Alexandre, de seis milhões e quatrocentos mil reais para a construção não só mais do Núcleo Integral, mas também de uma unidade para abrigar, acolher o adolescente em conflito com a Lei. E assim se começa fazer segurança quando nós sociedade, instituições organizadas nos unimos. Porque é muito fácil criticar.

Eu não entendo muito de segurança, não, mas entendo de amor incondicional. Amor incondicional é aquele que quando você vê alguém da sua família sendo assinada, e isso aconteceu com a nossa família, nós acolhemos o assassino e hoje ele é Pastor Evangélico.

Então, nós acreditamos que o bem ainda vai dominar o mal. E é por isso que existe o tal crime organizado, é porque nós, do bem, não nos organizamos! (PALMAS). Nós, do bem, muitas vezes jogamos pedra, criticamos

E eu digo isso, Deputado Sebastião Rezende, porque eu aprendi a admirá-lo, até porque a dependência química é uma doença grave, progressiva e incurável, mas é totalmente controlável.

Quando fui convidada para instalar em Rondonópolis o Conselho, naquela época ainda era Conselho Municipal de Entorpecentes, tive a responsabilidade de conclamar toda a sociedade para que juntos pudéssemos mostrar o caminho do bem. Pensamos em um promotor de justiça aposentado para dirigir o Conselho e conseguimos com esse Conselho encaminhar muitas famílias para tratamento, porque a dependência não é uma doença individual, é uma doença familiar.

Todos, não é Cleuza, ficam doentes por conta da dependência química.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

E aqui em Rondonópolis por ser polo de narcotráfico, geograficamente a cidade oferece essa facilidade, porque é um entroncamento, a droga não só passa, mas ela fica aqui.

Eu conheço bem a atuação do Sr. Alexandre e do Secretário Diógenes, de quando foi então instalado o Posto Avançado da Polícia Federal e uma das primeiras ações do Posto da Polícia Federal foi justamente desmontar aqui, na nossa cidade vizinha, Alto Araguaia, um laboratório de drogas.

Sabemos, Sr. Alexandre, que foi de suma importância para Rondonópolis desmontar aquele laboratório.

Precisamos desarmar, desmontar o que está estruturado e estruturar melhor o Estado, os Conselhos. Digo isso porque nós entendemos que Conselho Estadual, que precisam expandir para todas as cidades que têm fatores de risco.

E Rondonópolis, como Deputado Sebastião Rezende deixou muito claro, tem muitos fatores de risco, e esses fatores de risco são só com a polícia inteligente, Comandante, para detectar os fatores e avançarmos, avançar na colaboração, na harmonia e na organização.

Bem disse aqui um representante de bairro. Quando ele vem aqui, ele está falando a verdade, as nossas autoridades, principalmente os nossos representantes no Congresso, precisam dar o exemplo, porque bandidos, para mim, Neuzinha, são aqueles que roubam na coletividade e batem a carteira de todos nós, não são punidos, e muitas vezes não devolvem o dinheiro da lavagem e da corrupção que eles levaram para dentro das suas famílias.

Então, nós devemos repensar a segurança como conjuntura social: o que eu posso fazer pela Segurança?

A Igreja aqui em Rondonópolis, Dr. Alexandre Bustamante, ajuda, e ajuda muito, não só a Igreja Católica, mas os nossos irmãos Evangélicos, os nossos irmãos Espíritas também contribuem, quando eles acolhem, quando eles fazem o papel que seria do Estado.

É por isso que nós estamos aqui, porque Rondonópolis é uma cidade que ajuda na renda *per capita*, Vereador, e nós só queremos de vota o que é nosso. Nós temos direito a uma segurança, sim, de qualidade. E quando nós cobramos, é porque nós merecemos.

Nós queremos, Deputado Nininho, que esta Audiência Pública realmente seja uma Audiência que vá dar frutos, queremos que seja feito um diagnóstico da nossa realidade, queremos que depois desse diagnóstico feito pela Secretaria de Segurança recebamos aquilo que nós temos direito, seja na infraestrutura, no efetivo...

Quando eu digo que Rondonópolis também pecou, já era para termos aqui o Centro Socioeducativo desde a administração do, então, Prefeito Percival Muniz... (PALMAS) ...mas tivemos ingerência política, não se doou o imóvel para construir. Hoje, temos o Prefeito Zé Carlos do Pátio, que já doou a área, através da Prefeitura, com o apoio da Câmara para construir o NAI e, recentemente, salvo engano semana passada, ele doou mais uma área para complementar e construir não só a unidade do Centro Socioeducativo, mas todo o Centro Socioeducativo.

A partir do momento em que reeducarmos os menores, não teremos mais maiores infratores. É assim que se começa segurança, quando todos nós participamos e todos nós colaboramos.

Tudo o que nós fizemos, Alexandre, até porque nós nascemos aqui - eu, Reginaldo, Ananias, nascemos em Rondonópolis - é porque queremos o bem da nossa cidade. Quando fazemos alguma coisa, não é para ser elogiada, para ser até reconhecida, porque nós fazemos por amor. E precisamos continuar fazendo, sim.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Tudo aqui para Rondonópolis nós tivemos que ir com o pires na mão, desde a Delegacia da Mulher. Se não fosse uma ação de nós, mulheres, não teríamos a Delegacia da Mulher. E o Governador era de Rondonópolis, Carlos Gomes Bezerra, mas não existia verba para instalar a delegacia.

Nós mulheres tivemos de procurar o Prefeito Municipal para alugar o imóvel e colocamos toda a estrutura inicial da Delegacia da Mulher.

Rondonópolis é uma cidade politizada, é uma cidade bonita, mas, infelizmente mal amada por muitos que conseguiram a carreira política aqui. Então, nós precisamos desse amor.

Vocês, que são jovens, começando a carreira política agora, Deputado Sebastião Rezende, que Vossas Excelências amem a nossa cidade. Nossa cidade merece, nossa cidade é uma cidade maravilhosa. Até hoje os meus pais moram em um bairro em que o dia inteiro a porta é aberta e nunca fomos assaltados. Mas nós queremos isso para todos os bairros de Rondonópolis.

Amém! (PALMAS)

O SR. MARCOS FALEIROS DA SILVA – Boa-noite a todos!

Sou Marcos Faleiros da Silva, Juiz Criminal da Comarca de Rondonópolis.

Falarei rapidamente, só dando uma resposta a Sr^a Cenir.

O filho da senhora chama-se Vagner de Oliveira. Então, está em fase de inquérito o caso do seu filho, sendo investigado pela Polícia Civil. Alguns procedimentos estão em segredo de justiça. A Polícia Civil está trabalhando com afinco no caso, o Ministério Público tem requerido vários procedimentos também. Todos foram, a princípio, deferidos pela Justiça e estão procurando...(INAUDÍVEL.) O Ministério Público está acompanhando o caso. Foram feitos vários requerimentos em segredo de Justiça que eu não posso divulgar, foram deferidos pelo Juiz e está nas mãos da Polícia Civil. São posicionamentos, não houve denúncia no Ministério Público e nem virou processo criminal ainda esse caso do seu filho.

É só para deixar registrado, em resposta, fez um apelo publicamente e eu estou respondendo publicamente.

Agradeço a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, ao Líder Comunitário Luizão.

O SR. LUIZÃO - Boa-noite!

Soldados, não ouviram a mamãe, não estudaram, ralar, carro gol, correr a cidade inteira dia e noite e infelizmente pegar o resto da sociedade, porque a sociedade forma, a sociedade consegue ver formar, colocar lá, primeiro no Complexo, e depois, com muita luta, se der, se você tiver um dinheirinho, se você tiver muita força de vontade, você consegue tirar um viciado lá de dentro e aí, aqui fora, você passa a ter que dar mão, insistir com ele para ele largar do vício.

Estou falando isso porque aqui tem um moço que está me ligando, trabalha comigo, todo dia é uma luta, todo dia é uma penitência. O “cara” trabalhador pra caramba, conheci com treze anos de idade, e todo dia... são dois irmãos, todos os dois no vício.

Eu gostaria que alguns desses senhores pudessem viver num Bairro chamado Residencial Paraíso, pudesse viver no Cidade de Deus, onde o Estado tem a indecência, a imoralidade de fazer um levantamento social das pessoas e saber que lá, Sr. Reginaldo, está uma mãe solteira, sem formação, e aí dá uma casa para ela e esquece de levar para lá a creche, esquece de levar para lá a escola, esquece de levar para lá um mercado, uma farmácia que está até hoje, e essa Câmara aqui não abriu a boca para falar. Então, o cidadão mora no município. Os meus problemas são do meu umbigo. É aqui que eu tenho os meus problemas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu vou só lhe dar um exemplo que vocês fizeram para a segurança de Rondonópolis. Vossas Excelências aprovaram um loteamento a mais de dez quilômetros desta cidade, do centro. Qual foi a infraestrutura que levaram para lá? Qual foi? Mas compraram um terreno a toque de caixa e essa Câmara aprovou. Não tiveram tempo de dizer: “Sr. Prefeito, calma lá. Segura. Não dá.” Porque nós não podemos levar e fazer um amontoado de gente. Há uma necessidade de habitação? Há. Mas não posso levar para lá e fazer um amontoado de gente, porque daqui nós vamos ter que sofrer dez, quinze, vinte anos para transformar aquilo lá. E isso é responsabilidade desta Casa. E esta Casa tem falhado com a segurança pública sim, senhor.

Nesta Casa criam-se mecanismos para se vender terreno. Será que Vossas Excelências não estão percebendo isso? Vou dizer mais um fato legal: criou-se a Cidade de Deus desta forma, criou-se a Azaléia desta forma, criou-se o Residencial Farias desta forma, criou-se o residencial atrás da Paulista desta maneira. E lá é minha região.

Vossas Excelências sabem quanto eventos educativos nós fizemos ao longo deste mandato deste Prefeito? Vossa Excelência sabe, Vereador Reginaldo, quantos eventos, quantas palestras nós fizemos lá ao longo de quatro anos? Nenhuma! Nenhuma! Sabe o que mandaram para lá? Mandaram aquele moço para resolver problema de boteco. Prendeu um “noiado”. Esse moço eu estou cansado de ver. Eu tenho apatia de ver polícia no meu bairro. E eles chegam numa presteza, numa rapidez que é brincadeira. Só que eles conseguem pegar só o carinha que está com a petequinha. Sabe aquele cara que leva três, quatro, cinco quilos para o babaca distribuir, eu não consigo enxergar ele preso. Eu não consigo vê-lo lá na Mata Grande.

Sr. Deputado Nininho, quando a sociedade criou o Estado, criou para que o Estado defendesse a família mais humilde e mais carente, e não para que o Estado fosse usurpado, lapidado pelos caras que estão aí, para a empreiteira, negócios mal feitos. Quando vai sobrar grana para a educação para a tão sonhada creche?

Analise! Eu gostaria que Vossa Excelência pensasse em ir comigo na Cidade de Deus. Faço um desafio para Vossa Excelência. Ande comigo no meu bairro, na minha região, mas é para andar mesmo, visitar, tomar café, conhecer a realidade de uma mãe, de uma mãe solteira. E aí o senhor vai olhar lá naquela Assembleia Legislativa e vai dizer: eu preciso criar mecanismo para que o dinheiro não seja roubado, para que o dinheiro não seja desviado.

Nós estamos transformando a questão de droga em questão de saúde pública, e não é saúde pública, é questão de assistência social, é entender que têm famílias de risco precisando de apoio, essas famílias para as quais o Estado não deu conta de dar educação, saúde, habitação digna (PALMAS). Eu sou filho de COHAB, sou filho de Conjunto São José, depois fui para o Conjunto Jardim Atlântico e Copalis. Foi nesses bairros que as pessoas me ajudaram a ser essa pessoa que sou. Faço política nesses bairros. E venho aqui meter a cara e dizer a Vossa Excelência, o conheço desde Itiquira, conheço o Deputado Sebastião Rezende, não há dinheiro que chega, não adianta colocar um revólver nas mãos desses “caras” aqui, não adianta por a melhor viatura nas mãos deles, vamos ficar enxugando gelo, se os senhores Legisladores, se os senhores não tiverem a competência, a dignidade, a hombridade de não deixar o Estado ser usurpado como está sendo.

Distribuição de renda não é dar cem reais para cada um, não. Distribuição de renda é dar acesso à educação, à segurança, à habitação, é dar dignidade. Se vocês não souberem fazer isso na Assembleia Legislativa, não aqui nesta Audiência Pública, em menos de uma hora, duas horas, que vocês vão consertar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Reginaldo, para ajudar a segurança pública não deixa a sua cidade fazer o que está fazendo. Tem que ter hombridade, você defendeu este Governo, você disse que iria fazer e acontecer este Governo e este Governo deu dez passos para trás.

O senhor sabe do que eu estou falando! O senhor tem responsabilidade.

Deputado Nininho, Governo que não tem Oposição, sinto muito, parceiro... Aqui nesta Câmara está o reflexo disso, esse moço era Situação e hoje você é Oposição nesta Casa.

Quando o povo diz que mandou alguém fazer Oposição é para que fiscalize, é para que pegue o dinheiro público e faça com que ele seja destinado lá na ponta.

Polícia não é meio, polícia jamais vai ser meio, polícia é fim. Meio são vocês que têm que dar, porque isso aqui é fim de carreira, é para cuidar de bandido e não de “noiado”.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra, neste momento, ao companheiro Célio Carnaúba, educador.

O SR. CÉLIO CARNAUBA - Vou fazer jus a fala de educador.

Há uma frase de Aristóteles, que eu adoro, que diz o seguinte: “Zangar é fácil! Qualquer um pode ficar zangado. Zangar pela coisa certa, na hora certa, da maneira certa, com a pessoa certa, não é fácil!”.

Eu pergunto aos colegas: Quem é o Estado? O Estado somos nós. Nós que elegemos, que damos poder... Aliás, o Estado que eu reconheço não é o Estado que acha que é poder em si.

O Estado que eu reconheço é o de obediência, senhores!

A lei não se discute. Cumpre-se. Não é isso que dizem? O Judiciário diz que lei não se discute. Cumpre-se.

O Art. 1º, do Código Civil, diz - e, às vezes, eu pergunto para os colegas educadores e não sabem - que: “todo cidadão é capaz da ordem civil.”. Ou seja, nós somos portadores de direitos, deveres e obrigações.

A Constituição Estadual, parágrafo único do Art. 1º, diz: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente nos termos da Constituição Federal e desta Constituição.”.

O que nós precisamos, senhores — e faço um clamor ao Judiciário aqui presente —, porque a nossa cidade foi contemplada - e faço, também, uma denúncia neste momento - com um dos programas do Minc de usinas culturais. Três cidades do Estado foram contempladas: Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis, dentro do critério de vulnerabilidade social da violência.

O Município de Rondonópolis não teve competência técnica para fazer um projeto e fazer adesão ao programa. Então, somos nós que construiremos - eu concordo com a Neuzinha quando diz - essa rede de proteção social. E nós precisamos do Judiciário para construir isso.

Eu falo aqui como educador que vai contribuir com o CONSEG fazendo um trabalho de teatro no Parque São Jorge. Isso tem um custo. Isso se chama política intersetorial.

A maioria dos nossos colegas aqui enquanto as autoridades estão falando está conversando e quando nós falamos os colegas fingem que não estão ouvindo. Nós primeiramente precisamos mudar a nossa postura. E só mudamos com cidadania cultural. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra, neste momento, ao Sr. João Batista Pereira de Souza, Presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciário de Mato Grosso.

O SR. JOÃO BATISTA PEREIRA DE SOUZA - Boa-noite todos e todas!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Nininho, Presidente desta Audiência Pública, e dos demais membros.

Senhoras e senhores, eu quero me ater, sei que já foi falado no geral da segurança pública, ao tema Sistema Penitenciário, até porque, como foi dito, sou Presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários de Mato Grosso.

No entanto, não há como falar em segurança pública, se não inserir o Sistema Penitenciário nesse contexto.

Ouvi algumas falas aqui que contemplaram em parte, mas é necessário que se discuta ainda mais o que acontece dentro do Sistema Penitenciário.

O Coronel Lino Farias falou muito bem aqui sobre a questão do aumento do efetivo. Um dos nossos instrutores de Gerenciamento de Crises, em 2004, citou sobre a questão da convocação de, pelo menos, mais dois mil homens da Polícia Militar.

Coronel, eu faço até um pedido aqui tanto ao senhor quanto ao Delegado Geral: pelo amor de Deus, parem de prender, porque, hoje, não tem mais onde colocar preso. Infelizmente, é melhor parar de prender! (PALMAS). Digo isto, porque a situação no Sistema Penitenciário, hoje, é caótica. O nosso Secretário fez questão de deixar isso bem claro.

Diga-se de passagem: é complicado dizer que sindicalista vai falar bem do trabalho de um Secretário, mas infelizmente somos obrigados a dizer. O Dr. Paulo Lessa tem demonstrado boa vontade, mas infelizmente, também, sou obrigado a dizer que o Governo do Estado não tem demonstrado boa intenção com o Sistema. Nós observamos isso na questão do Orçamento que é passado. Pior do que isso: duzentos e vinte e dois milhões de Orçamento para a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos e, em seguida, um corte, um contingenciamento de 69% desse Orçamento. Oito milhões para reforma de unidade que logo em seguida foram contingenciados.

Eu aproveito para fazer um convite aos Deputados Sebastião Rezende, Nininho e Valdezete Nogueira...

Eu já tenho, inclusive, Deputado, ouvido falar bastante das visitas que o senhor tem feito às cadeias.

...que façam uma visita à Penitenciária da Mata Grande e torçam para que o telhado não caia em suas cabeças naquele momento, porque infelizmente a realidade lá está sendo essa.

Eu faço este convite, inclusive, a pedido dos servidores que trabalham naquela unidade.

É como eu falei: o nosso Secretário tem mostrado disposição de resolver o problema, no entanto, é necessário que o Governo do Estado, também, reconheça essa necessidade.

Nós temos, diferentemente de outras instituições, de outras Secretarias — e o Dr. Alexandre Bustamante é testemunha, pois participou da criação da Lei 389, foi um dos parceiros da criação dessa Lei —... Nós trouxemos para nós a responsabilidade da segurança externa, escolta e contenção nas unidades.

O Coronel Lino Farias, inclusive, foi um dos grandes incentivadores e sempre demonstrou grande respeito pelo Sistema Penitenciário desde a época de Comandante do Batalhão de Guarda.

Sempre deixamos bem claro que não queremos continuar sendo Carcereiro. Nós queremos ser Agentes Penitenciários e não para fazer custódia. A nossa função é custódia e ressocialização. Mas infelizmente, no Estado de Mato Grosso, se nós conseguirmos fazer custódia, já está de bom tamanho, porque as condições que nos dão são as piores possíveis.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Então, falar de reeducar; falar de educar...

Conversando com um jornalista há pouco ele falou. “É difícil você falar em ressocialização. Você tem que educar o indivíduo enquanto ele está aqui fora.”. Beleza! Só que o indivíduo não foi educado aqui. Ele foi lá para dentro. Vai voltar. Com certeza, ele vai retornar à sociedade. Está voltando pior do que está entrando.

Eu trabalhei no socioeducativo durante três anos e, depois dos três anos, fui trabalhar na Penitenciária Central do Estado, antigo Pascoal Ramos. Quando eu cheguei lá, pelo fato de ser um agente bem conhecido, pois era Gerente da Unidade, foi uma alegria para os presos: “E aí, João Batista, beleza? Estou aqui! Oh, cara, não sei o que e tal...”. A maioria dos adolescentes que passou pelo socioeducativo estava lá no Pascoal Ramos. É círculo vicioso que acontece.

A Polícia Militar faz um excelente trabalho, diga-se de passagem, um trabalho ostensivo; a Polícia Civil faz um trabalho judiciário dando argumentos para que o Juiz, que o Promotor, façam seus trabalhos e o preso vai lá para nós. Mas o Estado não nos dá condições de ressocializar esse indivíduo. E ele vai voltar. É meu vizinho. Eu tenho dois: o da direita e o da esquerda. Foram meus clientes lá dentro.

Nós falamos clientes, porque nós nos colocamos como responsáveis por eles lá dentro. Não digo responsáveis de tratar, de passar a mãozinha na cabeça. Não! Nós somos responsáveis pela segurança deles, pelo bem-estar deles, por tudo que a lei lhes garante. Infelizmente, o nosso papel de ressocializador nós não temos como fazer.

Então, eu aproveito aqui para cobrar novamente.

Eu peço encarecidamente que os Srs. Parlamentares façam uma visita a Penitenciária da Mata Grande. Conversem lá não com a Direção da unidade. Com certeza, serão bem recebidos. Mas eu peço que conversem com os servidores que trabalham naquela unidade, com os agentes penitenciários, psicólogos, assistentes sociais, assistentes administrativos. Vejam com eles quais são as suas condições de trabalho.

Se eu não conseguir dar para o servidor condição digna de trabalho, também, não conseguirei dar ao preso que está lá dentro condição digna de alojamento. O resultado é o preso se revoltar com o servidor; se revoltar com a sociedade aqui fora e acaba acontecendo esse sistema que acaba girando: o preso entra, o preso sai; o preso entra, o preso sai. Infelizmente, acontece como aconteceu ontem, à noite, em que o indivíduo tentou roubar a moto de um colega que reagiu e o indivíduo foi morto. Tinha várias passagens pela polícia. Ou seja, é um círculo vicioso que só vai acabar no dia em que o Estado de Mato Grosso fizer como o Estado do Espírito Santo fez: fez um aporte de recurso à altura do sistema penitenciário, reconheceu o sistema penitenciário não como um subsistema, mas como um sistema, um dos mais importantes. Porque, senão, nós vamos continuar fazendo concurso para a Polícia Militar, para a Polícia Civil e para Bombeiros Militar, que, inclusive, tem um papel importantíssimo na questão de segurança pública, mas quanto mais se prende, mais bandido vai para a rua.

Eu assisti uma matéria, Deputado - nós estamos acostumados ver -, há poucos meses, em que houve um incêndio numa loja e alguns jovens, que trabalhavam em um mercado do lado, estavam com a camiseta com o nome da firma, numa facilidade o bombeiro estava apagando o incêndio, eles foram lá e pegaram uma impressora. Ambos sem passagens pela polícia e foram presos naquele momento. Eles foram encaminhados para a penitenciária.

Esses vão ser futuros soldados - Deus queira que não - do crime organizado. E tem acontecido isso constantemente pela falta de comprometimento do Governo. Infelizmente, é isso que vem acontecendo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu quero reforçar outra situação aos Srs. Parlamentares, principalmente: é necessário que quem for fazer o sistema penitenciário, a exemplo do que é na PM e na Polícia Civil, seja técnico da área. As ingerências políticas, dentro do sistema penitenciário, só prejudicam. Nós não podemos indicar para cargos comissionados lá dentro, para área específica, pessoas que não sejam do sistema penitenciário.

Digo isso, porque o Coronel Farias falou aqui sobre a excelente capacitação do policial militar. Nós aprovamos uma lei em que os próximos concursos o Agente Penitenciário passará por uma capacitação de quatrocentos e oitenta horas. Luta nossa! O Governo não nos deu. Mas nós fomos lá e ele comprou. Beleza! Vamos lá, quatrocentos e oitenta horas. Aí você capacita o servidor, prepara-o para fazer a execução penal lá dentro, para fazer aquele trabalho lá dentro, aí pega um indivíduo do meio da sociedade, que não tem nenhum conhecimento, e coloca lá para ser líder daquele grupo sem ter nenhum conhecimento.

Imagina colocar, Tenente-Coronel Hector, um Delegado de Polícia para ser Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros ou vice-versa.

Por isso, nós queremos que seja mais respeitado o sistema penitenciário se a sociedade realmente quiser segurança ou, melhor do que isso, a sensação de segurança, porque a insegurança atinge uma parte da sociedade e a sensação de insegurança atinge a todos.

Então, se querem ter essa sensação de segurança, vamos olhar um pouquinho para o sistema penitenciário, também, e para aqueles servidores que atuam lá dentro.

Agradeço o espaço, Deputado Nininho! Parabéns pela iniciativa! Só temos a agradecer e, mais uma vez, convidá-los a conhecer a penitenciária.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo agora a palavra ao Sr. Antônio Chaves, Diretor do CONSEG da Vila Operária.

O SR. ANTÔNIO CHAVES - Boa-noite, senhores e senhoras!

Em nome do Deputado Nininho, cumprimento os componentes da mesa.

Gostaria de parabenizá-lo, Deputado Nininho, por ter chamado à responsabilidade, juntamente com os seus companheiros, a esta Audiência Pública.

Tem um adágio que diz assim: “Água mole em pedra dura, vai batendo até que fura.”

Nós não podemos desistir. Se não conseguimos avançar na primeira discussão, vamos para a segunda discussão e assim vai chegar ao denominador comum de conseguirmos sensibilizar o nosso Governo estadual na importância de zelar pela segurança pública nesta cidade pujante, de 200 mil habitantes, que atende a região Sul do Estado de Mato Grosso.

Eu pensei de não vir nesta Audiência Pública, porque o resultado da outra Audiência Pública foi neutro, não conseguimos avançar, sendo que as discussões seriam de imediato, e foram colocadas a médio e a longo prazo.

Hoje, eu não sei se vai ser colocado a médio e a longo, mas acredito que os companheiros vão se sensibilizar pela importância do aumento do efetivo da segurança em se tratando de Polícia Militar, em se tratando de Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Federal. Nós temos que ter um efetivo aumentado por ser polo da região Sul de Mato Grosso.

Eu peguei um dado muito importante - vou ser bem sucinto na fala, porque são três minutos - um dado pela ONU, Organização das Nações Unidas... Eu sempre sonhava em pegar um dado objetivo para saber quantos habitantes para cada policial e consegui esse dado: 250 pessoas para cada policial.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Sabendo desse dado aqui, que achei importantíssimo, fiz as anotações, porque a partir de um dado, você tem como cobrar uma demanda no Estado de Mato Grosso, com os seus 141 municípios, que nós sabemos e vocês são politizados e a Mesa sabe do que estou falando.

Então, nós vamos sempre estar batendo na tecla para conseguir avançar.

Terminando a minha fala, que foi mais uma informação, eu quero dizer também que alguns companheiros, porque a arte de se fazer filosofia é tão importante que eu já tive um aproveitamento só de estar aqui. E mesmo que não avançar na primeira instância, mas quando o companheiro diz que lei não se discute, cumpre-se, aí se revoga as disposições em contrário? A Lei deste País diz assim! E fica em aberto, escancarado. Qualquer tempo que você quiser revogar, você revoga! Se não for assim, não teria tantas emendas que você perde até a lei básica.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Ouviremos agora a última inscrita, dona Cleuza Diniz, Presidente do Conselho Municipal Antidrogas.

A SR^a CLEUZA DINIZ - Boa-noite a todos e a todas!

Em nome do Secretário-Adjunto Alexandre Bustamante, representando o Secretário Diógenes Curado, eu cumprimento os componentes da mesa.

Quero parabenizar o nosso Deputado Nininho, que cumpriu com aquilo que nos prometeu em uma reunião, no Socioeducativo, que convocaria uma Audiência Pública aqui para nós.

Como Presidente do Conselho Antidrogas, nós sabemos que a questão da violência está mais, com certeza, inserida na questão das drogas.

Sabemos também que a Política Nacional sobre Drogas vem se organizando e cabe da parte da Secretaria de Segurança Pública trabalhar a questão dos presídios e da parte da Secretaria de Justiça trabalhar conosco no Conselho Estadual sobre Drogas.

O que é que eu gostaria aqui de solicitar? Em cima da fala do nosso companheiro que acabou de falar a respeito da Mata Grande, da segurança, eu gostaria de fazer um pedido do fundo do meu coração mesmo: que a Secretaria de Segurança Pública pudesse inserir, dentro dos presídios, um tratamento para os usuários de drogas. Porque é terrível você ver um dependente, que é um doente surtado, ser encaminhado para a Mata Grande. É muito difícil! Dá um desespero muito grande nas famílias. Aquele dependente, aquele doente teria que estar indo para um tratamento e não para um presídio.

Nós trabalhamos constantemente em rede - Conselho Tutelar, Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho da Mulher, Conselho do Idoso -, e são inúmeros os casos de filhos que estão agredindo seus pais. Consequentemente, se partiu para a agressão, vai se fazer cumprir o quê? Vai fazer se cumprir a lei, que é prender. Vai preso, fica lá uma semana, vai ter que soltar, porque ele é um dependente, aí volta à agressão, volta a inserir tudo novamente.

Necessitamos urgentemente que nos presídios neste período em que esse doente, que esse preso está lá, que ele faça tratamento. Se ele já está preso, por que não inserir no presídio o tratamento para a dependência química?

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Encerrado o uso da palavra pelos inscritos.

Agora vamos passar às autoridades, para que efetuem as suas respostas.

Passo a palavra ao Sr. Anderson Garcia, Delegado Geral da Polícia Civil.

O SR. ANDERSON APARECIDO DOS ANJOS GARCIA - Boa-noite a todas e todos que aqui estão comparecendo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Cumprimento o Deputado Nininho, na pessoa de quem estendo o meu cumprimento a todas as autoridades que aqui se encontram, que compõem a mesa, e também daqueles se encontram aqui na plateia.

Confesso a vocês que me sinto numa posição muito cômoda falando com vocês, primeiro, porque assumimos a Polícia Judiciária Civil há cerca de 21 dias, três semanas; segundo, porque fico feliz, depois de ouvir tantas pessoas, tantos representantes, líderes comunitários aqui mencionando, a maioria dizendo assim: “Parabenizo a ação da Polícia Militar! Parabenizo a atuação da Polícia Civil! Parabenizo a atuação do Corpo de Bombeiros!” Isso me deixa feliz e me deixa numa posição, de um certo modo, cômoda, mas não é isso que me vem.

A outra coisa que me deixa muito feliz nesta Audiência Pública é que observando, analisando as respostas, as manifestações proferidas, percebo essa evolução, esse entendimento social no que tange à questão da violência e criminalidade. Isso é muito bom, é sinal que nós, enquanto sociedade, estamos caminhando, estamos avançando. Isso me deixa feliz.

Eu costumo sempre dizer que eu quero uma sociedade, eu quero viver numa sociedade, eu quero cuidar dos meus filhos numa sociedade, eu quero que eles cresçam em uma sociedade em que o crime não ocorra, não que o crime ocorra. Eu quero que ele não ocorra. Mas, se por ventura ele vier a ocorrer, que não há como evitar, eu quero ter uma instituição competente, capaz, instruída para dar a resposta imediata àquele ilícito que aconteceu. É obvio que eu gostaria disso. Mas isso não se faz sozinho.

Eu ouvi um Assessor aqui pedir a palavra e dizer que era um exército de um homem só no Parlamento e que hoje ele está feliz porque esse exército toma corpo. Foi dito aqui! Aí ele mencionou o nosso Secretário, Dr. Diógenes Curado, dizendo que gostaria que ele estivesse aqui.

Mas eu fico feliz porque hoje estão aqui todos os chefes das instituições da Segurança Pública. Eu estou aqui representando a Polícia Judiciária Civil, como Delegado Geral; o Comandante Aderson Barbosa, do Corpo de Bombeiros; o Comandante Lino Farias, da Polícia Militar; o nosso Secretário-Adjunto, Alexandre Bustamante, que representa o Secretário.

Então, eu fico feliz porque não estamos num exército de um homem só, estamos num exército de vários homens, composto, inclusive, com a aproximação de todos vocês da sociedade. Isso é bom, isso é salutar - este debate que aqui está. Nós vamos ouvindo as necessidades da sociedade e é através dessa necessidade que nós vamos começar, então, a fazer os nossos planejamentos para que eles possam ser executados.

E essa maturidade que mencionei, que a sociedade adquire, ela já percebe também, ela já começa a ter ciência de que as coisas no Governo não acontecem do dia para a noite. Nós temos processos que temos que obedecer.

O direito administrativo é engraçado, é engraçado no seguinte aspecto: nós só podemos fazer aquilo que a lei permite. Estamos lidando com o dinheiro, com o bem da sociedade, nosso, porque eu também sou sociedade. Nosso! Então, a nossa responsabilidade aumenta. A transparência, a moralidade, a publicidade dos atos, tudo isso tem que ser respeitado, para que haja uma clareza para a própria sociedade de como o dinheiro está sendo gasto, como o planejamento está sendo executado, e assim sucessivamente.

É diferente de organizações criminosas que detêm um poder financeiro muito grande, onde simplesmente chega e fala assim. “Eu preciso de uma arma.” E vai e compra.

O Estado não. Se ele precisa de uma arma, ele tem que abrir um processo licitatório, oferecer isso a várias empresas, porque se ele não fizer já será processado, ou entra-se com mandado judicial dizendo: “Espera aí, essa modalidade de licitação não cabe. Olha o meu é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

mais do que isso ou aquilo”. Sem contar os espertinhos que existem na nossa própria sociedade que vive à mercê dessas - aspas - “falcatruas” que muitas vezes ocorre em que eles vencem uma licitação e o material que eles ofertam ao Estado é de péssima qualidade.

Nós não conseguimos chegar e dizer assim: Olha, eu preciso de uma caneta, um exemplo, eu não vou dizer marca, eu não estou fazendo publicidade, uma marca conhecida que todos nós conhecemos, que a caneta é boa. Eu não posso colocar - eu quero essa aqui. Essa que vai me atender. Senão eu estaria direcionando essa licitação.

Eu tenho que dizer: eu preciso de uma caneta esferográfica azul. Ele vai comprar aquela que ele comprou lá no “Paraguaizinho” e vai oferecer. É uma caneta esferográfica e é azul. É complicado! Então, os recursos vêm dessa forma e nós temos que prestar muito atenção.

O importante, meus amigos, no meu entender, é sempre distinguirmos a violência da criminalidade. A violência é gênero; a criminalidade é espécie da violência. Não existe violência só criminal. Existe violência social, existe violência na saúde, existe violência na falta de educação, existe violência em todos os campos sociais.

E vocês, como sociedade, representantes do povo, já estão mostrando essa maturidade, essa visão boa. Isso é importante.

Foi falado aqui na questão de ações pró-ativas, de ações preventivas. É esse mesmo o caminho. Eu acredito que seja esse também.

Eu sou um homem formado na inteligência. Eu fui chefe da Inteligência da Polícia Civil durante muitos anos. Fiquei durante um ano e três meses como Secretário-adjunto de Inteligência da SESP de Mato Grosso, profiro palestras em quase todo o Brasil a respeito de inteligência, inclusive dia 07 estou indo para Goiânia proferir. Profiro palestra sobre inteligência ao Ministério Público, ao Ministério Público do Trabalho, ao Ministério Público Federal em várias cidades do Brasil. Por que eu digo isso? Digo isso porque eu acredito na Inteligência. E a Inteligência é uma ferramenta que se iniciou para as polícias em meados de 2000, mas ela se sedimentou em 2008, 2009. Ontem, ontem. E qual é a preocupação, ela é a salvadora da pátria? Não. Ela não é. Ela é uma ferramenta a mais que vem ajudar toda essa coisa. Ela se preocupa justamente, e foi dito aqui em questão de dados estatísticos, que tem que ter dados, eu acho que foi o senhor que mencionou... (O ORADOR APONTA PARA UM PARTICIPANTE)... da ONU, para cada duzentos e cinquenta habitantes um policial. Através desses dados, da análise técnica, e não de achismo, agora sim nós começamos a ter um planejamento, a realizar planejamentos concretos para que possamos, então, atuar de uma forma mais cirúrgica: “se problema está aqui, eu vou nesse problema aqui”, e não de uma forma clínica, generalizada. Porque senão nós não vamos ter muita objetividade na nossa missão. Então, eu acredito nesse ponto.

Foi mencionado sobre distribuição de renda, uso de droga, os problemas das nossas legislações que são falhas, o problema da reinserção social dos reeducandos, que passam a ser egressos. E tudo que foi dito tem o seu cunho de verdade, seu cunho de valor, nós sabemos disso, é isso mesmo. Mas às vezes, muitas vezes, nós nos colocamos numa hipocrisia muito grande, e me incluo nisso também, porque eu também sou cidadão, eu também faço parte da sociedade. Eu me refiro a essa questão da hipocrisia, porque as pessoas que eu vejo defender essa questão da reinserção do preso são guerreiros, são guerreiros! Porque parece que a voz deles ecoam no nada! A sociedade parece que não aclama eles como um todo, basta fazermos uma simples pergunta: você contrataria uma pessoa que acabou de sair da prisão para ser jardineiro da sua casa? Sim ou não? Um ou outro vai! E nós contamos nos dedos. É a esse ponto que eu me refiro. Então é um momento que percebo de alta reflexão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Nós vimos um Delegado de Polícia, no norte do Estado, ir a público reclamar sobre a soltura de adolescentes. Todos nós presenciamos isso!

Nós vimos a questão do Ministério Público reclamar sobre a questão da soltura de várias pessoas que faziam saidinha de banco em Cuiabá, uma quadrilha. Nós presenciamos. Agora isso é culpa do Judiciário? Lógico que não. Óbvio que não. O Poder Judiciário é o parceiro mais fiel que nós temos. Quando falo nós, eu me refiro a sociedade. O juiz com certeza, quando ele preferiu aquela liberdade ou aquela sentença, ele estava baseado nas leis. E foi falado aqui das falhas da nossa legislação. Foi falado!

Então, várias são as vertentes que causam toda essa questão de insegurança. E segurança pública não é só polícia - nós também já sabemos disso.

Eu costumo dizer que a segurança pública é como um iceberg. Nós vemos a ponta dele para fora. É a ponta. A ponta dele de um lado são os bandidos cometendo os crimes - e é isso o que nós vemos -; por outro é a ação da polícia, seja na parte preventiva ou repressiva. Isso também foi falado aqui, salvo engano, pelo nosso nobre representante. Mas abaixo dessa ponta do iceberg, onde ninguém vê ou não queremos enxergar, que está de baixo, estão as questões sociais que foram faladas: a educação, a saúde.

Como se sentiria ou como se sente uma pessoa... Porque um dia eu estava assistindo televisão, um jornal, passando em Cuiabá, sobre a questão da precariedade dos nossos hospitais, principalmente em Cuiabá. Essa era a matéria, era o cunho, era ali o hospital, salvo engano, municipal da cidade, onde pacientes se encontram deitados no chão, porque não tinha leito hospitalar. E eu fiquei refletindo: Qual o sentimento dessa pessoa que sai daquele hospital? De descaso, de desprezo, que o Governo não liga para ele, que a sociedade não liga para ele, que a polícia não liga para ele. Ou seja, ninguém liga para ele. Então, para ele que foi vítima de uma violência, para ele comentar outra violência, saindo dali, é um passo.

Então, quando nós falamos em segurança pública, os problemas são tantos que não se resumem somente à esfera policial ou da Secretaria de Segurança Pública.

O Dr. Diógenes é um homem altamente visionário. E falo isso porque eu tive o privilégio de trabalhar com ele durante um ano e três meses, enquanto Secretário Adjunto de Inteligência.

Foi mencionada aqui a questão do C3I, a questão do CIOPS. Nós temos que esclarecer melhor esse fato, porque eu percebo que há uma certa confusão ainda em algumas pessoas. CIOPS e C3I não são as mesmas coisas. O CIOPS está dentro do C3I, dentro. A ideia do nosso Secretário, que é maravilhosa, é a construção desse prédio, onde em cima há uma parte de Inteligência que vai levantar esses dados, que vai fazer a análise criminal, que vai realizar tudo isso. E para quê? Para dar embasamento ao tomador de decisão, para que a decisão dele seja a mais acertada possível. Agora não é a única ferramenta a Inteligência, porque o tomador de decisão tem muito mais informação, às vezes, do que a própria Inteligência. Muito mais! Porque a Inteligência precisa buscar a informação, buscar; e o tomador de decisão recebe as informações. E todos querem levar a informação para o tomador de decisão, todos. Então, ele recebe de todos os lados. Portanto, às vezes, ele tem muito mais informação do que a própria Inteligência.

Então, o C3I, a parte de baixo, seria essa parte do CIOPS que foi mencionada, que é a comunicação de rádio.

Eu estava à frente desse projeto, participei e, inclusive, recebi, por várias vezes, o meu colega Jairo - estivemos muito em São Paulo, é verdade -; o meu colega Chico, que para lá também ia, cobrando -; vários Deputados, o próprio Deputado Nininho me cobrou várias vezes

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

enquanto eu estava lá. É verdade! É verdade. Mas eu digo pra vocês: Nós temos que entender os fatos para podermos julgar e falar. Nós temos que entender! Só isso!

Foi feita uma visita por nós aqui, à época; escolhemos uma determinada área; e oficiamos autoridades locais. Eu espero a resposta até hoje! Até hoje! E já saí da Secretaria.

Chegou um tempo, nós desistimos da resposta e partimos para um outro prédio, se todos conhecem aqui, é o prédio da OI, fica bem no centro. Prédio da antiga Brasil TELECOM, hoje OI. Aquele prédio é maravilhoso, era daquela estrutura que nós precisávamos. Até porque, quando falamos em tecnologia, nós temos que levar em consideração infraestrutura. E aquele prédio dispunha de infraestrutura como cabeamento, aterramento, grupo gerador e tudo mais. Foram oito meses de negociação. Oito meses para nós conseguirmos tentar locar aquele prédio. Quando chegamos - desculpem o termo chulo - nos finalmente, nós pedimos os documentos à Brasil Telecom para elaborarmos o contrato, e eles nos disseram assim: “Não! Eu não vou mandar documento nenhum!”. Eu falei: mas por quê? Eles me falaram: “Eu não participei de licitação.”. Eu falei: mas, moço, o Estado só trabalha com a Lei nº 8.666. Os documentos que eu estou pedindo estão na Lei nº 8.666. Eu preciso desses documentos para instruir o processo. “Não. Mas não foram vocês que nos procuraram. Para nós é um contrato civil. Vai ser regido pelo Código Civil.”. Eu falei: moço, assim não dá. Não tem condições! “Não! Para nós é assim!” Então, passar bem. Eu vou fazer o quê? Passar bem! Com isso já estávamos no fim do ano passado. Foram oito meses só de negociação com a Brasil Telecom.

Eu saí em fevereiro; o Dr. Massao assumiu e já tem a incumbência, por ordem do nosso Secretário, de continuar com esse projeto.

Rondonópolis, como disse o nosso Secretário-Adjunto Alexandre Bustamante, foi escolhida por nós, sim, para ser cidade modelo e onde nós instalaríamos. E nós conseguimos instalar, diante de toda essa problemática com a empresa Brasil Telecom, em Cáceres. Nós conseguimos fazer em Cáceres. Em Cáceres está instalado, mas precisamos melhorar.

Agora, eu tenho certeza que o Dr. Massao vai desenhar todo o trabalho para instalar o C3I, que seria o Centro de Comando e Controle e Inteligência, aqui, em Rondonópolis.

Quanto a isso eu não me preocupo. É justamente por isso que estamos...

Foi perguntado diretamente à Polícia Judiciária Civil em relação à valorização do profissional na questão de atendimento psicológico, de saúde, pela nossa representante Sandra Raquel.

A Polícia Civil, Sandra, possui uma Gerência de Recursos Humanos, de Gestão de Pessoas. Lá nós temos duas profissionais, psicóloga e assistente social, que atuam neste segmento. Muitas vezes, o que nós sentimos de dificuldade como instituição é a não aceitação por parte do próprio profissional. Então, nós procedemos a palestras orientativas; nós procedemos, às vezes, a visitas nas residências desses servidores. Quando nos deparamos com o servidor que possui dependência química ou dependência alcoólica, nós procuramos auxílio e ajuda, mas confesso que encontramos...

(PARTICIPANTE DA PLETEIA INTERROMPE O ORADOR - INAUDÍVEL)

O SR. ANDERSON APARECIDO DOS ANJOS GARCIA - Não! Isso já existe lá! Isso já existe! A base é em Cuiabá.

Ah, não! Você está me dizendo de descentralizar. A descentralização! Podemos pensar! É uma ideia que eu levo na questão de valorização do profissional. Mas lá já existe.

Nós nos deparamos muito com a negativa, com um pouco de rejeição deles.

Essa é uma ideia salutar, afinal de contas, Mato Grosso é muito grande.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Outra questão que foi perguntada por você é sobre as transferências dos policiais para outros municípios.

O que eu tenho a lhe dizer... Eu não entendi direito, confesso, o alcance da sua pergunta. Porque nós tivemos recentemente concurso público e houve algumas transferências daqui da própria instituição. Eu não sei é a essas que você se refere ou se está se referindo a outras transferências passadas que houve ou se é transferência...

Então, eu vou responder de uma forma geral: A Polícia Civil atua em todo Estado. Quando nos formamos sabemos que podemos atuar de Norte a Sul, de Leste a Oeste do Estado. É obvio que a Instituição Polícia Civil procura sempre conciliar o interesse público com o interesse do servidor. É como você bem disse: ele tem família; você constitui um lar, às vezes, o seu filho vai à faculdade e tudo mais. Nós somos passíveis disso! Não é que não sejamos passíveis. Nós entendemos toda essa seara, essa problemática. Mas a maioria - isso eu garanto para você -... E quando eu falo maioria significa que quase 100% das transferências que ocorrem sempre são por aquiescência do servidor. exceto quando há transferência compulsória, no caso de sanções administrativas, por punições, quando eles são condenados - e isso é salutar -; exceto quanto policiais se envolvem com fatos criminosos em determinadas regiões, às vezes, nós temos que fazer; exceto como ocorreu recentemente, no mês passado, recebi até uma comitiva pastoral de uma cidade do Norte do Estado, onde tinha um servidor policial civil e esse servidor foi transferido compulsoriamente. Ele não queria sair daquela cidade. E a própria cidade se mobilizou. Alguns segmentos da sociedade se mobilizaram e foram conversar conosco querendo que ele ficasse lá. O motivo dessa transferência: esse rapaz estava em estágio em estágio probatório e a sua avaliação era péssima. Ou seja, as ações de policial ele não estava exercendo. Funções sociais, estritamente sociais, ele era 100% como nós dizíamos. Cem por cento! Mas ele não estava conseguindo conciliar com as atividades que são de obrigação dele. O que isso iria acarretar? Uma demissão no final do estágio probatório. O próprio menino seria prejudicado. Para não perdê-lo, porque a Polícia Civil reconhece o seu valor por essa questão de prestação social à comunidade, pela iniciativa que tem, toda essa inteiração com a comunidade local, nós achamos por bem tirá-lo dali e colocá-lo em uma cidade com porte maior de efetivo policial para que ele ficasse diretamente subordinado ao Delegado de Polícia que iria orientá-lo. Isso é prevenção para que nós não precisássemos demiti-lo no final. Não! O menino tem o seu valor, basta nós buscarmos esse valor nele.

Então, as remoções, Sandra, muitas vezes, ocorrem por causa disso. Eu não saberia lhe dizer, porque cada caso é um caso e nós teríamos que analisar e verificar de forma concreta.

(ALGUÉM SE MANIFESTA DA PLATEIA - INAUDÍVEL.)

O SR. ANDERSON APARECIDO DOS ANJOS GARCIA - Sim! Não, com certeza! Estamos de portas abertas lá.

É bom sabermos das necessidades ou das dificuldades que encontram para que possamos fazer um planejamento melhor.

Eu agradeço mesmo!

Para finalizar e não me estender muito, porque, senão, se deixarem eu fico a noite inteira falando sobre Segurança Pública, eu quero me solidarizar com a mãe da Luana que falou aqui, que se manifestou. O representante do Judiciário já falou a respeito disso.

Eu quero pedir, apenas, mencionar que ela mesma disse que a Polícia está trabalhando. Isso fiquei feliz quando ela disse isso. Eu falei: puxa, vida, isso é bom! Ela mesma conclamou a nós, eu me integro nisso, sociedade. Ela falou: "Ajudem-me!". E é verdade!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Hoje, a Polícia Civil reconhece que sozinha não consegue lidar com a criminalidade. Isso é no Brasil inteiro, não é só em Mato Grosso.

Hoje nós temos a plena consciência e convicção disso. Por isso, como já havia dito que há vinte e um dias assumi a Polícia Civil, sinto-me numa zona de conforto até para poder falar. Mas, por isso que uma das bases da nossa gestão, da atual diretoria na Polícia Civil é: primeiro, a integração com os demais órgãos estatais, bem como órgãos não-governamentais, representantes da comunidade, a aproximação com a sociedade, porque é a sociedade quem nos vai dar o *feedback*, ela é nosso cliente, é para ela que existimos e trabalhamos.

Então, o respeito com a sociedade nós temos que ter sempre e trabalhar sempre dentro da legalidade para com aqueles que se desviaram de uma conduta moral. Isso nós temos que fazer, é a nossa obrigação.

Solicitar a todos essa atenção especial para com a Polícia Civil. Ajudem-nos porque somente assim poderemos também cumprir a nossa missão. É para vocês que nós trabalhamos e é para vocês que nós existimos.

Eu não poderia perder a oportunidade e deixar de fazer um pouco de *merchandising* na própria Polícia Civil para conhecimento de todos vocês.

Na semana que passou, foi dito pelo representante do Sistema Prisional, que estava aqui: “Não prendam mais...”. Não. Não podemos, não. Nós temos que prender, pelo amor de Deus! Temos que levar os criminosos à justiça, sim, porque, senão, a nossa sociedade sofre.

Mas nós tivemos, no dia 21 de abril, a Operação Furacão, onde dez pessoas foram presas, questão de arrombamento à caixa eletrônico; nós tivemos no interior do Estado, durante os dias 16 a 20, a Operação Abril, que foi feita em todo Estado de Mato Grosso. E só para conhecimento: foram duzentos e cinquenta e oito pessoas presas, no Estado inteiro, nesses quatro dias. É brincadeira! É muita gente!

Nós tivemos a Operação Palma de Ouro no que tange à falsificação de CNH, onde servidores públicos estavam envolvidos e foram presos; tivemos a prisão de seis pessoas na região de Comodoro, ontem, também referente à caixa eletrônico. E estou falando caixa eletrônico, porque é o caixa eletrônico, as explosões de roubo a banco que está assolando atualmente o nosso Estado e o País, por isso que me refiro a ele.

Nós tivemos a apreensão do líder de uma quadrilha.

Com relação à questão de efetivo policial, o nosso Secretário-Adjunto de Segurança Pública, Dr. Alexandre Bustamante, já falou: o Governo Silval Barbosa vem acenando muito bem em relação a isso.

Graças a Deus, eu estou conseguindo enxergar uma luz no fundo do túnel. Ele já homologou o concurso de delegado de polícia, eu já tenho a informação de que quarta-feira, terça-feira é feriado, vai estar na Câmara Econômica do Estado para ver a possibilidade dessa nomeação, o mais rápido possível, porque o que nos aflige hoje realmente é a falta de delegados de polícia.

E também já acenou para a questão do concurso público no que tange à Polícia Civil de cerca de mais 1.200, 1.300 investigadores e escrivães, o Dr. Alexandre Bustamante está à frente disso. O edital já está quase que concluído. Inclusive, já foi encaminhado cartas-convites a várias universidades para realização do concurso.

Então, creio que o Governo Silval Barbosa e o nosso Secretário Diógenes Curado têm feito o possível e o impossível, dentro de uma ética, de uma transparência e o que é mais importante: com o pé no chão, formando base sólida para que não seja um castelo de areia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu agradeço a atenção a todos. Coloco-me à disposição na Diretoria Geral da Polícia Civil, aguardando a todos os tipos de informação, seja de elogio, seja de críticas, de dificuldades ou de vantagens. Estamos sempre de portas abertas a todos.

Obrigado, pela atenção! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Obrigado, Dr. Anderson!

Passo a palavra agora, para efetuar as suas respostas, ao Coronel PM Osmar Lino Farias, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Primeiramente, agradeço às pessoas que falaram, questionaram e ficaram para ouvir a resposta.

Muito obrigado por vocês que fizeram isso!

Eu quero começar me dirigindo ao Sr. Carlos Naves, quando ele disse que no Tribunal de Contas havia policiais militares e que falta comando da Polícia Militar no Estado de Mato Grosso.

Eu quero fazer duas perguntas para ele, uma eu respondo e a outra não: primeira, o senhor sabe por que tem policial lá? Esta eu respondo.

Tem policial no Tribunal de Conta porque existe uma lei que determina que eu coloque esse policial lá. Lei, como disse o educador, foi feita para cumprir e não para ser questionada. E vou acrescentar mais um dado a ele: essa lei não foi eu que pedi, não.

A outra pergunta, essa eu não respondo: O senhor sabe de onde saiu essa lei?

Do mesmo jeito que ele acha que a polícia não tem comando, se ele não souber a resposta, vou lhe dar o direito de achar que o Deputado Percival Muniz está sem assessor.

Foi dito aqui pelo Sr. Milton Mutum que só Juara recebeu sessenta policiais. Parece que está sem comando mesmo, porque eu, como Comandante da Polícia Militar, só designei dezesseis para lá.

Em Juína só formamos cinquenta. Juína é polo de Juara. Formei cinquenta em Juína para dividir para Juara, Vila Rica e outros vários municípios. Se eu juntasse todos os que formaram e mandasse para Juara, não daria os sessenta que foi dito aqui.

Então, aquilo que nós falamos aqui tem que ser transparente. Nós não podemos taxar uma pessoa, uma autoridade, um Deputado ou quem quer que seja de mentiroso, passando mentira para as pessoas que estão aqui. Está certo?

Eu quero agradecer, dona Neuzinha, pela aula que a senhora deu de sensatez, de equilíbrio e muito obrigado por ter juntado a nós. A senhora poderia ter ficado atirando pedras, mas a senhora juntou-se a nós e virou vidraça também.

Obrigado pela sua coragem!

Pessoas como a senhora é que nós vamos conseguir mudar. Aquela mudança que eu falei, que não depende só de polícia, depende de toda uma conjuntura, a senhora está fazendo parte dessa conjuntura.

Muito obrigado! Agradeço! Deus abençoe a senhora! A senhora é uma grande parceira.

Eu quero dizer que anteontem foi aprovado na Assembleia Legislativa, com apoio dos Srs. Deputados que estão aqui presente, a Lei de reestruturação e a Lei de consistência de área, que nós dividimos a área do Comando Regional IV, de dois, e criamos mais um Comando Regional para diminuir responsabilidade territorial e aumentar a possibilidade de efetivo.

Quando eu disse que estou mandando, dessas inclusões serão cento e vinte, para o CR-IV, na verdade, se não fosse dividido não seriam duzentos que alguém falou aqui, seriam

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

duzentos e quarenta. Porque serão cento e vinte para o CR-IV e cento e vinte para o CR-XI que vai ficar com sede em Primavera do Leste.

Então, é preciso dizer isso. Serão cento e vinte para o CR-XI, que será criado em Primavera do Leste. A Lei de Organização Base da PM já foi aprovado na Assembleia Legislativa, os Srs. Deputados já colocaram emendas para a construção do Comando Regional de Primavera do Leste.

Muito obrigado aos Deputados! Muito obrigado ao Presidente da Assembleia Legislativa que tem, com muita seriedade, tratado as questões de segurança no Estado.

E muito obrigado ao Governador, porque o Decreto de regulamentação desses comandos regionais já estão prontos, já estão no Atos e Decretos, com o Helinho, para serem assinados. Só estávamos aguardando a passagem, a aprovação da Lei de Regulamentação Básica da Polícia Militar para que pudéssemos fazer isso.

Então, na verdade, eu disse 120 para CR4, serão 240 para a região Sul, porque ficarão 120 no CR novo que será criado na região de Primavera do Leste. Isso é compromisso de Governo, sim, isso é compromisso de Secretário. Nós temos um Secretário digno.

O Secretário Diógenes Curado é uma pessoa, uma autoridade da mais relevância, da mais alta proeminência neste Estado. Sempre recebeu bem a todos e está sempre para discutir. Agora a questão de segurança não se resolve da noite para o dia.

Deixa o cidadão ali. Já debatemos uma vez. Vamos debater de novo e se precisar voltar uma terceira vez, vamos debater.

Isso me faz acreditar, gente, e os senhores e as senhoras são sábios. Os senhores têm inclusive a capacidade de saber, até melhor do que nós, quem está aqui discursando preocupando com a segurança de Rondonópolis e quem está aqui discursando para fazer palanque. Eu não preciso dizer para vocês, se vocês sabem. Vocês são sábios.

Vem um cidadão ali e me diz. Discutimos uma vez? Vamos discutir de novo. É água mole em pedra dura. Está certo.

Gente, isso aqui é assim que funciona.

Os senhores têm representação aqui neste Estado, Deputados aqui dispostos a fazer isso, vêm de lá, convocam as pessoas, como nós temos aqui o Deputado Nininho, o Deputado Sebastião Rezende, enfim, todos os Deputados que estão aqui.

Então, gente, eu gostaria de dizer que nós somos abertos. Nós não somos avessos a crítica não. Pode criticar, gente. Nós temos que corrigir, sim.

Quando a imprensa critica, quantas vezes nós usamos matérias jornalísticas para reposicionar o nosso policiamento, redistribuir o terreno. Fazemos isso sempre. Eu tenho responsabilidade por um Estado inteiro, mais de 140 municípios. Eu tenho Comando Regional que fica a 1.200 quilômetros de Cuiabá.

Para chegar em Vila Rica é um dia e meio, e eu estou sempre lá. Estou sempre com o Prefeito Calisto, visitando. Estou em Matupá, estou em Peixoto de Azevedo com o Prefeito Sinvaldo. Então, eu viajo este Estado, eu conheço as questões de segurança. Se não se faz mais é porque não se resolve da noite para o dia.

Nós demos um passo para frente, e o crime não está parado, o crime não é estanque, ele se movimenta. A mancha criminosa, se você aperta daqui, ela corre para lá. E não se resolve assim.

Então, quando se critica, nós aceitamos. Queremos as críticas, mas vocês são muitos sábios e sabem quem está aqui criticando porque está preocupado com o bem-estar de cada

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

um e quem está aqui criticando por criticar, quem critica, joga pedra, dá tapa e vai embora. Então, nós temos que ficar aqui! Fez um questionamento, criticou, vamos ouvir! Tem autoridades aqui... (PALMAS) Vamos ouvir!

Eu peguei uma hora e meia de congestionamento. De Juscimeira para cá eu não andei, gente. E estou aqui. Eu saí de casa 12:15 horas - estou aqui!

A Assessoria do Deputado Nininho me ligou ontem, preocupada, eu disse: pode avisar o Deputado que eu estarei lá.

O Secretário Diógenes Curado não está aqui, não porque ele não quer, não, ele tinha um compromisso. O Secretário Diógenes Curado está indo para Santa Catarina.

Então, gente, eu só estou falando isso para dizer que eu tenho preocupação. Eu perco muito sono. Quantas vezes eu já não dormi pensando segurança pública? Quantas reuniões eu não fiz deslocar o Cel. Valdivino daqui para Cuiabá, o Comandante de Alta Floresta e o Comandante de Vila Rica para sentar e discutir estratégias para combater crime organizado e estouros de caixas eletrônicos? Traçamos um plano, parece que está funcionando, começou a funcionar - está diminuindo.

A Polícia Judiciária Civil, nossa grande parceira, graças a Deus tem feito um trabalho brilhante. Os resultados estão aí.

Bocas de fumo, neste Estado, foram mais de seis mil bocas de fumo estouradas em dois anos de Comando. Todos os dias têm boca de fumo estouradas neste Estado, gente. Uma média de doze flagrantes a cada vinte e quatro horas em Cuiabá e Várzea Grande.

O Agente Prisional aqui disse que está sendo preciso parar de prender, porque não tem mais lugar para colocar. São mil e duzentos presos aqui.

Nós estamos trabalhando muito. Mas é o sistema que eu falei, é fazer como a Dona Neuzinha está fazendo, cada um vai ajudar, vamos estender a mão e vamos trabalhar juntos, gente. É assim que fazemos. Vamos nos preocupar com o nosso próximo, com o nosso semelhante.

Estou preparando a Polícia Militar para ser uma polícia cidadã, uma polícia que ajuda educar.

O policial nosso de hoje, o policial de amanhã, é aquele que, se for preciso chamar o pai, a mãe e o filho para conversar e falar: “olha, mãe, o seu filho está frequentando uma boca de fumo, nós estamos fazendo um trabalho de investigação, ele vai acabar sendo preso quando a polícia chegar. Salve o seu filho, verifique se o seu filho ainda pode ser salvo, cuide mais dele, olhe para ele”. É para isso que estamos preparando o nosso policial.

O nosso policial tem que ser muito mais do que aquele que prende. Ele tem que ser aquele que ajuda as famílias, que se preocupa com o seu semelhante, aquele que se preocupa com o bem-estar, que cobra que os terrenos sejam limpos, que compra uma lâmpada queimada, vai ao Presidente de Bairro, ao Presidente do CONSEG e diz que tem uma lâmpada assim. Segurança pública são ruas trafegáveis, iluminadas, terrenos sem matos, casas sem ruínas, locais de homizios, de marginais. Tudo é segurança pública.

Muito obrigado, porque nós sabemos que têm muitas pessoas como a dona Neuza, como muitos outros aqui em Rondonópolis.

Rondonópolis é um polo, é o Comando Regional que tem mais mulheres ativistas na segurança pública preocupando-se com o bem-estar do próximo, dos idosos, das pessoas carentes, dos deficientes, das mulheres, enfim, é assim mesmo que faz.

Os senhores e as senhoras estão no caminho certo.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos. (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Obrigado, Coronel Farias.

Eu passo agora a palavra ao Sr. Alexandre Bustamante dos Santos, Secretário-adjunto de Segurança Pública.

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Já boa-noite para todos.

Eu quero fazer um desafio.

Sr. Presidente, por favor, me dê a lista das pessoas que falaram aqui, todos que pediram voz aqui nesta mesa. Muito obrigado.

Tirando o pessoal dos CONSEGs, que eu quero que fiquem de pé, membros e Presidentes dos CONSEGs, que estão aqui, em pé, por favor - todos.

Policiais, por favor, de pé.

Bombeiros também.

Percebemos que a preocupação da segurança nós fazemos.

Cadê a sociedade daqui? Com todo respeito à sociedade rondonopolitana.

Podem sentar, por favor.

Eu fui o primeiro a chegar nesta Audiência Pública. Quando cheguei nesta Casa eram quatro horas da tarde e acho que eu vou ser o último.

Quando uma pessoa vem aqui e fala que o Dr. Diógenes fugiu do debate é porque não conhece a pessoa de quem está falando (PALMAS).

O assessor do Deputado, que é assessor, que parece que recebeu uma ordem do Deputado para estar aqui, cadê ele? Então, não cumpre bem o papel. Vem, pega o microfone, fala e vai embora. Que respeito com a sociedade que ele tem? Será que representa o Deputado dele desta forma?

Está bom. Muito obrigado!

Eu vim falar de segurança pública e o debate de segurança pública vai além do trabalho de polícia. A sociedade rondonopolitana, na minha opinião, no Estado de Mato Grosso são poucas as cidades que têm uma estrutura organizacional que ela tem.

A Delegacia da Polícia Federal veio para o interior, veio para Rondonópolis, por causa da sociedade rondonopolitana.

A Delegacia da Mulher está sendo inaugurada, o prédio já está alugado. Só não foi assinado aqui hoje, porque o proprietário não estava aí para assinar. Senão assinaríamos hoje, aqui. O contrato já está pronto, está para assinar, só não foi assinado. Tudo isso por causa da luta das mulheres da cidade de Rondonópolis, da sociedade, fazendo pressão.

O concurso público, o Cel. Farias, Comandante da Polícia Militar, não coloca policiais, não distribui pelo Estado de Mato Grosso a bel-prazer, não, feito um sal jogado na comida. Ele segue critérios técnicos. Têm critérios que têm que ser obedecidos: populacional, crimes cometidos e outras coisas.

O critério através do qual o Dr. Anderson Garcia vai distribuir os sessenta Delegados, cujo concurso foi homologado agora, com todo respeito aos senhores políticos que estão a esta mesa, não é critério político, é critério técnico. A Segurança Pública é uma coisa técnica. Porque senão a sociedade de Rondonópolis, que tem a força política que tem... E as cidades que não têm a força política padecem pelo crime. E a responsabilidade nossa, como Estado, é defender o Estado como um todo.

Quanto ao Sr. Orestes Miraglia, Jornalista, que está ali em cima...

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Estou aqui.

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Perfeito, Sr. Orestes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Eu não entendi, o senhor está falando que o Coronel Valdivino faz um mal trabalho em Rondonópolis? O senhor quer a volta do Tadorelli?

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Não, senhor!

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Ah!

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Ele sabe do respeito que eu tenho pelo trabalho dele e com todos os integrantes da Polícia Militar... (INAUDÍVEL.) O Coronel Tadorelli também é pela valorização da brilhosa Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e para ajudar na segurança desta cidade, porque nós moramos aqui há mais de cinquenta anos e conhecemos a situação (PALMAS).

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Eu estou perguntando porque parece que o senhor falou que era para trazer o Cel. Tadorelli e tirar o Cel. Valdivino. Eu queria saber se o senhor está criticando o trabalho do Cel. Valdivino.

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Eu sou amigo particular do Cel. Valdivino...

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Pois é!

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Tenho respeito por ele...

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Eu só estou querendo entender... (INAUDÍVEL.)

Eu só estou perguntando, porque eu tenho que tomar medidas. E se eu estou entendendo que o senhor, que está na comunidade, há mais de quarenta anos... Até anotei quanto tempo o senhor está aqui. O senhor é uma pessoa influente, é um jornalista influente, porque eu recebi na minha sala, Sr. Orestes, a maioria daqueles Conselheiros que estão ali, que me levaram um documento em nome da sociedade rondonopolitana para manter o Cel. Valdivino aqui. (PALMAS).

Então, por isso que eu estou trazendo ao debate, estou dando a resposta ao senhor. Por isso que o Tadorelli não vem. Além dele ser político, hoje candidato a Vereador na cidade de Várzea Grande, que está lançando o seu nome, eu recebi um documento assinado por todos os CONSEGs da comunidade de Rondonópolis pedindo a permanência do Cel. Valdivino.

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Só para concluir, Secretário...

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Pois não.

O SR. ORESTES MIRAGLIA (FALA FORA DO MICROFONE) - Eu tenho um programa no Rádio, eu recebo as reivindicações da comunidade.

Para mim, (INAUDÍVEL)... Todo dia de manhã saio do trabalho na cidade de Rondonópolis com todas as dificuldades que ele tem, ele realiza o trabalho na cidade de Rondonópolis. A população é que liga, por telefone, pedindo a presença do Coronel Tadorelli para estancar o índice de criminalidade nesta cidade, em Rondonópolis. E eu.. Em hipótese desmerecendo o trabalho do Coronel que tributa maior admiração.

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Obrigado.

Eu só queria deixar bem claro para o senhor, porque o Coronel Tadorelli não veio.

Um dos motivos era a candidatura, outro é o documento dos CONSEGs que aqui representa em tese a sociedade rondonopolitana.

O SR. ORESTES - Depois eu vou gravar o senhor no horário de Verdade para levar...

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Muito obrigado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

E os Presidentes dos CONSEGs aqui presentes também, se quiserem estar comigo ao meu lado e levarem os documentos para mim.

Eu também não vou me estender muito.

Mas quando eu vejo, Francisco, o senhor, ex-Diretor da Mata Grande preocupado com o tráfico de drogas dentro dos presídios, eu tenho duas preocupações.

Uma não só o tratamento de quem está lá dentro, que são os reeducandos, mas sim toda a sociedade de um modo geral. Nós temos que usar o município para fazer campanha para tirar os drogados da rua e um tratamento compulsório, internação compulsória, que o agente administrativo está ali. Nós precisamos fazer da sociedade porque a maioria dos dependentes químicos estão na rua e não temos local para colocar, mas fazer tratamento compulsório. Isso é parceria dos Srs. Vereadores e da Prefeitura é muito importante. Criar as condições para que a Prefeitura dê condições para internação dos dependentes químicos daqui. São clientes daqui.

Faz, favor, Francisco.

(O SR. FRANCISCO DE ASSIS FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - A minha preocupação é quando o senhor fala que tem droga lá dentro, que eu sei que tem, mas eu não sei por onde entra lá dentro. O senhor foi diretor lá, não foi?

O SR. FRANCISCO DE ASSIS - Fui diretor.

Porque lá está o dependente químico, porque tem dependente químico, porque se não tivesse, ela não iria entrar lá, porque não teria consumo. Agora nós fazemos o nosso trabalho de combate a esse mal, que é a droga dentro do presídio e aqui na sociedade. E ela entra lá assim como entra na casa de um cidadão de bem que cria o seu filho para ser alguém na vida e de repente ele descobre que o filho é dependente químico.

Então, a minha defesa é que iniciemos um trabalho para recuperar os que estão lá que vão sair para a sociedade, para que não precise de juízes, promotores determinarem a saída desses detentos que cometeram delito para estar junto com aqueles que estão tratando e que nunca cometeram delito. E aí nós vamos fazer um trabalho conjunto, perfeito e vai surtir resultado.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Eu quero continuar alguns rebates das pessoas que estão aqui, eu vou falar só das pessoas que estão aqui, porque quem foi embora, eu não vou responder. Eu escutei o que as pessoas falaram, calado e não ficaram para escutar a minha resposta.

Então, quem está aqui vai ter a dignidade de escutar os meus questionamentos de quem falou.

Então, falando ao Vereador Reginaldo Santos, quando Vossa Excelência fala que tem que fazer um trabalho na fronteira, na fronteira seca, não, não é só fronteira seca, não, na fronteira também alagada é importante.

Eu estou falando com propriedade, porque durante muito tempo... só durante vinte anos eu comande a inteligência da Polícia Federal aqui no Estado de Mato Grosso. Só durante vinte anos.

A Operação da Branca, aqui em Rondonópolis, quem coordenou, fui eu. Só para terem conhecimento. Para quem não sabe, que saibam agora.

Então, na fronteira do Estado de Mato Grosso com o País Bolívia, o Estado de Mato Grosso, em conjunto com o Governo Federal estão investindo cerca de vinte milhões de reais. Vinte milhões de reais, é o Projeto ENAFRON. Se o senhor quiser ter maior conhecimento, eu

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

mando todo o projeto para o senhor, é uma política nacional de fronteira de qual o Estado de Mato Grosso, o Estado que Vossa Excelência pertence, é o modelo nacional. Mesmo com toda dificuldade que temos, o modelo nacional está sendo buscado no Estado de Mato Grosso com a Polícia Militar, com a Polícia Civil e com o Bombeiro, porque o nosso modelo, mesmo deficiente, é o melhor que o Brasil tem.

Então, nós temos uma política séria de fronteira, onde a integração entre as forças de segurança pública, Polícia Rodoviária, Polícia Federal, GEFRON, Polícia Militar, Bombeiro e POLITEC, é uma unidade, é um corpo. Nós não falamos mais hoje, no Estado de Mato Grosso, de atividade de segurança pública que não foi integrada. A Polícia Comunitária é isso, quem tem oportunidade de ver pode perceber a diferença que tem. Nós temos que conhecer o nosso produto.

É importante, Sr. Vereador, e aí eu peço a Vossa Excelência - agora, é a minha vez de pedir -, Vossa Excelência como edil desta cidade, representante desta comunidade...

Eu vi algumas colegas do CONSEG pedindo mesa, pedindo coisas para a Segurança Pública.

Façam favor, senhores! Os senhores como eleitores desta cidade peçam para os Vereadores; peçam para esta Casa de Leis. Eu tenho certeza que terão o maior prazer de ajudar os senhores, de dotar todos os Conselhos deste Município com condições de trabalho. (PALMAS).

Eu tenho certeza, Vereador Reginaldo, que Vossa Excelência vai ajudar os Conselhos ou, então, provocar a Prefeitura para que o faça e não transferir a responsabilidade de Rondonópolis, dos problemas de Rondonópolis, apenas, para o Estado.

Nós somos parceiros! Estamos aí para ajudar!

Desculpe-me, Vereador Reginaldo! Eu falo a Vossa Excelência como representante desta Casa de Leis, porque eu acredito que Vossa Excelência vai passar aos seus Pares.

Por favor!

O SR. FRANCISCO COSTA DE SOUZA - Vou colocar aqui em alto e bom som que de verba que vem da SENASP, por meio do PRONASCI, recurso federal, tem nos cofres públicos da Prefeitura deste Município trezentos e trinta e três mil para serem empregados em segurança pública e nós estamos dispostos a procurar o Judiciário e a Promotoria para que...(PALMAS)...o Prefeito de Rondonópolis, Sr. Zé Carlos do Pátio, saia de cima desse dinheiro e o empregue em segurança pública, porque essa foi a determinação da SENASP-Secretaria de Segurança Pública.

Nós pedimos, Vereador, a intervenção desta Casa no sentido de solicitar dele que empregue esse recurso em planejamento e capacitação, porque tem esse recurso lá.

Dizemos e provamos com documento.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Esse recurso foi adquirido junto à SENASP. É um trabalho da Secretaria de Segurança Pública com a participação dos CONSEGs.

Ele está à disposição do município para ajudar na segurança pública.

Eu não tenho muito que falar. Eu só tenho que agradecer aos senhores e pedir desculpas, em nome do Secretário Diógenes Curado. Ele não foge da luta. Ele só não está aqui porque não pode. Ele é uma pessoa que prefere apanhar, mas não foge da briga.

Eu não vim aqui para apanhar. Eu vim aqui para conversar. Eu tenho certeza que eu recebi mais afeto do que críticas; que recebi mais tratamento dado a um amigo do que a uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

pessoa inimiga. Eu tenho muita estima por esta cidade. Sempre que forem a Cuiabá estarei com o meu gabinete aberto.

Eu sou uma pessoa que os três Deputados que estão aqui presentes e toda comunidade de Cuiabá...

A Sandra nós conhecemos em um Congresso sobre Segurança Pública.

Da Neuzinha eu não posso falar, porque ela está comigo aqui desde que arrumei a primeira cama para o posto da Polícia Federal. Foi ela quem arrumou o primeiro colchão para eu dormir no chão. Eu fui o policial que colocou o posto para funcionar. Eu estou nesta comunidade há muito tempo e tenho muito carinho por ela.

Então, na minha sala, quem me conhece, não marca hora; chega e é atendido. Não precisa ter Parlamentar, não precisa ter ninguém. Eu recebo, como diz o outro, de mamando a caducando enquanto estou na minha sala.

O Dr. Diógenes Curado está fora do Estado. Tão importância é esta Audiência Pública convocada pelos Srs. Parlamentares que ele me determinou abandonar o prédio da Secretaria de Segurança Pública e vir aqui representá-lo. Porque na sua ausência sou eu que fico lá respondendo pelos problemas de todo o Estado. Mas ele falou: “Feche as portas, desça para Rondonópolis e leve toda a cúpula da Polícia Civil.”. Estão aqui o Diretor, o Comandante do Corpo de Bombeiros, o Comandante da Polícia Militar, os representantes locais. É importante que os senhores vejam que quando tecem críticas à estrutura da Segurança Pública todos fazem o que podem. E a participação dos senhores, comunidade, é mais importante que do próprio policial, porque vocês ditam as regras, ditam as necessidades.

Vamos fazer a terceira Audiência Pública, a quinta e, se não resolver, vamos continuar fazendo até o dia que a sociedade estiver satisfeita e fizer a última Audiência Pública para agradecer o trabalho da Segurança Pública.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Obrigado, Sr. Alexandre Bustamante.

Concedo a palavra a Sr^a Isaura Gabriela que quer dar uma palavrinha.

A SR^a ISAURA GABRIELA - Boa-noite!

Eu sou Isaura Gabriela, Secretária do Conselho de Segurança Pública da Grande Aurora e faço parte da turma que quer que o Cel. Valdivino, o Major Santos e toda equipe continuem. (PALMAS).

Sr. Alexandre Bustamante é o seguinte: nós sabemos que a Segurança Pública, na pessoa do Sr. Diógenes Curado, toda sua equipe, sempre trabalhou, tem atuação. Eu sou sua fã há muito tempo. O senhor não me conhece, mas sei da sua história. Eu sei da história de cada um que está nessa mesa.

Mas o Sr. Paulo Lessa infelizmente não toma nenhuma atitude em relação aos Conselhos de Direito, ao PROCON, a toda atuação administrativa da Secretaria.

Para nossa infelicidade, pois eu sou funcionária do Sistema Prisional, nós estamos justamente na Pasta do Sr. Paulo Lessa. É aí que mora o problema.

Então, nós queremos pedir, por favor, aos três Deputados que estão compondo a mesa; o Juiz, Vossas Excelências entendem de segurança pública...

Começaram a quebrar a vidraça, como o Juiz falou, ontem, então, por favor, intervenham por todo o Mato Grosso, Sistema Judiciário, em especial, Rondonópolis, que está solicitando, com o Sr. Paulo Lessa, porque a situação está indo para um estado calamitoso. E não sabemos como resolver.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Mata Grande está até sem telhado. Imaginem como está o resto do sistema interno. Obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Com a palavra, o Sr. Reginaldo de Souza Santos.

O SR. REGINALDO DE SOUZA SANTOS - Deputado Nininho, Presidente desta Audiência Pública, quero parabenizá-lo por esta Audiência Pública; todos que compõem a mesa, senhores que ficaram até o final.

O que nós pedimos aqui foi o CIOSP, aumento de efetivo, combate às drogas, principalmente nas fronteiras, melhoria na cadeia pública feminina, ressocialização social e tratamento de dependente químico.

Eu quero dizer ao Secretário, Comandante da Polícia, que quando fazemos uma cobrança aqui não é porque sou político. Antes de ser político, eu sou cidadão daqui, desta cidade.

Aqui tem um *cd* das últimas Audiências Públicas feitas em Rondonópolis. Eu assisti a todas hoje. Quando eu venho aqui falar é a minha indignação, porque tudo que foi falado aqui hoje foi falado nas últimas Audiências Públicas.

Deputado Nininho, está em suas mãos.

(O SR. REGINALDO DE SOUZA SANTOS ENTREGA O CD NAS MÃOS DO DEPUTADO NININHO.)

O SR. REGINALDO DE SOUZA SANTOS - Falta de efetivo foi falado nas últimas Audiências Públicas; CIOSP foi falado e prometido nas últimas Audiências Públicas.

Então, eu não estou aqui fazendo política. Eu estou aqui fazendo o meu papel de Vereador.

Cheguei hoje na Câmara, de manhã, voltei à tarde, às 14:00 horas, para assistir este DVD do início ao fim.

Então, quando fazemos uma cobrança, quando nos exaltamos, é porque muitas vezes foi falado e prometido.

O Governo que está aqui, hoje, é o Governo que já vem de oito anos para trás.

Reconheço o Secretário, já tive audiência com ele sem nem ter agendado. Reconheço a sensibilidade dele; reconheço projetos como o PROERD, mas reconheço a falta de condições de trabalho dos policiais militares e policiais civis, de quem trabalha na cadeia pública, de quem trabalha na Mata Grande; falta de armamento, de bala, de farda, de estrutura.

Para Juara foi policial, sim. O Secretário de Segurança Pública falou, aqui, na Audiência Pública passada.

Barra do Garças, proporcionalmente tem mais policial do que Rondonópolis, sim.

O que Rondonópolis pede é o respeito por ser uma cidade pólo. Nós temos duzentos mil habitantes, cento e quarenta mil veículos, é uma das cidades que mais arrecada IPVA; uma das cidades que mais arrecada imposto; somos o entroncamento de Mato Grosso para os demais Estados. Nós queremos respeito; nós queremos que devolva para Rondonópolis o que é nosso; nós queremos efetivo; nós queremos condições de trabalho para os nossos valorosos soldados, seja ele do Bombeiro ou da Polícia Civil, seja ele da cadeia pública, é o que nós queremos.

Eu sei que o melhor era que nós tivéssemos a família cuidando de tudo, que os nossos filhos não fossem para a marginalidade. Reconheço isso.

Reconheço o papel que as igrejas fazem aqui. Mas o que nós queremos é que dinheiro não seja desviado com maquinários e com precatórios, mas que seja investido da maneira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

correta. Nós queremos que devolva para Rondonópolis o que é de Rondonópolis e não fique com essa picuinha política, segurando o que é nosso.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu passo a palavra ao Sr. Altair Vicente Camilo Júnior, Superintendente de Gestão de Cadeia.

O SR. ALTAIR VICENTE CAMILO JÚNIOR - Boa-noite a todos!

Agradecer ao Deputado Nininho esta iniciativa da ação civil pública.

Eu sou Superintendente de Cadeias, neste ato representando o Desembargador Paulo Inácio Luiz Lessa, que não pode estar aqui presente, Deputado, e pediu-me para substituí-lo.

Eu peço escusa pelo atraso. Como vários aqui já disseram, ficamos presos no congestionamento em Juscimeira.

Tecendo alguns detalhes em cima dos questionamentos do Sistema Penitenciário, eu quero passar alguns posicionamentos.

Primeiro, Deputado, como o próprio Sindicato disse, nós convidamos os senhores para fazer uma visita na Mata Grande. Mata Grande está à disposição para a visita de vocês. Se vocês quiserem ir lá amanhã, eu fico para participar com vocês da visita.

Esse questionamento do sindicato e até mesmo da colega Isaura tem fundamento, sim. Está com problema seriíssimo no telhado. Mas ela se esqueceu de dizer que já foi licitado e já iniciou a obra de reforma na penitenciária da Mata Grande no valor de 1 milhão, 450 mil reais. Essa obra iniciou em fevereiro deste ano, com previsão de ser finalizada para seis meses. Aqui está presente o nosso Subdiretor Gerson que não nos deixa mentir.

Além disso, Deputado, eu vou falar mais: não é só o telhado. Um raio lá estava precário, estava extremamente precário. Esse 1 milhão e 450 mil vão inclusive reformar todo esse raio que já se encontra desativado.

Não é isso, Gerson?

Sobre a questão da cadeia pública feminina, como foi dito aqui muito bem pelo Dr. Anderson, Diretor Geral da Polícia Civil, Coronel Farias, da Polícia Militar, grandes parceiros, Dr. Bustamante, que vem dando todo apoio à segurança pública, no sistema penitenciário as dificuldades existem, sim.

Eu não posso concordar com a fala da nossa amiga Isaura, que é agente penitenciária, como eu também sou agente penitenciário, com muito orgulho, com todas as dificuldades que o sistema penitenciário vem enfrentando, nós estamos, sim, tentando melhorá-lo, tanto é que o próprio Sindicato do Sistema Penitenciário agradeceu todo o apoio dado pelo Secretário Paulo Inácio Dias Lessa.

O Estado, com todo problema financeiro que vem passando, com todas as dificuldades, vem tentando melhorar o Sistema.

Esta semana foi entregue todos os materiais na cadeia pública feminina de Rondonópolis para a reforma.

Eu recebi a Sandra, do Conselho das Mulheres, falando sobre a cadeia pública feminina, já estamos com o projeto de reforma e já ser dado início. Já entramos em contato com a dona Ana Emília, que é Presidente do Conselho das Mulheres, que vai apoiar e já há vários projetos voltados para cadeia pública feminina de Rondonópolis.

A superlotação é um problema? É. Não só de Mato Grosso, do Brasil inteiro, mundialmente falando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Hoje o Sistema Prisional, Deputado, em Várzea Grande nós temos duas unidades, a serem iniciadas as obras agora, para mil e oito vagas.

Peixoto de Azevedo a ser licitado, o dinheiro já está na conta, para cento e noventa e duas vagas já preparada para trezentos e oito vagas.

Pontes e Lacerda, que foi autorizado o pagamento pelo Governo do Estado para a última medição, temos aí uma previsão de sessenta dias para inaugurar Pontes e Lacerda.

Juína foi autorizado o pagamento. A última medição está em 70% de obra, mas com previsão de até o final do ano inaugurar.

Presídio Feminino de Porto Alegre do Norte, podendo chegar a trezentos e oito vagas.

Sapezal, podendo chegar a trezentos e oito vagas, presídio feminino. Nós estamos pensando, sim, também no público feminino.

Socioeducativo, já foi assinado o contrato. O dinheiro já está disponibilizado, está indo para a licitação. O projeto já se encontra na SECID.

Para o NAI, quarenta vagas, aqui, em Rondonópolis. Ou seja, com toda essa dificuldade que o Sistema vem passando, não só o Sistema Penitenciário, como a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Governo do Estado, com essa crise financeira, nós vamos conseguir aumentar aproximadamente três mil vagas no Sistema Prisional. É muito? Não, é pouco. A Polícia Militar e a Polícia Civil vêm trabalhando bastante. O crime não para.

Uma construção demora em média dois anos para ficar pronta. Nós vamos ter muitas dificuldades? Vamos. Mas é através desses parceiros, desse trabalho em conjunto que nós vamos conseguir chegar num denominador comum para ajudar a sociedade.

Era só. Obrigado (PALMAS).

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Deputado, deixa só eu passar uns dados técnicos aqui - encontrei o estudo.

Gente, vocês querem saber a situação da polícia, da distribuição no Estado inteiro, está aqui.

Agora, vocês vão olhando, PM por habitantes - aquilo que o cidadão falou.

Deputado, rapidinho aqui, são dentro dos Comandos Regionais.

Habitantes por PM. Cuiabá, 01 PM para cada 409; Várzea Grande, 01 PM para cada 533, Sinop, 01 PM para cada 986; Rondonópolis, 01 para cada 581 habitantes; Barra do Garças, 01 PM para cada 319; é o melhor lugar do Estado.

Aí desce: Cáceres, 01 PM para cada 581... É regional. Barra do Garças não está isso aqui, é dentro da região toda. Isso aqui é regional.

Juína, 01 para cada 768; Tangará da Serra, 01 para cada 902; Alta Floresta é o pior lugar - precisamos urgentemente melhorar - 01 PM para cada 309 habitantes; Vila Rica, 01 para cada 846; Primavera do Leste, 01 para cada 990, vamos começar a melhorar agora com a divisão do Comando Regional para lá. Então, aqui já tirei. É dentro do CR, mas contando Primavera do Leste como um CR novo já.

Diamantino, que era para ser um CR, na verdade, é Nova Mutum, 01 para cada 988; Pontes e Lacerda, 01 para cada 676 e Água Boa, 01 para cada 665 habitantes.

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Eu quero agradecer o Altair Vicente Camilo, que esteve aqui representando o nosso Secretário Paulo Lessa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Quero até pedir desculpa, Altair, houve uma falha, você deveria estar compondo a mesa conosco. Eu quero que você me desculpe, porque foi uma falha nossa. Leve um abraço ao Secretário Paulo Lessa, que nos justificou sua ausência também.

Eu quero neste momento passar a palavra ao Deputado Valdizete Nogueira.

O SR. VALDIZETE NOGUEIRA - Eu quero, primeiro, parabenizar o Deputado Nininho pela sua iniciativa; e cumprimentar o Deputado Sebastião Rezende.

Também quero agradecer, de coração, o Coronel Farias.

Muito obrigado, Coronel, por sua decisão aqui hoje de voltar o nosso Comandante de Jaciara ainda esta semana, que foi afastado até injustamente - eu sempre soube disso.

Quero agradecer o Delegado Percival de Paula, pela boa conversa. Vamos voltar o nosso delegado lá esta semana.

Agradeço o Secretário-Adjunto pela coragem, determinação, aqui representando muito bem o Secretário Diógenes Curado.

Quero dizer à sociedade de Rondonópolis, quando eu disse que nós estávamos com a nossa polícia do Vale com falta de comando, seria bom que os opositores de plantão ficassem aqui para ouvir as respostas.

Infelizmente na sociedade é isso, Secretário. Eu fui Prefeito e sei bem como é isso na sociedade.

Coronel Farias, eu quero fazer uma colocação: lá em Jaciara um militar, hoje Tenente-Coronel, inclusive é seu assessor, Tenente-Coronel Marcos Roberto Sovinski, desenvolveu um Projeto chamado Formando Cidadão. Eu só quero dar alguns dados aos senhores, dos seiscentos formandos daquela época, com apoio das duas juízas, dos dois promotores da comarca, dos dois médicos ginecologistas - formamos seiscentas crianças pelo Programa Formando Cidadão de 10 a 16 anos - eu tenho dados dessas crianças que foram formadas há dez anos, 95% dessas crianças hoje estão casadas, empregadas e não foram para as drogas. E aí eu não estou colocando filho de pobre, não. Estou colocando filho de trabalhador e filho de classe média.

Então, esse trabalho que a Polícia Militar desenvolve, Vereador, é um trabalho que tem resultado, um fruto para a nossa sociedade.

O Assessor disse que a nossa Segurança Pública está sem comando. Ele deveria ter ficado aqui para escutar o que a inteligência das Polícias Civil e Militar de Mato Grosso pensa vinte e quatro horas por dia.

Eu conheço o trabalho do nosso Delegado, do Secretário, do companheiro Diógenes Curado, conheço a luta dele diuturnamente, desde quando ele detinha lá grandes quadrilhas que invadiam Mato Grosso.

Uma das coisas que me preocupa, e que eu queria deixar para o raciocínio de cada um, é essa discussão de que Mato Grosso cresce a patamares elevados de 10%. Isso muito perigoso e tem que ser falado com um certo cuidado, porque ao mesmo tempo que cresce, Deputado Sebastião Rezende, também crescem as dificuldades. No momento em que cresce, nós estamos num Estado eminentemente agrícola - e olha que a soja não traz receita líquida porque ela é isenta - e traz junto com a soja os dividendos da pobreza, a discussão da miséria, porque muitas pessoas não têm acesso a essa riqueza.

Fica para quem o ônus? Para a sociedade. Outros, como o Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, têm muitas indústrias. Então, precisamos analisar essa coisa de crescimento econômico, porque o cresce mais é a miséria. Esse crescimento não para. E nós, como sociedade, temos que estar atentos. Era o que eu queria colocar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Estamos tranquilos em relação a isso, o Estado tem comando, o Governador Silval Barbosa está investindo em inteligente, investimento em segurança, temos uma sociedade que tem complexidade, mas nós políticos temos que estar atentos.

Quero dizer ao cidadão que estava aqui, que fez um discurso muito bonito, que este ano é ano eleitoral, ano de tirar ou colocar, e daqui a dois anos tem mais outro ano eleitoral. Vamos ver se começa a mudar - o rico eleger e o pobre perder. De repente o pobre perde e o rico fica em casa. É hora de mudar. Só isso muda isso com o voto.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Passo a palavra ao nobre Deputado Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Eu quero também, na mesma linha do Secretário-adjunto, Sr. Alexandre, dizer que chegamos, a maioria que aqui está - o Dr. Alexandre chegou mais cedo ainda, às 16:00 horas - eu cheguei às 17:00 horas, e agora são 22:13 horas, mais de cinco horas de Audiência Pública. Aqueles que ficaram aqui na realidade merecem os nossos elogios, chegaram às 17:00 horas e estão aqui até este momento, respeitando, como disse o Secretário, a população rondonopolitana.

Nós estamos aqui neste propósito, e estão os três Deputados Estaduais, Deputado Valdezete Nogueira, Deputado Nininho e Deputado Sebastião Rezende, está aqui o Reginaldo, representando a Câmara de Vereadores, mas seria interessante que tivéssemos, pelo menos, 80% daqueles que chegam aqui Neuzinha, até porque nós não podemos, Audiência Pública é para isso, é para ouvir e nós tivemos liberdade que não é comum nas Audiências Públicas, mais de vinte e três pessoas falaram na Audiência Pública e infelizmente a mesa que está aqui composta não teve a oportunidade de responder aqueles que questionara. É importante isso.

Eu falo e tenho tranquilidade de falar porque eu nasci em Rondonópolis, sou cidadão rondonopolitano, vivo nesta cidade a minha vida toda, conheço todos os bairros da cidade, vinte e cinco anos como engenheiro civil, projetando esta cidade em todos os cantos dela.

E aí, Neuzinha, quando você fala de amor a Rondonópolis, todos nós que nascemos aqui, aqueles que vieram que nós amamos esta cidade, nós temos carinho muito especial por Rondonópolis e obviamente que Audiência Pública é esse trabalho mesmo, é para ouvir os reclamos da nossa população, daqueles que querem questionar, mas também é importante, Vereador Reginaldo, eu tenho certeza que Vossa Excelência concorda comigo, aqueles que questionam têm que ficar até o final para ouvir a resposta. Nós vamos continuar fazendo as Audiências Públicas tantas quantas forem necessárias, porque enquanto representante da cidade, agradeço a Deus por isso, a primeira eleição foram dezessete mil votos, em 2006 quase trinta e cinco mil e agora, quase cinquenta e dois mil votos. Terceiro Deputado Estadual mais votado do Estado de Mato Grosso. Isso é fruto de trabalho, é por isso que às vezes eu não me canso de incomodar, de ir ali à Secretaria de Segurança Pública, falar com o Dr. Diógenes Curado, com o Dr. Alexandre Bustamante, quando nós vamos constantemente cobrar ao Cel. Farias, eu sei que ele sempre fica feliz porque entende que o trabalho do Parlamentar é esse.

Quando vamos ao Comando do Bombeiro Militar e eu quero aqui parabenizar o Cel. Aderson Barbosa, por ter assumido o Comando. Eu sei perfeitamente da disposição que Vossa Excelência tem e conhece esse trabalho, estive inclusive conosco em duas Audiências Públicas que nós fizemos, com a companhia do Tenente-Coronel Silvio, do Tenente-Coronel Vanderlei Bonoto e o grupo que estive com Vossa Excelência ali, isso é prova de que está realmente disposto a mudar essa história, a melhorar, a ouvir a população. E a presença de toda segurança pública, Deputado

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Valdizete Nogueira, é uma demonstração de que a segurança pública deste Estado, de que a Secretaria de Direitos Humanos também aqui representada respeita a população rondonopolitana.

E é o momento importante, porque todos os questionamentos feitos foram respondidos. Eu não tenho dúvida, nós temos, hoje, infelizmente o desejo e eu tenho ali conversado muito com o Governador Silval Barbosa, e ele tem uma meta inclusive no Governo dele. Nós temos aí eu acredito que pouco mais de sete mil policiais militares, numa necessidade de doze mil, Comandante. Nós temos necessidade de doze mil no Estado. De sete mil a quinze. Nós temos necessidade de doze mil policiais militares. Então, há disposição.

O Governador Silval Barbosa já disse: “Olha, Deputado Sebastião Rezende, vamos fazer concursos públicos, vamos centrar tudo o que nós pudermos aí em cima da segurança pública, em cima da saúde, em cima da educação, que são prioridades neste Estado. E nós confiamos nisso.

E nós vamos poder daqui a pouco ter muito mais policiais militares, muito mais bombeiros. Nós temos hoje uma demanda grande. Nós sabemos da presença de delegados. Nós temos municípios no nosso Estado que infelizmente não têm delegado. E nós sabemos e temos feito constantemente essa cobrança ao Secretário Diógenes, que é extremamente sensato. Eu quero aqui mais uma vez, Sr. Alexandre, reconhecer o trabalho que o Sr. Diógenes faz neste Estado na direção da segurança pública.

E eu também não tenho dúvida se ele pudesse estar aqui, se não fosse o compromisso, que já tinha assumido anteriormente, que não poderia deixar de estar até como Secretário deste Estado, ele estaria na Audiência Pública. Eu não tenho dúvida disso. Então, Vossa Excelência leve ao Secretário o nosso reconhecimento.

Nós vamos continuar fazendo as cobranças que são naturais, que são os reclamos da nossa população. Nós estamos convictos de que todo desejo, aquilo que nós desejamos, que é ter mais polícia, mais investimento na segurança pública, não tenho dúvida que nós vamos chegar a esse ponto. E Vossa Excelência fez uma colocação boa, Neuzinha, quando disse: “Olha talvez na quinta, na sexta Audiência Pública que nós fizermos aqui a nossa população já vai dizer: “Olha, não temos quase problema na segurança pública.”

Então, são importantes as Audiências Públicas. É o momento em que a Assembleia vem para cá e pode ouvir a população, dar oportunidade para que ela possa falar. E nós tivemos a oportunidade enquanto Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e o Deputado Valdizete Nogueira, que assumiu agora, está fazendo parte da nossa Comissão, no momento em que chegou a solicitação do Governo do Estado para abertura de crédito especial, exatamente para essas obras tão importantes, incluindo aí a nossa obra aqui, o Socioeducativo, na hora nós convocamos uma reunião extraordinária por entender a importância que tem, o quanto nós sonhamos com essa obra aqui e as outras todas espalhadas pelo Estado.

Então, a preocupação que o Governo tem tido e eu continuo firme nesse propósito entendendo que é exatamente no trabalho construtivo, Coronel, é que nós vamos avançar, é naquele trabalho de todos nós fazendo a nossa parte. O cidadão ajudando, a classe política trabalhando forte e é por isso que eu não desanimo nunca, entendendo que o trabalho preventivo é importante e a Polícia Militar, hoje, tem feito esse trabalho muito fortemente com a Rede Cidadã e com o PROERD. Eu, na Assembleia Legislativa, diuturnamente reconhecendo esse trabalho. Nós temos feito isso. Direcionado, inclusive, mais recurso para que esse Programa, que tem dado certo, possa chegar em 100% deste Estado, porque é muito mais barato prevenir do que ter necessidade de fazer o trabalho de repressão e até de tratamento. Mas graças a Deus temos conseguido fazer esse trabalho,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

recurso para a prevenção e também tratamento que antes nós não tínhamos, como eu já disse, é um avanço. E aí a Assembleia Legislativa tem a participação muito forte, muito presente e vamos continuar fazendo esse trabalho para que nós possamos avançar e poder chegar o momento de todos nós entendermos que a criminalidade ou aquele marginal, aquele que pratica criminalidade entenda que não vale apenas continuar aqui em Mato Grosso. Se quiser estar no mundo do crime tem que ir para outro lugar, mas aqui não vai ficar. Esse é o nosso trabalho. Todos nós juntos para que isso, efetivamente possa um dia acontecer.

Quero agradecer também o Poder Judiciário, que continua aqui na Audiência Pública, o Ministério Público presente. Então, isso nos alegra. É assim mesmo, vocês todos, todos nós juntos em prol do nosso querido Município de Rondonópolis, da região sul para que nós possamos ver aí o desejo de todos nós acontecendo que é ter índices quase zero de criminalidade. Esse é o nosso desejo.

Um abraço a todos!

Muito obrigado!

Valeu a pena, Deputados Nininho e Valdezete Nogueira, a Audiência Pública.

Mais uma vez, parabéns a todos vocês! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (NININHO) - Muito obrigado, Deputado Sebastião Rezende.

Eu quero aqui fazer as considerações finais.

Eu quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos que aqui estão e que se propuseram a ficar por mais de cinco horas para discutirmos as questões de segurança daqui, da nossa cidade.

Agradecer aos membros dos CONSEGs, em nome da Isa e da Isaura que participaram da organização deste evento fazendo os convites.

Agradecer, mais uma vez, os Presidentes de todos os CONSEGs aqui presentes que estão fazendo um trabalho voluntário para o bem da nossa população.

Agradecer o Dr. Anderson, Delegado Regional da Polícia Civil, que sempre esteve presente conosco em outras Audiências Públicas, sempre muito atuante e participando, levando as informações e cumprindo o seu papel perante a Justiça do nosso Estado.

Agradecer ao Coronel Lino Farias, Comandante-Geral da Polícia Militar.

Obrigado, Coronel, pela sua presença!

Agradecer o Sr. Alexandre Bustamante e dizer que nós temos uma administração muito grande por Vossa Excelência e pelo nosso Secretário de Segurança Pública, pela maneira como Vossas Excelências têm nos recebido. Os CONSEGs constantemente têm comentado quando passam pelos nossos gabinetes que, muitas vezes, mesmo sem marcar audiência são muito bem recebidos.

Eu fico muito grato em nome dos CONSEGs e da nossa população pela atenção.

Agradecer, também, o nosso Juiz de Direito da Vara Criminal, Marcos Faleiros da Silva, que aqui está representando o Judiciário.

Obrigado, Doutor, por ter participado até o final da Audiência Pública.

Agradecer, também, o nosso representante do Ministério Público, Sr. Marcelo Vacchiano, que está aqui até esta hora.

Muito obrigado, Dr. Marcelo Vacchiano, por sua presença.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

Agradecer a todos os componentes da mesa: o Dr. Vanderlei Bonoto, Dr. Anderson Garcia; Dr. Percival Eleutério de Paula, Cel. Valdivino, nosso colega Deputado Valdizete Nogueira, Vereador Reginaldo Santos e Deputado Sebastião Rezende.

Dizer, Deputado, que nós estamos aqui cumprindo com o nosso papel de legislador. Muitas vezes, a população não consegue interpretar direito qual é a função do legislador. Nós sempre fizemos o que estamos fazendo hoje, cumprindo o nosso papel. Foi solicitado pela sociedade que fosse requerida esta Audiência Pública para estarmos juntos com a comunidade, com a sociedade local, com as autoridades, discutindo os problemas de segurança. Mas, muitas vezes, as pessoas interpretam diferente, que o Legislativo tem poder de mando, tem poder de caneta para tomar as decisões. Nós infelizmente não temos esse poder! Fizemos o nosso papel.

Nós entendemos, muitas vezes, pelas várias cobranças feitas ao Secretário e ao Governo, a dificuldade que vem passando o nosso Estado. Mesmo havendo boa vontade, muitas vezes, do Governador de resolver os problemas, o cobertor é curto. Quando se cobre a cabeça, se descobre os pés. Então, tem que ter meio-termo.

O importante é que nós vimos a boa intenção dos nossos Secretários. Está aqui o Diretor Geral da Polícia Civil, Anderson Garcia; o Secretário-Adjunto de Segurança Pública, representando o nosso Secretário de Segurança Pública; o Cel. Lino Farias, que está aqui trazendo essa novidade.

Coronel, com esse desmembramento do Comando, com certeza, ficará melhor para a nossa região de Rondonópolis, pois diminuirá a área de atuação.

Eu tenho certeza que esse tão sonhado C3I-Centro de Comando e Controle e Inteligência do Interior, nós vamos ter a curto prazo instalado aqui, em nossa cidade, pois é um anseio da sociedade.

]Assim como a cadeia feminina, a cadeia da mulher, Sandra, que é uma guerreira, que luta muito em prol disso. Com certeza, teremos a nossa dependência, a reforma da cadeia.

Enfim, eu acho que lentamente, mas as ações vão aparecendo e as coisas vão melhorando. Esse é o objetivo da nossa Audiência Pública.

Com certeza, nem tudo que nós reivindicamos é possível resolvermos imediatamente. Mas estaremos em Cuiabá, na Assembleia Legislativa, junto com o Deputado Sebastião Rezende, junto com os demais Deputados desta região, cobrando do nosso Secretário, cobrando do Governo do Estado, para que possamos trazer os benefícios para a nossa população.

Eu quero, também, cumprimentar e agradecer a presença da nossa companheira Nalva, sempre atuante, guerreira, presente em todas as ações.

Eu acho que é assim, Nalva. Nós temos que participar para nos interarmos da situação até para podermos cobrar.

Eu quero aqui, como já foi citado, dizer que ficamos tristes quando as pessoas vêm e se aproveitam de uma oportunidade, de uma discussão focada na segurança pública, para fazer palanque eleitoral, político, jogar suas magoas em cima de quem não tem nada a ver com isso.

Então, eu peço desculpas à mesa pelo excesso de certos que usaram da palavra. Infelizmente, para nós que mexemos com a vida pública é assim mesmo. Nós estamos expostos a ouvir.

Eu sempre digo que política é a arte de engolir sapo. Infelizmente, a população, muitas vezes, aprende a generalizar. Isso é muito ruim. Em todos os setores tem o cidadão de bem, tem o médio, o bom, o regular e o ótimo. Em todos os setores da sociedade! Muitas vezes, a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A SITUAÇÃO DA
SEGURANÇA PÚBLICA EM RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2012,
ÀS 17:00 HORAS, EM RONDONÓPOLIS.

população está magoada com o político por “a” ou “b” e nivelam a todos. Eu acho isso muito ruim. Eu acho que esses cidadãos que entendem dessa forma têm que participar agora.

Haverá eleições municipais, ainda, este ano e é preciso colocar o nome para julgamento da sociedade, para ser avaliado e para ser um representante da população.

A nossa política brasileira só vai melhorar com a participação das pessoas de bem no processo.

Então, cada cidadão que hoje se sente desprezado, traído pelos políticos atuais, tem que participar do processo eleitoral, tem que colocar seu nome a julgamento para ajudar a melhorar esse processo.

Eu tenho certeza que nós, aqui representando a Assembleia Legislativa, estamos cumprindo com o nosso papel ao lado do Deputado Sebastião Rezende, ao lado do Deputado Valdizete Nogueira, com a melhor das boas intenções, que é conseguir trazer os benefícios a nossa população.

Então, cabe a esses cidadãos que entendem que todo mundo é igual refletir e participar do processo para ajudar a melhorar. Só com a participação de pessoas de bem é que vamos conseguir melhorar o nível da nossa política brasileira, Deputado Sebastião Rezende.

Encerrando esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço a presença de todos.

Muito obrigado a todos!

Deus abençoe a todos!

Um bom retorno as suas casas!

Declaro encerrada a presente Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Ariadne Fabienne e Silva de Jesus;
 - Cristiane Angélica Couto da Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia de França Daleffe.